

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Shaiene de Carvalho Silva

**A Fênix em El Salvador: intervenção, controle e repressão que
renascem das cinzas (1980 a 1992)**

MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL

São Paulo
2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Shaiene de Carvalho Silva

**A Fênix em El Salvador: intervenção, controle e repressão que
renascem das cinzas (1980 a 1992)**

MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em História Social, sob a orientação da Profa. Dra. Vera Lucia Vieira.

São Paulo

2020

BANCA EXAMINADORA

Bolsista contemplada pelo fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 134250/2018-4.

Aos meus pais Leneide e Álvaro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Leneide e Álvaro, por todo apoio e dedicação, e por sempre apoiarem as minhas escolhas. Ao meu irmão Álvaro, que foi parceiro nos momentos de necessidade, e à minha avó, Valdenizia, por me ensinar o que é ser forte.

À minha parceira e companheira Gabi por ser, acima de tudo, compreensiva, pois sem você este processo seria muito mais desafiador. Obrigada por todo o apoio e paciência, não tenho palavras para te agradecer.

Agradeço à professora Vera Lucia Vieira, que é uma inspiração para mim. Obrigada pela confiança, acolhimento e pela compreensão para com as minhas limitações. Sou grata por todo o ensinamento, e por me mostrar que a luta por um mundo melhor é constante.

Aos amigos do Centro de Estudos de História da América Latina e Caribe (CEHAL): Alessandra Chelest; Juliana Monteiro; Caroline Weeden; Moisés Ferreira; Rodolfo Machado; Jussamar da Silva; João e Paola. Obrigada pela parceria e por todas as trocas que contribuíram para enriquecer este trabalho.

À Marcela Quinteros e Luiz Felipe Moreira, pelas indicações bibliográficas, pelas conversas e por ter facilitado minha viagem à El Salvador por meio do contato com pesquisadores salvadorenses.

Aos amigos salvadorenses, Gino, Joel, Rodrigo, Carlos, Gabriela e, em especial, à Cristy Hernández. Agradeço por todo o apoio que me deram em San Salvador, pela companhia até os arquivos, as aulas sobre a história salvadorense, os materiais enviados, as conversas e debates e, principalmente, pela companhia nos dias que estive em San Salvador.

Agradeço aos professores Carlos Gregorio Bernal, Alfredo Ramirez e Jorge Juárez, pela troca de informações, as indicações bibliográficas, o envio de materiais e as conversas. Aprendi muito com vocês.

Ao senhor Herard Von Santos, por ter me recebido, pelas conversas e indicações de livros e artigos, assim como por ter me apresentado aos militares. Círculo de escritores militares.

À Veronica Guerrero do Centro de Información, Documentación y Apoyo a la Investigación (CIDAI) da Universidade Centroamericana (UCA) e a Jakelyn López do

Museu da Palavra (MUPI), por toda a atenção dispensada a mim e a assistência durante as buscas por informações

Ao senhor Rubén Quintanilla, diretor da Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (FUNSALPRODESE) e ao senhor Eric, ex-guerrilheiro da FAL. Obrigada por terem me guiado e proporcionado a experiência única de conhecer o Cerro de Guazapa, local onde foi executada a Fênix.

Agradeço a professora Denise Bernuzzi pelas contribuições, assim como o professor Luiz e o professor Rago. Suas aulas foram importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

À Lilian Barrios, pelo apoio desde a elaboração do projeto. Suas dicas foram fundamentais para chegar até aqui.

Ao professor Everaldo Oliveira e à professora Vanessa Matijascic, por terem participado da minha banca de qualificação. A contribuição de vocês enriqueceu este trabalho.

Aos meus amigos que entenderam estes momentos de sumiço e que nos momentos de folga estiveram comigo: Laís, Diego; Gabriela; Ariane; Carol; Yuka; Jamile; Jessica; Katia; Adilma e Claudiana. À Tyfani pelo apoio em diversos momentos, ao Edu pelos debates teóricos, ao Victor por me socorrer nas revisões e a Letícia Vasconcellos pelo envio do livro do Armony, fundamental para esta pesquisa. À Laís Cavalcante pela revisão.

Aos alunos e colegas da Escola Estadual Margarida Maria Alves. Obrigada pelo apoio.

Agradeço ao professor Celso Figueiredo Filho, pelas aulas de América Latina na graduação, as quais me instigaram a estudar o tema.

Obrigada a todos que indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Por fim, agradeço ao CNPq e à CAPES pela bolsa, pois sem a mesma esta pesquisa não seria possível.

RESUMO

A presente pesquisa buscou entender como se desenvolveu a aplicação da *Operação Fênix* durante a Guerra Civil em El Salvador (1980-1992). Tal operação ocorreu no momento em que a América Central passou a ser palco importante da política externa norte-americana, dada a vitória da Revolução Sandinista (1979) e o medo dos EUA de que tal revolução se espalhasse pelo istmo centro-americano, desafiando seu *statu quo*. Foram necessárias mudanças no *modus operandi* das intervenções realizadas pelos EUA, o qual reestruturou as estratégias e táticas a serem utilizadas nos conflitos centro-americanos, durante a década de 1980. A Guerra de Baixa Intensidade foi a estratégia adotada para estas intervenções, sendo aplicadas em conjunto com os governos locais. Para isso, os assessores norte-americanos promoveram métodos da guerra de contrainsurgência, por meio de guerra psicológica, ações de ajuda cívica e o uso extensivo do Terrorismo de Estado, afim de combater a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN).

Palavras-chaves: Operação Fênix, El Salvador, Guerra Civil, Guerra de Baixa Intensidade, EUA, Contrainsurgência, FMLN.

ABSTRACT

The present research sought to understand how Operation Phoenix was deployed during the civil war in El Salvador (1980-1992). Such operation took place in the moment that Central America became an important stage to American foreign policy, due to the international situation, as well as regionally, particularly with the Sandinista Revolution (1979) and the United States' fear that such a revolution would spread to the Central American isthmus, challenging their *status quo*. Changes were made necessary to the *modus operandi* of interventions carried on by the United States, which restructured the strategies and tactics to be used in Central American conflicts throughout the 1980s. Low-Intensity Warfare was the adopted strategy for these interventions, applied together with local governments in all of Central America. In the particularity of El Salvador, for the development of Operation Phoenix the American advisors promoted the extensive use of State Terrorism, deepening counterinsurgency war methods, by means of psychological warfare and covert operations, concomitant with actions of civic aid, in order to fight the Farabundo Martí National Liberation Front (FMLN). The results of the research are based on documents from Salvadoran collections still unpublished in Brazil and on in loco contact made in the main regions of conflict. We also counted on the great help of researchers from that country, to whom we are deeply grateful. We had as a founding concern to objectify from sources the evidence of intrinsic corporate relations during the analyzed period, reaching further from the intentions of the speeches.

Keywords: Operation Phoenix, El Salvador, Civil War, Low-Intensity Warfare, USA, Counterinsurgency, FMLN, Central American.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEP	Asociación Nacional de la Empresa Privada	El Salvador
BIRI	Batallones de Infantería de Reacción Inmediata	El Salvador
CIA	Central Intelligence Agency	EUA
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva	Brasil
COM	Coordinadora Politico-Militar	El Salvador
CONARA	Comissão Nacional de Reconstrução de Áreas	El Salvador
COPREFA	Comitê de Prensa de la Fuerza Armada	El Salvador
CREM	Centro Regional de Entrenamiento Militar	Honduras
DC	Defesa Civil	El Salvador
DSN	Doutrina de Segurança Nacional	EUA
EDESA	Empresa de Desarrollos Especiales	Argentina
ERP	Ejército Revolucionario del Pueblo	El Salvador
FAES	Forças Armadas de El Salvador	El Salvador
FALANGE	Fuerzas Armadas de Libertación Anticomunista Guerra de Emininación	El Salvador
FAN	Frente Nacional Ampla	El Salvador
FARO	Frente Agrario de la Región Oriental	El Salvador
FDN	Fuerzas Democráticas Nicaraguense	Nicarágua
FDR	Fuerza de Despliegue Rápido	EUA
FECCAS	Federación Cristiana de Campesinos Salvadoreños	El Salvador
FLN	Frente de Libertação Nacional	Argélia
FNL	Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul	Vietnã do Sul
FOIA	Freedom of Information Act	EUA
FTC	Federación de Trabajadores del Campo	El Salvador
GN	Guardia Nacional	El Salvador
GOES	Grupos de Operações Especiais	El Salvador
GVN	Governo do Vietnã	Governo do Vietnã do Sul
ICEX	Coordenação e Exploração de Informações	EUA

JRG	Junta Revolucionaria de Gobierno	El Salvador
MACV	Comando de Assistência Militar dos EUA	EUA
		Costa Rica/El
		Salvador/
MCCA	Mercado Comum Centro Americano	Guatemala/
		Honduras/Nicarágua
MEA	Municipalidades em Ação	El Salvador
MNR	Movimiento Nacional Revolucionario	El Salvador
MPL-C	Movimiento Popular de Liberación Cinchonero	Honduras
		El Salvador
OPM	Organizaciones Político-Militares	/Guatemala /
		Hoduras
ORDEN	Organización Democrática Nacionalista	El Salvador
PCN	Partido de conciliação nacional	El Salvador
PCS	Partido comunista salvadorenho	El Salvador
PDC	Partido Democrata Cristiano	El Salvador
PMGS	Grupos de paramilitares	El Salvador
PRAL	Patrullas de Reconocimiento de Alcance Largo	El Salvador
PRU	Unidades Provinciais de Reconhecimento	Vietnã
RDV	República democrática do Vietnã	Vietnã do Norte
RN	Resistência Nacional	El Salvador
RNC	Noticias del Continente	Costa Rica
RNC	Radio Nacional del Continente	Costa Rica
TAR	Transporte Aéreo Rioplatense	Argentina
TDE	Terrorismo de Estado	
UDN	Unión Democrática Nacionalista	El Salvador
UGB	Unión Guerrera Blanca	El Salvador
URNG	Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca	Guatemala
URP	Unidos Para Reconstruir	El Salvador
UTC	Unión de Trabajadores del Campo	El Salvador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 - A RADICAL EXCLUDÊNCIA DO ESTADO SALVADORENHO.....	35
1.1 A correlação de forças em El Salvador na segunda metade do século XX	35
<i>O domínio autocrata e a posição norte-americana.....</i>	<i>50</i>
1.2 A luta armada: da estratégia de sobrevivência à projeção de uma nova ordem.....	51
CAPÍTULO 2 - O ENGENDRAMENTO DA FÊNIX.....	64
2.1 As origens – Vietnã.....	64
2.2 Argentinos em El Salvador.....	75
2.3 As diretrizes desenvolvidas pela política norte-americana a partir da década de 1980.....	90
<i>A Doutrina Reagan, o engendramento da Guerra de Baixa Intensidade (GBI) e sua consolidação na Operação Fênix em El Salvador.....</i>	<i>93</i>
CAPÍTULO 3 - A FÊNIX: O MODUS OPERANDI DA GUERRA CONTRAINSURGENTE EM EL SALVADOR NA DÉCADA DE 1980.....	104
3.1 As teias da Guerra de Baixa Intensidade.....	104
3.2 Operação Paz e Bem-estar para São Vicente.....	107
3.3 Fênix: estratégias da Guerra de Baixa Intensidade.....	112
<i>A Fênix em Guazapa.....</i>	<i>114</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
ANEXOS.....	145
APÊNDICES.....	159

INTRODUÇÃO

Siempre vieron al pueblo
como un montón de espaldas que
corrían para allá
como un campo para dejar caer
con odio los garrotes.

Siempre vieron al pueblo con el
ojo de afinar la puntería
y entre el pueblo y el ojo
la mira de la pistola o la del fusil.¹

A presente dissertação analisa a *Operação Fênix* a partir de sua aplicação na Guerra Civil que assolou El Salvador, entre os anos de 1980 a 1992, conflito este que foi “supervisionado” pelo governo norte-americano. Não se propõe a análise da intervenção norte-americana, mas sim compreender a *Operação Fênix* que, conforme os documentos e bibliografias examinadas, foi a estratégia utilizada pelos EUA, em parceria com os segmentos dominantes daquele país, para promover tal “supervisão”. O objetivo é entender em que consiste a Fênix em sua “versão salvadorenha”. Dizemos versão salvadorenha porque, conforme veremos, seus antecedentes foram gestados em outros pontos do mundo e, além disso, embora estratégias semelhantes tenham sido utilizadas em toda a região da América Central, foi em El Salvador que ganhou suas configurações definitivas, passando a servir de modelo para outros países nos períodos seguintes.

No concernente à América Latina, acompanha a geopolítica do poder que implanta novos paradigmas na região. Após a vitória da Revolução Cubana (1959), a derrota no Vietnã (1975) e a vitória Sandinista na Nicarágua (1979), o imperialismo estadunidense sentiu a ordem capitalista ameaçada, ou melhor, seu direito a dirigir essa ordem questionada, levando-os a aprofundar o caráter intervencionista de suas relações com o continente latino-americano. Sustentado pela justificativa do receio da “cubanização” dos países da América do Sul e Central (AYERBE, 2012), era hora de agir mais ativamente na região.

A implantação da *Operação Fênix* resulta no que se denomina Terrorismo de Estado, devido as características que a compõem, como as ações de agentes

¹ DALTON, Roque. Los policías y los guardias.

oficiais do Estado que atuam de forma encoberta, praticam o que se denomina “Guerra suja”, sem respeitar qualquer princípio de direitos firmados constitucionalmente nacional ou por tratados internacionais de guerra, ou de preservação da dignidade humana.

As ditaduras implantadas na América Latina na segunda metade do século XX se utilizaram largamente de tais práticas e, uma vez implantada, conforme o nome da própria ave indica, mesmo nos países que não passaram por ditaduras ou após o término destas, tais estratégias continuaram entranhadas nas máquinas estatais. Ao longo da pesquisa percebemos que a *Operação Fênix* e o Terrorismo de Estado estão intimamente articulados, assim, tal operação pode ser utilizada quando os detentores do poder se sentirem ameaçados, pois, uma vez implantado,

O terrorismo de Estado ocorre quando o próprio Estado se torna um agente do terror, seja por conduzir um conflito, uma guerra ou agitação interna sem respeitar às normas da "Lei da Guerra", seja porque, por meio de suas estruturas, instituições, procedimentos ou práticas, põe em risco os valores fundamentais: vida, integridade ou liberdade de seus cidadãos, criando campos ambíguos onde a segurança ou o risco estão sujeitos a arbitrariedade, ou apontando campos de risco, não ambíguos, mas inspirados por princípios irracionais ou antiéticos (GIRALDO, 2014, tradução nossa)².

Portanto, seja quando capitaneado os Estados pelos militares, ou quando os segmentos dominantes e o Estado norte-americano veem seus interesses ameaçados, é hora da Fênix renascer. A partir desse período, a Fênix parece ser a forma mais acabada entre as diversas operações, estando também associada às Doutrinas de Segurança Nacional (DSN), seja na particularidade de cada país, seja nos aspectos que tais doutrinas têm em comum. Conforme já explicitado pela historiografia, durante grande parte do período que ficou conhecido como Guerra Fria, os países latino-americanos, em Estados ditatoriais ou de constitucionalidades democráticas, se utilizaram de estratégias repressivas baseadas em diretrizes denominadas Doutrina de Segurança Nacional (DSN).

² El Terrorismo de Estado se da cuando el Estado mismo se convierte en agente de terror, ya sea porque conduce un conflicto, guerra o conmoción interna sin ceñirse a las normas del "Derecho en la Guerra", ya sea porque a través de sus estructuras, instituciones, procedimientos o prácticas, coloca bajo amenaza los valores fundamentales: vida, integridad o libertad de sus ciudadanos, creando campos ambiguos donde la seguridad o el riesgo están sometidos a la arbitrariedad, o señalando campos de riesgo no ambiguos pero inspirándose en principios irracionales o anti-éticos. GIRALDO, Javier M. S. J. *El Terrorismo de Estado*. 23 de Noviembre de 2014. Disponível em: <<http://www.javiergiraldo.org/spip.php?article88>>. Acesso em: 04 set. 2019.

A DSN foi uma doutrina elaborada pelos EUA,³ que garantiu que seus interesses políticos, econômicos e ideológicos fossem atingidos e, ao vender a ideia de que o inimigo era o comunismo, gestou, juntamente com as burguesias associadas e dependentes, planos repressivos e de intervenção. Conseqüentemente, o inimigo poderia ser expresso por agentes internos ou externos, ou seja, para a DSN o inimigo do Estado era qualquer um que ousasse questionar a ordem vigente e, neste sentido, a população também era vista como inimiga. Este inimigo interno poderia ser estudantes, trabalhadores que participassem das atividades sindicais, organizações de trabalhadores do campo, participantes das reuniões das comunidades de bairro, entre outras organizações ou seguimentos que a população ousasse criar. A DSN foi elaborada para minar as organizações, fossem elas populares, sindicais ou estudantis, que questionassem ou não a ordem social através de uma mudança estrutural da sociedade.

A DSN foi justificada pela necessidade de proteger as nações desse perigo eminente e, assim, auxiliar estes países, na aplicação de políticas de desenvolvimento rumo ao suposto “progresso”. Tal doutrina foi implantada em diversos países latino-americanos, apoiados pelos segmentos das burguesias locais para proteger seus interesses, controlando a vida social com o uso de táticas de guerra (VELÁSQUEZ, 2002). Assim, o Estado de terror foi aplicado pelas forças armadas, em nome da defesa da democracia instaurou-se o terror, através da violência estatal e das ações de paramilitares, desenvolveram-se diversas operações, sejam elas encobertas ou não.

Foram calcadas na DSN, todas as práticas repressivas, desde as mais brandas até o Terrorismo de Estado, utilizadas internamente e em conexão com outros países, pelas ditaduras latino-americanas, a partir da segunda metade do século XX.. Dentre essas conexões, a mais conhecida e, embora a mais estudada, ainda pouco compreendida, é a Operação Condor (SILVA, 2017)⁴. O maior interesse sobre esta operação pode ser explicado por vários fatores: ter sido aplicada

³ BOSIO HAULET, Gustavo; M. CENTENO, Carlos A. Juárez. La Doctrina de la Seguridad Nacional, sus orígenes, evolución e impacto en los países del Cono Sur de América Latina durante la Guerra Fría, con especial referencia al régimen político argentino. Estudios: Revista del centro de estudios avanzados, Universidad Nacional de Córdoba, n. 14. 2003. Tb. LEAL BUITRAGO, Francisco. El oficio de la guerra. La seguridad nacional en Colombia. Bogotá: Tercer Mundo Editores. IEPRI, Universidad Nacional de Colômbia, 1994.

⁴ SILVA, Jussaramar da. *As conexões repressivas no cone sul (1960-1990): terrorismo de estado em conexão internacional*. Doutorado em História. Programa de Estudos e Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2017.

fundamentalmente no Cone Sul, atingindo países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai, entre outros de toda a região e em conexão internacional. O acesso à documentação que a comprova, através do acervo do Arquivo do Horror, no Paraguai, o que garante informações sobre as pessoas, organizações atingidas, estratégias e táticas utilizadas, assim como seus gestores, doutrina, entre outras, e os inúmeros testemunhos dos sobreviventes daquele período de horror.

Estratégia e tática são conceitos da arte da guerra, utilizados no planejamento de um conflito. Há um grande debate sobre estes conceitos, diversos autores se debruçaram sobre eles, tais como Clausewitz (1984), Harnecker (2012), Trotsky (1985), entre outros, mas na presente pesquisa, seu uso traduz o significado e os sentidos que adquirem na massa documental analisada. No caso, as referências são ligadas aos conceitos militares utilizados pelas forças armadas norte-americanas.

Segundo o dicionário de termos militares, publicado no portal do “Estado Maior Conjunto dos EUA”⁵, estratégia é: “uma ideia prudente ou conjunto de ideias para empregar os instrumentos do poder nacional de maneira sincronizada e integrada para alcançar objetivos teatrais, nacionais e/ou multinacionais”⁶; tática é: “o emprego e o arranjo ordenado de forças em relação uma a outra”⁷. Neste mesmo dicionário se caracteriza tática, também como, “procedimentos” e “técnicas”, sendo que “procedimentos” se refere a “etapas padronizadas e detalhadas que prescrevem como executar tarefas específicas”⁸; enquanto técnicas são tidas como “maneiras ou métodos não prescritivos usados para executar missões, funções ou tarefas”.⁹ Ou seja, a estratégia busca atingir um objetivo determinado por questões militares e políticas, enquanto tática diz respeito aos meios desenvolvidos para chegar a este objetivo.

Retomando a questão da Condor, dos estudos e questionamentos ainda vigentes sobre tal operação, surgem evidências de outras semelhantes e da aplicação de estratégias e táticas, que vão muito além das admitidas até mesmo pelos que capitanearam os Estados de exceção, conforme conceito utilizado por Agamben (2004).

⁵Disponível em: <<https://www.jcs.mil/Portals/36/Documents/Doctrine/pubs/dictionary.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2019.

⁶ Strategy: A prudent idea or set of ideas for employing the instruments of national power in a synchronized and integrated fashion to achieve theater, national, and/or multinational objectives.

⁷ tactics: The employment and ordered arrangement of forces in relation to each other.

⁸ Procedures: Standard, detailed steps that prescribe how to perform specific tasks.

⁹ Techniques — Non-prescriptive ways or methods used to perform missions, functions, or tasks.

Dentre estas operações destaca-se a denominada, *Operação Fênix*, que consiste nas diretrizes traçadas pelos Estados Unidos da América (EUA), visando a captação de informações estratégicas, as quais norteiam as táticas a serem utilizadas nos diferentes lugares do Planeta, e é sobre esta operação e suas diretrizes que versa a presente pesquisa.

Fênix remete ao mito da ave que renasce das próprias cinzas, cada vez mais forte, ou seja, trata-se de uma operação que pode ser acessada por seus proponentes no momento que se faça necessário, para atingir os objetivos da manutenção do *status quo* vigente no país. Em nome da segurança nacional, associados aos interesses norte-americanos com seus olhos de ave de rapina tudo percebem, até mesmo o menor dos movimentos, voa em múltiplas direções, seus ataques são formulados conforme a necessidade do momento, para os quais utiliza-se de múltiplas formas de agir, atacando em todas as frentes disponíveis ou gestadas ao longo da contenda ou batalha.

A Fênix é um dos diversos símbolos que permeia a história, sendo um dos animais místicos mais estudados da mitologia, citada por diversos pensadores durante a Antiguidade Clássica, como o historiador romano Tácito e o também historiador, grego, Heródoto (BULFINCH, 2006). A referência mais antiga à Fênix remete ao século V a. C., e encontra-se no Livro II de Heródoto (BRANDÃO, 2014). Entretanto, as referências a esta ave mística ultrapassam o tempo, sendo citada pelo escritor renascentista Dante Alighieri, no século XIV, na obra “A Divina Comédia”, bem como por Voltaire, filósofo Iluminista, em seu livro “A Princesa da Babilônia”, de 1768 (VENTURA, 2018).

Caracterizada por Heródoto como uma ave cuja “parte da plumagem é dourada, e a outra parte é carmesim” (BULFINCH, 2006, p. 462), a beleza da Fênix é sempre exaltada, vista como uma ave fabulosa e a única de sua espécie (VICTORIA, 2000). Ela é rara e o seu voo é visto como sinal de mudanças. Entre as diversas metáforas relacionadas à Fênix estão: renascimento, renovação e o presságio de um novo começo.

Na cultura asiática a Fênix é denominada de “Phung Hoang”, este foi o nome do Programa Fênix para os vietnamitas, o programa para resgatar as forças vietnamitas.

Implantada inicialmente no Vietnã na década de 60 (1968 a 1972), o Programa Fênix intensificou o que alguns autores denominam Terrorismo de Estado (TDE) (FERNANDES, 1981a)¹⁰, ou seja, instauração do terror pelo Estado, enquanto prática e retórica contra um “inimigo interno”, definindo este por critérios puramente ideológicos (SAINT-PIERRE, 2015).

A origem dessa doutrina operacional situou-se nas técnicas utilizadas no Vietnã, a partir da década de 60. Contudo, eram dispersas com muitos desencontros e desmandos entre as autoridades que as capitaneavam. Iniciou-se, então, a partir dos anos de 1960, o aglutinamento das operações sob um mesmo comando

[...] com a chegada de William Colby. No final de janeiro de 1968, foi decidido unificar todos os programas de operações secretas da CIA no Vietnã em um único programa que seria chamado FÊNIX.
[...] FÊNIX foi na verdade um esforço conjunto da CIA, do Exército dos Estados Unidos, da Divisão Especial da Polícia do Vietnã do Sul e da Organização Central de Inteligência do Vietnã, para acabar com a infraestrutura do Vietcongue. (FRATTINI, 2012, p. 140, tradução nossa)¹¹.

A Fênix passa a nortear as operações a serem utilizadas de acordo com as especificidades de cada região. A partir daí, “em 1967, o comando estadunidense abandona a estratégia *Search and Destroy* (procurar e destruir) e adota a *Clear and Hold* (limpar e ocupar)” (VICENTINI, 2007, p. 76), esta última estratégia consiste desde a utilização de esquadrões da morte até ataques maciços aéreos, com objetivo de imediatamente enfraquecer grupos insurgentes.

Para os norte-americanos era um programa para destruir a infraestrutura dos vietcongues, mas as ações não ficaram restritas a esse país. Elas se caracterizavam como: os assassinatos em massa; a tortura como forma de obtenção de informações; os esquadrões da morte; as execuções sumárias; a guerra psicológica.

¹⁰FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981a. _____ . *Poder e contrapoder na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981b. _____ . *A ditadura em questão*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982. Ver também: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Terrorismo: dois discursos*. Visão, Porto, 21.jul, 2005; FRAGOSO, Claudio Heleno. *Terrorismo e criminalidade política*. Rio de Janeiro, Forense, 1981.

¹¹ “[...] con la llegada de William Colby. A Finales del mes de enero de 1968, se decidió unificar todos los programas de operaciones encubierta de la CIA en Vietnam en un solo programa que llevaría por nombre PHOENIX. [...] PHOENIX era realmente un esfuerzo combinado de la CIA, el ejército de Estado Unidos, la División Especial de la policía de Vietnam del Sur y la Organización Central de Inteligencia de Vietnam, para acabar con la infraestructura del Vietcong”. FRATTINI, Eric. *CIA. Joyas da família*. Madrid: Ediciones Planeta. Febrero de 2012.

Nota-se que tal operação não resultou apenas da necessidade de centralização, mas conferir maior eficiência às táticas norte-americanas no Vietnã.

As táticas se expandiram à medida que crescia o intervencionismo, o que se somou a incorporação de experiências desenvolvidas por outros países em suas lutas contra os movimentos de independência de suas colônias, em particular os franceses na Argélia, conforme as ponderações de Chomsky,

Paralelamente, e com base na experiência de contrainsurgência amplamente desenvolvida pelos franceses, os Estados Unidos reconfiguraram sua política externa em relação à Europa e à Ásia. O famoso documento NSC-68, escrito por Paul Nitze, era a base do plano disfarçado para acabar com os soviéticos como concorrentes. Ele especificou as medidas a serem tomadas para confrontar a URSS, cujo modelo econômico desafiou seriamente os interesses dos EUA globalmente. O NSC-68 promovia: "...'acelerara deterioração do sistema soviético' de dentro e 'nutrir as sementes da destruição dentro desse sistema' através de uma variedade de operações secretas ou abertas que nos possibilitariam negociar com a União Soviética (ou com um Estado ou grupo de estados sucessores)" (CHOMSKY apud FUCHS, 2013, p.20, tradução nossa).¹²

A mundialização da experiência (LEPIC, 2019) apontada pelo autor encontrou no continente latino-americano um campo propício para a defesa dos interesses norte-americanos, o que aconteceu em articulação com os segmentos dominantes existentes em cada particularidade da região.

A Guatemala é mais um caso exemplar da relação entre a aplicação da DSN e o Terrorismo de Estado, pois foi o primeiro Estado da América Latina a sofrer um golpe militar com a participação e direção da CIA, consolidado em 27 de junho de 1954.

[...] em 1954 um levante militar financiado pela United Fruit e instigado pelo Departamento de Estado norte-americano e pela CIA pôs termo ao governo Arbenz e entregou o poder a um grupo de oficiais do exército cuja tarefa principal foi reverter as reformas feitas

¹² Paralelamente, y a partir de la experiencia en contrainsurgencia desarrollada ampliamente por los franceses, Estados Unidos reconfiguró su política exterior hacia Europa y Asia. El famoso documento CNS-68, redactado por Paul Nitze, se constituyó en la base del plan encubierto para acabar con los soviéticos como competidores. En él, se especificaban las medidas a tomar para enfrentar a la URSS, cuyo modelo económico desafiaba seriamente los intereses estadounidenses a nivel global. El CNS-68 promovía: " ...'acelerar el deterioro del sistema soviético' desde adentro y a 'nutrir las semillas de destrucción dentro de dicho sistema' por medio de una variedad de operaciones encubiertas o abiertas que nos haría posible 'negociar con la Unión Soviética (o con un Estado o grupo de estados sucesores)" Citado por FUCHS, Gustavo J. *Las garras del Fénix La prensa comercial Latinoamericana durante la Operación Fénix*. Ed QuipusQuito, 2013.

nos anos anteriores, reprimir e assassinar seus partidários. (BETHELL, 2009, p. 402).

A *United Fruit Company* era uma empresa norte-americana que atuava na região da América Central, dona de um grande latifúndio e com forte influência política e econômica. Ao ver seus interesses ameaçados com as diversas lutas que ocorreram na região, esta companhia contribuiu para a queda de governos democráticos e a implantação de ditaduras.

O presidente eleito, Jacobo Arbenz Guzmán (1951-1954), aplicou a Reforma Agrária em 1952, o que desagradou setores da burguesia agrária pró-imperialista que decidiu reagir contra Arbenz, investindo em um golpe militar (1954) que o tirasse do governo. Para tanto, solicitou a intervenção norte-americana, o que foi efetivado através da “diplomacia” capitaneada por Allen Dulles, diretor da CIA, e também advogado da multinacional *United Fruit Company*. Além disso, o irmão de Dulles, John Foster Dulles era um dos acionistas da empresa e ocupava o cargo de Secretário de Estado dos Estados Unidos na época.

A primeira tentativa de intervenção na região, através da CIA, foi bem sucedida. E com ela, foi inaugurado, na América Latina, o que ficou conhecido como o Terrorismo de Estado, o qual irá vigorar durante as décadas seguintes em vários países da região, respaldando o “bonapartismo”, tomado aqui enquanto forma acabada das democracias burguesas.¹³

A Guatemala foi o laboratório do Terrorismo de Estado, as cifras de mortos e desaparecidos chegaram a 200 mil vítimas em um conflito que se iniciou em 1954 e terminou em 1996 (IBARRA, 2017), sendo a maioria dos mortos, cidadãos que não aceitavam a ordem estabelecida pelo Estado ditador guatemalteco.

O golpe na Guatemala dá início a uma série de golpes nos Estados latino-americanos, pois, para os EUA, a importância de manter o controle social e o domínio político e ideológico na região era fundamental, o que se intensificou a partir da década de 60, conforme afirma o historiador Leslie Bethell: “Entre março de 1962 e junho de 1966 ocorreram na América Latina nove golpes militares” (BETHELL, 2009, p. 510).

¹³ KARL, Marx. *Crítica ao programa de Gotha (1875)*. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Fonte Digital Rocket Edition de 1999 www.jahr.org.

O medo psicológico promovido pelos governos ditatoriais, submetia opositores a uma esfera de contínuo terror, onde o ar sombrio da tortura e da morte encontrava seus alvos constantemente.

Os militares da América Latina passaram a ser treinados pelo exército estadunidense, aprenderam técnicas de tortura e guerra psicológica na chamada Escola das Américas, situada no canal do Panamá.¹⁴ As diversas formas de tortura passam a ser utilizadas para coagir os opositores, tratados como inimigos de Estado.

Para quebrar o “inimigo”, utilizou-se a detenção sob a forma de sequestro, a tortura, a política do desaparecimento de pessoas, o extermínio e os instrumentos da “*guerra psicológica*”. Semeou-se o temor e a desesperança. Na medida em que se impôs a autocensura, o Terror de Estado cumpriu sua função *pedagógica*, dobrando vontades e resistências, o que, combinado com a sensação de impunidade, gerou medo e imobilismo. (PADRÓS, 2005, p. 30)

Para conseguir os seus objetivos e manter sob controle aqueles que eram contrários aos novos regimes, foi necessária a utilização da força por parte do Estado, ficando clara a utilização de Terrorismo de Estado para garantir o controle daqueles vistos como subversivos.

Iniciada na década de 1970, a Operação Condor representa um marco na estratégia de repressão das ditaduras sul-americanas. Os regimes ditatoriais da Argentina, Brasil, Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai sentiram que uma integração dos métodos coercitivos em escala continental traria os melhores resultados em atacar os grupos de oposição, principalmente aqueles mais organizados, como os Tupamaros, no Uruguai; Montoneros, na Argentina; Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), no Chile; e Ejército de Liberación Nacional (ELN), na Bolívia. Dessa forma, os prisioneiros capturados eram livremente transferidos entre os países do Cone Sul, acusados de terrorismo, sendo-lhes negados seus direitos civis e humanos; frequentemente eram torturados e/ou assassinados, e muitos simplesmente “desapareciam” (CUNHA; LISBOA; MARQUETTO, 2010).

¹⁴ AYERBE, Luiz Fernando. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: UNESP, 2002. Ver também: MATTOS, Dias Dionysius de. *A infame academia: A história da escola das Américas sob a doutrina de segurança nacional na América Latina (1959-1989)*. Monografia de Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Pelo próprio nome - Fênix- e pela associação com outras referências, pode-se também considerar que talvez esta operação seja a precursora das diversas outras desenvolvidas da década de 1960 até os dias atuais. Conforme apresenta Gustavo J. Fuchs, (2013, p. 20), as estratégias da Fênix vêm operando na América Central e na região da Colômbia em cooperação com a imprensa até a atual contemporaneidade. A mídia, em geral, age como instrumento facilitador desse tipo de Guerra “*agenda setting*” (BRUM, 2003), constituindo-se como mais uma de suas táticas utilizadas pela Fênix, a formação de determinados tipos de opinião pública.

Para se ter ideia da pouca informação existente aqui no Brasil sobre tal operação, tomamos como exemplo, a afirmação encontrada no Jornal *Hora do Povo*.¹⁵ Em matéria datada de 2008, tal periódico afirma que: “Foi o então secretário de Estado Henry Kissinger que organizou a Operação Condor, que a CIA montou e coordenou. Na essência, trata-se de uma adaptação da *Operação Fênix*, que matou patriotas no Vietnã, Laos e Camboja”.¹⁶

A base da afirmação do jornal talvez esteja na associação que consta do livro de Stella Calloni, jornalista que praticamente descobriu a Condor a partir da Argentina. Em sua obra, “Os anos do Lobo”,¹⁷ a autora traça um perfil da *Operação Fênix* a partir das informações coletadas do livro de Colby¹⁸, que foi diretor da CIA ao longo de todo este período.

Enquanto ampliava a corrida armamentista, em seu próprio território, os EUA enfrentavam a ascensão de mobilizações antibélicas e antirracistas. Havia, então, a necessidade de unificar seus cidadãos para um único objetivo: enfrentar o “assombroso inimigo” comunista, enquanto externamente, reforçava no mundo seu domínio bélico e político. Assim, o país garantia os seus interesses imperialistas, respaldando-se, ou no intervencionismo militar por meio de assessores, como ocorreu nos países da América Central, na criação de governos democráticos

¹⁵ Conforme informa o CPDOC, tratava-se de um “jornal de periodicidade irregular, publicado pela Empresa Jornalística Hora do Povo S.A., a partir de 31 de agosto de 1979, no Rio de Janeiro. Transferiu sua redação para São Paulo em abril de 1981,” afiliado ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/hora-do-povo>>. Acesso: 05 maio 2019.

¹⁶ CIA adaptou ‘Operação Fênix’ que matou patriotas no Vietnã e Laos para montar a ‘Operação Condor’. 2008. Disponível em: <<http://www.horadopovo.com.br/2008/janeiro/2635-23-01-08/P6/pag6f.htm>>.

¹⁷ CALLONI, Stella, *Los años del lobo: la Operación Condor*. BA:Ed. Puena Lillo, 1999.

¹⁸ COLBY, Carl (2011). *Colby: A Secret Life of a CIA Spymaster*. Annapolis, Md: Naval Institute.

fantoches, ou ainda, por meio de ditaduras, exemplarmente no Cone Sul, tudo em nome de uma segurança nacional.

Inserida na lógica da Guerra Fria, significava que qualquer divergência faria o jogo dos que queriam destruir o corpo social, sua ação deveria ser atribuída a uma inserção de vírus de fora para dentro do organismo social, deverá ser combatida com toda a força e ser extirpada. (PALMAR, 2014).

Assim, por trás da propaganda contrária às ideias comunistas, havia um profundo interesse comercial dos EUA na América Latina. Não é à toa que os golpes de Estado que ocorreram ao longo do século XX essa região, sempre estiveram relacionados a respostas a projetos progressivos que colocassem os interesses do imperialismo em risco, tais como a eleição de Salvador Allende, no Chile em 1970.

Neste diapasão, para os EUA e seus aliados na região sul-americana, a manutenção da ordem deveria estar em sintonia com as propostas econômicas liberais. Qualquer um que se posicionasse contrário a essas medidas, chegando até mesmo a obstaculizar sua aplicação, seria imediatamente taxado como indivíduo que coloca a “harmonia social” em risco, logo, como um vírus que atrapalha o bom funcionamento do corpo, deveria ser eliminado.

Embora já seja senso comum que o intervencionismo encontra suas bases no período das independências, a partir do Corolário Roosevelt (1920), Doutrina Monroe (1923) e da intervenção em Cuba com a Emenda Platt (1903), as quais se tornaram ícones do intervencionismo norte-americano em toda a região durante o século XX (SCHOULTZ, 2000).

No entanto, ainda no século XIX, o responsável por gerir o pensamento geopolítico e estratégias de geopoder estadunidense foi o Almirante norte-americano, Alfred Thayer Mahan. Ele foi autor de diversas obras sobre a importância da estratégia naval, sendo a mais conhecida a “*The Influence of Sea Power Upon History (1660-1773)*”¹⁹. Para Mahan (1987), o país que pretende projetar sua influência no mundo, necessariamente precisa controlar o mar. Sendo assim, é necessária a construção de uma marinha como instrumento político (RIBEIRO, 2010), para controle de áreas e rotas comerciais.

¹⁹ MAHAN, Alfred Thayer. *The Influence of Sea Power upon history 1660-1783*. New York: Dover Publication, 1987.

Os EUA vêm se consolidando como uma potência imperialista desde o século XIX, por meio da ampliação de suas rotas comerciais e sua influência. Para tanto, em consonância com as ideias de Mahan, foi necessário garantir o controle das regiões a partir do domínio dos mares em áreas estratégicas pelo mundo.

Bases militares estrangeiras foram estabelecidas ao longo da história da expansão dos Estados e das guerras. Eles proliferam onde um estado tem ambições imperiais, seja através do controle direto do território ou através de controle indireto sobre a economia política, leis e da política externa de outros lugares. Ou não se reconhece como tal, um país pode ser chamado de um império, quando projetos de energia substanciais com o objetivo de afirmar e manter a dominação sobre outras regiões. (LUTZ apud SANTOS, 2012, p. 177).

As bases de aplicação dessa estratégia, em particular no Caribe, inicialmente contra o Império espanhol, tiveram continuidade ao longo do século XX²⁰ para garantir as zonas de influência. No istmo centro-americano e no Caribe existem diversas bases militares. Elas se “proliferaram” na região devido à necessidade de controle e observação das regiões consideradas estratégicas (SANTOS, 2012), assim como o desembarque rápido de tropas norte-americanas nestas áreas, ou seja, o envio e o desembarque de tropas no menor espaço de tempo, como ocorreu na estratégia aplicada na invasão a Granada (1983).

A região do Caribe é estratégica para os EUA, tanto do ponto de vista econômico como militar, entre os países chaves está Porto Rico, devido à sua localização

O Almirante Alfred Thayer Mahan escreveu que Porto Rico “teria um valor inestimável para o país mãe [Espanha] como uma estação intermediária e naval e como uma base de suprimentos e reforços para ambas as frotas navais e exército (...). A sua posse permitiria

²⁰ Leituras complementares: ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves. *O Poder Marítimo sob o ponto de vista estratégico entre 1540 e 1945: Uma comparação entre as concepções de Alfred Thayer Mahan (1840-1914) e Herbert William Richmond (1871-1946)*. Dissertação de Mestrado em História Comparada. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. MARTINEZ, Arturo. EL CARIBE, COMO CONCEPTO DE MARE NOSTRUM EN LA TEORÍA DE ALFRED THAYER MAHAN. *Tiempo y Espacio*, Caracas, v. 25, n. 64, p. 441-460, dic. 2015. Disponível em <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S131594962015000200020&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2019; SANTOS, Carlos José Crêspo. A geopolítica de expansão dos EUA e as teorias geopolíticas clássicas. In. *Revista de Geopolítica*, Natal - RN, v. 3, nº 2, p. 173 – 194, jul./dez. 2012. Disponível em <<http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/62/57>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

desfrutar das mesmas vantagens para a grande cena de operações que os Estados Unidos tinham em virtude da nossa posição geográfica. (BARNES Apud SANTOS, 2012, p. 178).

Porto Rico é um dos pontos chaves da região principalmente após a construção do Canal do Panamá (1914), pois garante um posicionamento estratégico na defesa dos interesses. Assim, por exemplo, quando Chomsky se refere à invasão do Panamá em 1989, o uso do termo geopolítico não foi aleatório.

A invasão do Panamá - com a plena complacência da OEA - marcaria definitivamente esse novo paradigma geopolítico; a perpetuação do massacre (cerca de 3.000 panamenhos assassinados) teria sido protegida pela declaração do governo Bush (1989-93), na qual a questão das drogas se tornou um interesse da Segurança Nacional. (CHOMSKY; SUÁREZ, apud FUCHS, 2013, p. 27, tradução nossa).²¹

Ao longo deste período, mudaram as estratégias,²² mas os preceitos que ficaram conhecidos como a “Política do Dólar” (Z AHLUTH, 2005) se mantiveram como seus fundamentos.

O novo paradigma geopolítico a que se refere Chomsky, na citação acima, implica na incorporação, a partir dos anos de 1980, das justificativas do intervencionismo e do combate ao tráfico de drogas, os quais impactaram diretamente a doutrina que funda a *Operação Fênix*, somando-se a já vigente DSN, iniciando uma nova fase, conforme veremos a seguir.

A intervenção norte-americana se dá em toda a América, mas na América Central o crescente número de guerrilhas as torna armadas e suas estratégias mais diretas. A vitória da Revolução Cubana e Nicaraguense influenciaram a criação de grupos guerrilheiros que se espalharam pelos países centro-americanos, embora as

²¹ “la invasión a Panamá -con plena complacencia de la OEA- marcaría en definitiva este nuevo paradigma geopolítico; la perpetuación de la masacre (alrededor de 3.000 panameños asesinados) se habría amparado en la declaratoria de la administración Bush (1989–93) en que el tema de las drogas se convertía en interés de Seguridad Nacional”. FUCHS, Gustavo J. *Las garras del Fénix La prensa comercial Latinoamericana durante la Operación Fénix*. Ed QuipusQuito, 2013.

²² As políticas de intervencionismo norte-americano na América latina têm sido analisadas por diversos autores, mas em particular os citados a seguir, não só traçam um panorama geral sobre elas, mas identificam as alterações em cada período histórico, em particular após a década de 1950. DENT, David W. (org.) *US-Latin American Policymaking: a reference handbook*. Westport, CT. Greenwood Press: 1995.; e SICKER, Martin. *The Geopolitics of Security in the Americas: hemispheric Denial from Monroe to Clinton*. Westport, CT. Praeger Publisher: 2002. Citados inicialmente por: VILLELA, Bruno Pessoa. *O BRASIL e a REPÚBLICA DOMINICANA: a participação do Brasil no governo do Marechal Presidente Castello Branco, 1965/ 1966*. Mestrado. Niterói: UFF / PPGCP, 2007

lutas contra os desmandos da implantação dos Estados liberais já existissem desde fins do século XIX.

Dada a mobilização na região, os EUA não poderiam deixar surgir uma nova Cuba ou uma nova Nicarágua, o que os levou a se utilizarem da estratégia denominada de Guerra Baixa Intensidade (GBI). Como já citado anteriormente, os estadunidenses passaram por uma resistência interna, e as marcas deixadas pela derrota do Vietnã levaram a uma mudança da política externa norte-americana, o que dificultaria o apoio da opinião pública para possíveis intervenções na América Central.

A Guerra do Vietnã foi um marco na política norte-americana, a derrota na guerra e as perdas humanas causaram alguns traumas na população estadunidense, o que culminou com a eleição do democrata, Jimmy Carter, em 1977, que defendia uma política pró-direitos humanos (SCHOULTZ, 2000). O questionamento da hegemonia estadunidense causado pelas derrotas na política externa, atribuído a Carter, contribuíram para a chegada do republicano, Ronald Reagan, a Washington em 1981.

Muitos foram os acontecimentos que antecederam a gestão do presidente e alimentaram o receio de políticos estadunidenses neoconservadores, sobre o declínio da influência e predominância de interesses estadunidenses, tais como o golpe de Estado em Granada (março de 1979), a revolução sandinista na Nicarágua (julho de 1979), a invasão da embaixada do país em Teerã, no início da Revolução Islâmica (novembro de 1979), e a intervenção soviética no Afeganistão (dezembro de 1979). (MATIJASCIC, 2019, p. 34).

A partir da década de 1980, era preciso retomar suas zonas de influência, em uma política de tolerância zero frente aos movimentos que se expandiam nos países com economia periférica. Esta retomada durante a administração do republicano, Ronald Reagan, ficou conhecida como a “Doutrina Reagan”.

Entre as estratégias adotadas por Reagan para a América Central, está a GBI, para os pesquisadores Patricia Kreibohm (2008), Lucrecia Lozano e Raúl Benítez Manaut (1986) esta estratégia foi desenhada, na década de 1980, para a guerra Contrarrevolucionária. Nesse período, a região passou por instabilidades em decorrência da Revolução Sandinista na Nicarágua (1979), que derrotou a dinastia Somoza, que estava no comando do país desde 1934.

A contenção ativa do sandinismo na Nicarágua, já incorporada no Relatório Kissinger e legitimada dentro dos Estados Unidos como a ação que, sem custos econômicos, políticos e militares, foi realizada através da contrarrevolução, enquadra-se na nova doutrina militar conhecida como Guerra de Baixa Intensidade. Este conceito, irmão mais novo da Iniciativa de Defesa Estratégica, surge como a opção coerente de contenção ativa no Terceiro Mundo; está relacionado com as "pequenas Guerras sujas" contra países inimigos e sua aplicação tática operacional é realizada, principalmente através das chamadas Forças de Operações Especiais (FOE). (LOZANO; MANAUT, 1986, p. 75-88, tradução nossa).²³

Segundo estes pesquisadores, a GBI foi o instrumento para combater os conflitos nos países do "Terceiro Mundo". O apoio da população a grupos revolucionários e ou guerrilheiros, aumentou devido à vulnerabilidade das populações frente à crescente miséria, violência por parte do Estado e a falta de acesso a terras para os trabalhadores no campo. A necessidade de defender os interesses estadunidenses na América Central, frente os levantes populares levou a mudanças de estratégias e táticas por parte do governo norte-americano, enquanto as ações de grupos armados na América Latina foram ampliadas desde a vitória da revolução Cubana, em 1959.

Entender esse processo na América Central foi um desafio, pois, para desenvolvê-la, mais do que nunca, foi necessária a busca de pequenas migalhas. A ausência de bibliografia sobre El Salvador foi um dos percalços, só possível de ser sanado graças a professores, militantes e graduandos salvadorenos, que proporcionaram acesso a bibliografias produzidas no país e por pesquisadores estrangeiros, mas só disponíveis lá. Muitos dos trabalhos produzidos sobre o conflito, foram realizados por pesquisadores estrangeiros.

Mas o entendimento da dinâmica da Fênix, durante a guerra em El Salvador, foi possível em grande parte pelo acesso a novo e amplo material escrito produzido,

²³ "La contención activa del sandinismo en Nicaragua, ya plasmada en el Informe Kissinger y legitimada dentro de Estados Unidos como la acción que, sin costos económicos, políticos y militares, se ha implementado a través de la contrarrevolución, se encuadra en la nueva doctrina militar conocida como Guerra de Baja Intensidad. Este concepto, hermano menor de la Iniciativa de Defensa Estratégica, surge como la opción coherente de contención activa en el Tercer Mundo; está emparentado con las "pequeñas Guerras sucias" contra países enemigos y su aplicación tática operativa se lleva a cabo, principalmente, mediante las llamadas Fuerzas de Operaciones Especiales (FOE)". LOZANO, Lucrecia y MANAUT, Raúl Benítez. De la contención pasiva a la Guerra de baja intensidad em Nicaragua - *Cuadernos Políticos*, número 47, México, D.F., editorial Era, julio-septiembre de 1986, pp. 75-88. Tradução Nossa.

por exemplo, tanto por ex-guerrilheiros, como por militares norte-americanos e salvadorenhos.

A guerra em El Salvador é relatada por muitos ex-combatentes em suas autobiografias, os primeiros detalhes sobre a Fênix naquele país foram encontrados nestes trabalhos, o que fez necessário buscar na historiografia um pouco da história salvadorenha da segunda metade do século XX e até mesmo anterior, para elucidar todo o processo que culminou com o conflito na década de 1980.

Observa-se um aumento da produção historiográfica em El Salvador nos anos 2000, pois em 1998 foi criado o primeiro curso de história do país, pela Universidade de El Salvador (UES), a primeira turma iniciou em 2000, o que contribui para a construção de uma historiografia própria recente. Porém não há um programa de pós-graduação em história, sendo necessário buscar especialização fora do país.

Quando encontramos citações sobre a *Operação Fênix*, normalmente relacionam-se à Fênix implantada no Vietnã, ou pequenas citações em livros sobre a Operação Condor (MCSHERRY, 2009). No Brasil, há poucas pesquisas sobre os países da América Central e em relação a El Salvador o número é ainda menor (MATIJASCIC, 2019). As pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre El Salvador, em sua maioria, são trabalhos produzidos por pesquisadores ligados aos estudos das relações internacionais, havendo somente um trabalho de doutorado em História.²⁴ Entre os países da América Central há uma maior disponibilidade de produções referentes à Nicarágua.

A aproximação com a produção acadêmica de integrantes do Centro de Estudos de História da América Latina (CEHAL-PUCSP) que versa sobre as ditaduras latino-americanas e em particular as estratégias repressivas utilizadas internamente e em articulação entre os países da região, assim como os debates sobre a existência de outros tipos de operações, além das reconhecidas e de outras ainda só ventiladas (SILVA, 2017), me levaram à ficar intrigada com suas referências sobre uma Operação denominada Fênix. Buscando vestígios sobre o assunto, encontrei as primeiras referências em relatos dos ex-guerrilheiros, Miguel Hernandez Arias e Americo Mauro Araujo, da *Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional* (FMLN) e as indicações de sua existência ficaram mais consistentes ao encontrar,

²⁴ MATIJASCIC, Vanessa Braga. *El Salvador: Da Guerra Civil às Reformas Institucionais dos anos 1990*. Doutorado em História. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2014.

ainda pela internet, dados liberados pelo governo norte-americano, assim como o acesso a dissertações que versavam sobre o tema na Guerra do Vietnã e na Guerra Salvadorenha, com base nos dados do Centro Técnico de Informação da Defesa dos EUA.²⁵

A busca por fontes me levou a El Salvador, em fevereiro de 2019. No país pude entrar em contato com diversas pessoas que participaram ativamente da Guerra Civil, desde ex-guerrilheiros a ex-militares. Essa experiência possibilitou entender a dinâmica da guerra, as diferenças entre os grupos pertencentes à FMLN, o papel dos diversos grupos de seguridade dentro do contexto da Guerra Civil, os planos de ajuda cívica e às ações dos esquadrões da morte, entre outros.

Foi possível ter acesso a diversos arquivos, entre eles o “Museu da Palavra” (MUPI), onde pude contemplar uma exposição permanente sobre o “Massacre de 1932”. Nesta exposição, encontram-se objetos, imagens, depoimentos dos sobreviventes e um estudo sobre a situação socioeconômica dos indígenas e camponeses no período do conflito. Também fazem parte do acervo do MUPI, os equipamentos de transmissão da “Rádio Venceremos”, criada durante o conflito e utilizada por 11 anos, para transmissão de informações e ações realizadas pelos guerrilheiros. Além disso, há fotografias, áudios, vídeos e documentos, sendo estes últimos os mais importantes para a pesquisa.

Uma documentação riquíssima sobre os diversos grupos que pertenceram a FMLN, na qual pode se encontrar desde material de propaganda a manuais para segurança dos militantes. Entre os documentos foram encontradas publicações dos balanços anuais da guerrilha, com informações sobre as operações realizadas no ano. No acervo há poucas publicações/documentos realizadas pelo Estado salvadorenho, sendo a maioria delas feitas por correspondentes internacionais.

Na Universidade Centro Americana (UCA), a pesquisa foi realizada no *Centro de Información, Documentación y Apoyo a la Investigación* (CIDAI). Neste local, há documentos da guerrilha, do governo salvadorenho, norte-americano e publicações nacionais e internacionais. Entre esses documentos encontrei o detalhamento do programa de ajuda cívica “*Unidos para Reconstruir*”, o qual mostra todas as táticas escolhidas pelo governo salvadorenho e estadunidense para retirar a base popular da guerrilha. Encontrei também documentos que apresentam os valores enviados

²⁵ Defense technical information center. Disponível em: <<https://discover.dtic.mil/>>.

pelos EUA e as respectivas compras de equipamentos militares feitas pelo governo salvadorenho.

No Museu Nacional de Antropologia (MUNA), existe uma ampla hemeroteca, com periódicos que remetem ao período colônia. Nas publicações feitas durante o conflito salvadorenho encontramos manchetes sobre a *Operação Fênix*. Estes jornais também compõem parte do acervo da Biblioteca Nacional, desta forma, esta biblioteca não teve grande contribuição para a pesquisa, pois a maioria do acervo é composto por jornais, que estão disponíveis no MUNA.

A *Equipo Maíz*, uma organização que trabalha com educação popular em San Salvador, responsável por fazer um levantamento dos massacres que ocorreram durante o conflito salvadorenho, dados que foram importantes para entender a mudança tática durante o conflito.

O contato realizado com professores e alunos da Universidade de El Salvador (UES) foi de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois foram eles que facilitaram o meu acesso à personagens importantes no período do conflito salvadorenho, além de propiciar um amplo debate sobre o tema.

Por meio do professor Jorge Juárez, conheci o senhor Ricardo Vásquez, o segundo na hierarquia da Resistência Nacional (RN) e que durante o conflito era conhecido como Leo Cabral. O encontro foi realizado na cidade de Chalatenango, para onde me desloquei, após ter sido informada que o senhor Vásquez estivera em Guazapa, durante a *Operação Fênix*. Vásquez descreveu como foi estar na RN durante a Fênix, e falou sobre os acordos feitos entre os grupos guerrilheiros e a população civil, principalmente no campo. Relatou também sobre o uso de fósforo branco e napalm por parte das Forças Armadas de El Salvador (FAES) e o terror que os grupos de operações especiais causavam, principalmente o Batalhão Atlacatl, treinado nos EUA.

Por intermédio do professor Dr. Carlos Gregorio López Bernal, também da citada universidade, conversei com os senhores Roque e Pavel, os quais fizeram parte das *Forças Populares de Libertação Farabundo Martí* (FPL), durante o conflito. Eles explicaram como o exército e a guerrilha se organizaram durante a Guerra, e as diversas táticas desenvolvidas por eles. Entre os relatos, o que chama a atenção é a descrição da violência contra a população civil, pois, na tentativa de retirar o apoio à guerrilha, as FAES cometeram diversos massacres. Segundo eles, essa lógica foi

modificada com a chegada dos assessores norte-americanos, sendo a nova estratégia descrita pelo Coronel francês, Gabriel Bonnet, em seu livro “Guerras Insurrecionais e Revolucionárias”, publicado em 1958. Segundo o coronel francês, para garantir a vitória contra os grupos subversivos era necessário obter o apoio da população civil. Essa foi a tática usada pelos assessores norte-americanos, pois o uso massivo da violência só engrossava as fileiras da guerrilha.

Desde setembro de 2018, mantenho contato com o senhor Rubén Quintanilla, diretor da “*Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico* (FUNSALPRODESE)”. Por meio do senhor Rubén pude conhecer o senhor Erick, que esteve por meses em *Guazapa* durante a *Operação Fênix*, ambos os senhores são do Partido Comunista Salvadorenho (PCS). O senhor Erick nos levou ao *Cerro de Guazapa*, onde foi a base da guerrilha, e nos explicou como foram realizadas as diversas operações no local, e a importância da região para o governo salvadorenho. Esses senhores também confirmaram a informação sobre o uso de fósforo branco e napalm pela FAES.

O professor, Alfredo Ramirez, possibilitou o meu contato com o ex-capitão das Forças Armadas e ex-membro do Batalhão Atlacatl, Herard Von Santos. Atualmente este senhor faz parte do “Círculo de Escritores Militares”²⁶, formado por vários veteranos de Guerra. Este grupo se reúne semanalmente para debater e escrever sobre a história militar salvadorenha, com publicações de livros e artigos. Tal experiência proporcionou analisar os pontos de vistas de uma mesma operação a partir de duas óticas diferente.

A partir do contato com esses senhores, pude ter uma visão mais panorâmica do conflito. Ouvir as narrativas dos militares e dos diversos grupos que fizeram parte da FMLN possibilitou um maior entendimento da dinâmica e das disputas ideológicas entre esses grupos e a compreensão das relações de poder que se estabeleceram antes e depois do conflito, respaldada também por uma bibliografia de apoio e pelos documentos.

O campo documental passou a ser mais amplo, desde documentos do governo salvadorenho aos livros testemunhos dos guerrilheiros, assim como documentos produzidos pela guerrilha durante a vigência do conflito.

²⁶ Informações sobre os participantes do Circulo de escritores militares encontrasse disponível em: <<https://herardvon.wixsite.com/cem-crculo-de-escritores-militares/herard-von-santos>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Trazer à luz os elementos inerentes àquelas vivências com o objetivo indicado acima e dar-lhes um tratamento analítico que situe a posição relativa de cada um deles, no conjunto das circunstâncias as quais pertencem. Tal perspectiva possibilitou recuperar o que foi a Fênix e contribuiu para melhor entender as informações contidas nos documentos da CIA, do Departamento de Estado norte-americano, do governo salvadorenho, quanto nos relatos dos ex-guerrilheiros, Arias e Araujo, e a lógica interna da dinâmica sócio-política, econômica e cultural de El Salvador naquela conjuntura nacional, regional e internacional. Pois, conforme Chasin,

A reprodução analítica do discurso através de seus próprios meios e preservado em sua identidade, a partir da qual, e sempre no respeito a essa integridade fundamental, até mesmo em seu “desmascaramento”, busca esclarecer o intrincado de suas origens e desvendar o rosto de suas finalidades. (CHASIN, 2009, p. 40)

Busca-se recuperar, a partir das diversas fontes de informações – matérias de jornais, relatórios de agentes da repressão, atos oficiais, entrevistas e quaisquer outros vestígios-, o fenômeno histórico em sua integralidade,²⁷ cotejando as práticas relatadas pelos salvadorenhos, com as diretrizes definidas pelo senado norte-americano, na década de 1970, em suas circunstâncias específicas e em sua dinâmica própria, bem como nos seus limites das determinações e dos condicionantes, e daqueles impostos pelos fragmentos disponíveis.

Dados os resultados da análise do corpus documental, a dissertação foi dividida em três capítulos: o **primeiro capítulo** delinea-se sobre a história de El Salvador, durante o século XX. Traz elementos para entendermos a escalada da violência por parte do Estado salvadorenho e da burguesia, principalmente na segunda metade do século passado. Tal aspecto contribuiu para a formação de grupos paramilitares como braço ativo do Estado, em sua ordem autocrática, em conformidade com a burguesia do país, a formação de grupos armados por setores ligados às camadas populares do campo e das cidades. A intensificação da luta de classes, o aumento da violência e a unificação dos grupos armados, o que possibilitou a criação da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional.

²⁷ ASSUNÇÃO, Vânia Noeli Ferreira de. A teoria das abstrações de Marx: o método científico exato para o estudo do ser social. *Verinotio. Espaço de interlocução em ciências humanas*, n. 18, Ano IX, out./2013. PAULO NETTO, José. Introdução ao estudo do método de Marx I, São Paulo: Expressão Popular, 2011.

O **segundo capítulo** analisa como se desenvolveu o engendramento da Fênix em El Salvador durante a Guerra Civil (1980-1992), desde sua aplicação no Vietnã, ao papel dos argentinos no desenvolvimento do conflito através da importação da guerra suja argentina. A política adotada por Reagan, durante a década de 1980 para a América Central e a reestruturação das estratégias para combater a guerrilha salvadorenha.

O **terceiro capítulo** procura entender o que foi a Fênix em sua versão salvadorenha, e quais foram as táticas utilizadas pelo governo salvadorenho em conjunto com os assessores norte-americanos no combate a insurgência. Desde sua primeira tentativa durante o conflito e desenvolvimento da Guerra de Baixa Intensidade.

CAPÍTULO 1 - A RADICAL EXCLUDÊNCIA DO ESTADO SALVADORENHO

Os estudos sobre a história da América Latina no Brasil pouco discutem sobre a história dos países centro-americanos, as pesquisas incidem basicamente sobre a América do Sul e, em menor escala analisam a América Central com ênfase no México. Destaca-se um silenciamento sobre os países que fazem parte daquela região, sendo alguns mais “esquecidos” que outros, sobre os quais são aprofundadas as reflexões sobre alguns temas. Assim, por exemplo, a Nicarágua é muitas vezes lembrada a partir da Revolução Sandinista (1979) e o Panamá, pelo canal que o atravessa, mas, e El Salvador?

Pouco se sabe, e pouco se conhece. Silenciamento que torna imprescindível proceder a um breve estudo histórico sobre o país, para que se possa entender como se desenvolve a “Operação Fênix”, no contexto da Guerra Civil salvadorenha (1980-1992).

Este capítulo procura apresentar, sucintamente, os principais fatores que contribuíram para a eclosão da Guerra Civil, a correlação de forças sociais existente no país em uma ordem capitalista, selvagem, tardia e totalmente dependente (MARQUES, 2018).

1.1 A correlação de forças em El Salvador na segunda metade do século XX

Menor país da América Central, El Salvador contem 21.041 km² de extensão, faz fronteira com a Guatemala e Honduras, é separado da Nicarágua pelo Golfo de Fonseca, e tem saída para o Oceano Pacífico. Seu território está localizado no chamado “anel de fogo do pacífico”, entre as placas tectônicas de Cocos e Caribe, o que provoca uma intensa atividade sísmica na região.

Segundo o historiador salvadorenho Carlos Gregorio López Bernal (2015), o território salvadorenho não possui grandes recursos minerais, e sua riqueza marinha não foi explorada, “estes inconvenientes são compensados pelas bondades do clima e a ferocidade de suas terras de origem vulcânica.”²⁸ (BERNAL, 2015, p.28,

²⁸ “Estos inconvenientes son compensados por las bondades del clima y la ferocidad de sus tierras de origen volcánico”. BERNAL, Carlos Gregorio Lopez. Las claves de la historia de El Salvador. In: *El*

tradução nossa), o que contribui para a agricultura ser um dos pontos principais da economia do país.



Figura 1: América Central.²⁹

Fonte: Google - Maps (2020).

Ser o menor país da América Central, o mais densamente povoado e com uma posição geográfica desfavorável - em uma região que não consegue escapar dos determinantes associados à sua condição ístmica - marcou sua evolução histórica. Desde o primeiro momento ficou claro que a terra e a população eram o principal recurso disponível, e se foi até a Guerra Civil da década de 1980. Nas últimas três décadas, o declínio da agricultura, a crescente urbanização, que inverteu os tradicionais padrões de povoamento e a intensa emigração deixaram a

Salvador, Historia Contemporánea. San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto, p.28.

²⁹ Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Central+America/@14.8189853,-79.7741085,4.99z/data=!4m5!3m4!1s0x8f0b58c0f7680811:0x8dace0c7060b2570!8m2!3d12.7690126!4d-85.6023643>>. Acesso em: 12 jan 2020.

terra em segundo lugar e colocaram o recurso humano em primeiro plano. (BERNAL, 2015, p. 28, tradução nossa).³⁰

O aumento das exportações do café na segunda metade do século XIX corrobora com a crescente demanda de mão de obra. Os recursos humanos são de grande importância, pois, com uma economia voltada para o mercado externo era necessário manter os preços competitivos e para isso, a superexploração do trabalho foi fundamental.

O incentivo às exportações de café se dá com a introdução do liberalismo econômico ainda no século XVIII, incorporado pela coroa espanhola com as Reformas Bourbônicas. Essas reformas impulsionaram o desenvolvimento da região, promovendo uma dinâmica capitalista de caráter monopolista totalmente voltada para o mercado externo.

A economia salvadorenha não se diversificou muito após a independência (1821), manteve como principal atividade a produção de anil para a exportação, assim como a agricultura de subsistência. Os produtos agrícolas, tais como, o algodão, o milho, o anil e o comércio de animais de pequeno porte, eram responsáveis por um restrito mercado interno. (FUENTES, 2015, p. 204).

Durante grande parte do século XIX o anil se manteve como o principal produto de exportação salvadorenha, que, em 1871, alcançou 2.308.317 pesos, seguido das exportações de café que atingiram 662.421 pesos (BERNAL, 2008, p. 1774). Porém, o autor afirma que essa realidade se alterou em 1876, quando a exportação do anil rendeu ao país, praticamente a metade do valor atingido anteriormente, registrando 1.721.378 pesos, enquanto “o café alcançava 1.209.362 pesos” (BERNAL, 2008, p. 1774).

Em 1884, o anil registrou 2.073.752 pesos, e o café 2.200.106. No entanto, em meados da década de 1880, o café havia superado o valor do anil, que desde então marcou uma tendência de queda não

³⁰ “Ser el país más pequeño de Centroamérica, el más densamente poblado y con una posición geográfica poco favorecida-en una región que no logra escapar a los determinantes asociados a su condición ístmica-, ha marcado su evolución histórica. Desde un primer momento quedó claro que tierra y población eran el principal recurso disponible, y si fue hasta la Guerra Civil de la década de 1980. En las últimas tres décadas, el decaimiento de la agricultura, la creciente urbanización, que ha invertido los tradicionales patrones de poblamiento, y la intensa emigración han dejado la tierra en segundo término y colocado al recurso humano en primer plano”.

apenas na produção, mas também nos preços. (BERNAL, 2008, p. 1774, tradução nossa).³¹

A mudança dos valores dos produtos exportados, particularmente do café, se deu pela crescente demanda dos EUA e da Europa. A burguesia salvadorenha viu no novo produto perspectiva de crescimento econômico. Mesmo com a nova demanda, a produção de anil continuou em alta, porém a burguesia salvadorenha armou os pilares econômicos do Estado liberal com a Constituição de 1871, que visava uma “política de crescimento através do aumento da agricultura de exportação”,³² (FUENTES, 2015, p. 213, tradução nossa) através do café.

A nova Constituição contribuiu para a modernização do Estado, cuja burocracia foi ordenada para atender aos cânones do livre comércio e da propriedade privada, garantindo o atendimento às demandas da oligarquia cuja hegemonia, gradualmente, passa das mãos dos produtores de índigo, para a dos cafeicultores que vão se alternar na condução do governo

O desenvolvimento do capitalismo centrado na produção monopolista exportadora de café gerou uma demanda por terras e mão de obra (BAIRES; LUNGO, 1981), impactando na produção agrícola para o mercado interno e a de subsistência. A privatização das terras comunais e dos ejidos³³ expulsou do campo, camponeses e indígenas que perderam suas terras e que, migrando para as cidades, geraram um crescente número de pessoas que se transformaram em mão de obra potencial para o mundo fabril. A relação entre a concentração de terras e a liberação de mão de obra para o mundo fabril, como um fator imprescindível para o desenvolvimento do capitalismo, foi observado por Marx e Engels (2016), a partir dos cerceamentos ingleses. Segundo eles, naquele momento, esse movimento não só subordinou a produção do campo às necessidades da crescente industrialização, mormente localizada nas zonas urbanas, mas também liberou força de trabalho suficiente, excedente e barata para o capitalismo. Concomitantemente, altera a configuração da antiga nobreza rural que, gradualmente, perde poder para os industriários.

³¹ “En 1884, el añil reportó 2, 073,752 pesos, y el café 2, 200,106. Sin embargo, ya para mediados de la década de 1880 el café había tomado ventaja sobre el añil que desde entonces marcó una tendencia a la baja no solo en la producción sino en los precios”.

³² “Política de crecimiento por medio del aumento de la agricultura de exportación”.

³³ Ejidos são terras comunais de propriedade do Estado. No caso de El Salvador as terras ejidais pertenciam ao município e para utiliza-las os indígenas e campesinos pagavam uma taxa ao município.

Mas, em El Salvador, essa dinâmica não completa o círculo virtuoso que ajudou a impulsionar o capitalismo europeu. A concentração de terras continuou a fortalecer as antigas oligarquias agrárias, e a produção monopolista, por estar voltada para a exportação, não foi absorvida pela indústria interna, movimento que, aliás, não estava em curso. A produção cafeeicultora não demandava muita mão de obra, a não ser nos períodos de plantio e colheita, portanto, sazonal e precária. Assim, a população expulsa, que se via obrigada a ir para as cidades, não encontrou meios de subsistência nestes locais, e sua força de trabalho não se traduziu em riqueza, mesmo que para os capitalistas. Os que permaneceram no campo se viram obrigados a ficar nas fronteiras das grandes propriedades, à margem das atividades produtivas impulsionadoras daquele capitalismo, cuja dinâmica era estimulada pelo mercado externo.

Além disso, ao editar a Lei de Extinção de Ejidos, criada entre os anos de 1881 e 1882, o Estado passou a não mais reconhecer as terras de uso coletivo, colocando na ilegalidade direitos ancestrais (MARX, 2016) dos povos originários. Ao romper a tradição cultural em relação ao uso comunal da terra, o caráter autocrático do Estado se acentuou pois, isso significou, não apenas colocar à margem do próprio Estado a maioria de sua população, como também tais pessoas passaram a ser tratadas como contraventoras, e suas demandas criminalizadas pela juridicidade liberal.³⁴

Os indígenas já vinham perdendo suas terras desde a chegada dos espanhóis, como demonstram os dados sobre a condição das terras de 1880. Naquele momento, as terras comunais e os ejidos já correspondiam a 25% das terras do país e (BAIRES; LUNGO, 1981), com a lei de extinção de ejidos, a concentração das terras nas mãos dos latifundiários aumentou, “73% das terras foram para 5,68% dos novos proprietários, enquanto 50% dos menos afortunados tiveram que cavar sua parcela entre 3,4% da terra” (MONTROYA, 2004).

Tal configuração demonstra o caráter excludente da burguesia salvadorenha que vai se manter à frente do Estado. Na zona rural, a Lei de Extinção de ejidos gera um exército de mão de obra a ser explorada pela oligarquia cafeeira, elevando ao máximo a exploração desses trabalhadores.

³⁴ Referimo-nos a duas dimensões da ordem legal observada no Estado liberal. Aquela regida pela letra a lei e aquela regida pela interpretação da lei, ou seja, a juridicidade. Conforme observam os autores, a juridicidade tende a expressar os interesses dos segmentos dominantes. (ARNAUD, 1999; FERNANDES e FERNANDES, 2013 apud MATTOS, 2016).

A partir daí, desde esse início da constituição do Estado, a retirada de diretos passa a ser uma regra. Em contrapartida, qualquer tipo de contestação por parte da população será reprimida severamente, levando a diversos massacres nas décadas seguintes.

Com tal ordem estabelecida, ao longo do século XX predominam diversas formas de repressão, entre elas o extermínio, como o massacre ao “Levante de 1932” contra a população campesina e indígena, que deixou entre 20.000 a 30.000 mil mortos (ORERO, 2017). Antes do massacre, a população de El Salvador era de 1.459.594 (BAIRES; LUNGO, 1981) e, de acordo com o censo de 1930, a população rural não se diferenciava excessivamente da população urbana. Os dados desse censo dividem o país por zonas: Zona Ocidental - 23,3%, Zona Central - 48,8%, Zona Oriental -27,9%, de um total de 1.459.594 habitantes. Observa-se que a Zona Central era a mais urbanizada. Segundo Baires e Lungo (1981) se as populações do campo e da cidade estavam equiparadas, pode-se dizer que no massacre de 1932 morreu aproximadamente 4% da população campesina.

Entre os mortos do massacre estavam os partidários do Partido Comunista Salvadorenho (PCS)³⁵ e, entre eles, Agustin Farabundo Martí³⁶ um dos principais líderes, que se tornou símbolo de resistência armada e nos anos posteriores um dos ícones das lutas por uma sociedade alternativa de cunho socialista.

³⁵ O PCS foi fundado em março de 1930, sofreu influência do movimento revolucionário mexicano (MERINO, 2013), teve em sua composição estudantes, intelectuais e trabalhadores vinculados aos sindicatos, como a *Federación Regional de Trabajadores*, que estavam radicalizados (BERNAL,2017). Passou a desenvolver atividades organizativas nas regiões rurais do país. Neste período o país passa por intensa crise econômica devido a crise econômica mundial, o que levou a mobilização da população rural, devido as condições degradantes que se encontravam. O partido participou das eleições para prefeito em 1931, teve uma votação satisfatória na cidade de San Salvador (TURCIOS, 2015), no entanto, dada a participação no Levante de 1932 foi considerado ilegal, condição que permaneceu até 1979.

³⁶ Agustin Farabundo Martí (1893-1932) foi um dos fundadores do Partido Socialista Centroamericano (1925), do Partido Comunista Salvadorenho (1930) e líder do levante de 1932. Veio de uma família de proprietários de terra, teve educação superior na universidade de El Salvador, onde teve acesso a leituras marxistas. Esteve na Guatemala entre 1920 e 1925, onde chegou a viver com os indígenas da região de Quiché. Na sua volta a El Salvador vinculou-se a ações de organização e agitação política com trabalhadores. Em 1928, vai para a Nicarágua se juntar à frente liderada por César Augusto Sandino. Retorna a El Salvador em 1930, quando contribui na fundação do PCS. Farabundo Martí contribuiu imensamente para a organização dos trabalhadores salvadorenhos no campo e na cidade. Los cuadernos de “El socialista centroamericano”. Biografía de Farabundo Martí. Ed. Partido Socialista Centroamericano (PSOCA). N 14. Centroamérica, 19 de Febrero del 2012. Disponível em: <<http://www.elsoca.org/pdf/esca/Biografia%20Farabundo%20Marti.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Embora a Constituição salvadorenha propugnasse um sistema republicano com representatividade e legitimidade da população por meio dos votos,³⁷ as eleições não passavam de fechada, para dar uma aparência democrática. As eleições eram marcadas por constantes fraudes, dado que os votos eram ditos em público, sujeitando os votantes a várias perseguições. Desta forma, garantia-se sempre a vitória de grupos econômicos mais poderosos e influentes, de que é um exemplo, a permanência à testa do governo, de presidentes da mesma família, ou seja, sucessivamente, o grande proprietário de terra Carlos Meléndez (1913-1918), seguido por seu irmão, Jorge Meléndez (1919-1923) e pelo seu cunhado Alfonso Quiñonez Molina (1923-1927). Estes governos ficaram conhecidos como “*la dinastia*” (TURCIOS, 2015, p. 82), dado o tempo que a família permaneceu à frente do executivo.

Nas eleições de 1927 o vencedor do pleito foi Pío Romero Bosque (1927-1931), ex-ministro dos governos da “dinastia”. Durante seu mandato tentou diminuir as fraudes, criando regras para as eleições de 1931, considerada a primeira eleição livre do país (EL SALVADOR. Ministerio de Educación, 2009). Neste período as organizações de trabalhadores aumentaram e se organizaram. Os movimentos populares passaram a ter mais autonomia, exigindo uma maior participação na vida política do país e reformas que melhorassem suas condições de vida e trabalho (EL SALVADOR. Ministerio de Educación, 2009).

Em 1931, Arturo Araujo venceu as eleições, e herdou uma crescente crise, intensificada com a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929. O preço do café, principal produto de exportação, teve uma queda acentuada em decorrência dessa crise, afetando ainda mais a economia salvadorenha. Em contrapartida, muitos latifundiários aproveitaram para pagar o mínimo e exigir ainda mais dos trabalhadores, intensificando a exploração do trabalho. Os trabalhadores, sem escolha, aceitavam o jugo dos patrões, e aqueles que ousassem se levantar eram duramente reprimidos ou sumariamente exterminados, situação evidenciada no massacre aos camponeses, em 1932.

A situação de miséria e fome se acentuou no campo e na cidade e a população não tinha outro caminho a não ser se levantar contra aquelas condições

³⁷ Nesse período as mulheres não tinham direito ao voto, somente os homens votavam sem nenhum tipo de restrição. O voto era aberto e em público. As mulheres só passam ter direito parcial ao voto em 1938, e pleno em 1953.

que lhe eram impostas, resultando que as organizações dos trabalhadores ganharam forças em diversas regiões do país.

A liberdade política iniciada no governo de Romero Bosque contribuiu para o surgimento do Partido Comunista Salvadorenho (PCS), em 1930. Este nasceu com grande influência nas organizações de trabalhadores no campo e na cidade, contribuindo para a sua organização e articulação. Conforme se fortificavam, cresceram suas demandas, o que acabou por configurar uma situação de instabilidade econômica e social no país, que o governo de Arturo Araujo não foi capaz de solucionar e de controlar. A essa conjuntura engendrando-se um golpe bonapartista,³⁸ a burguesia abriu mão do controle direto do poder político em troca de manter seus interesses econômicos.

Em um momento de crise política, social e econômica acentuada, a burguesia articulou-se com os militares. E o Estado passou a ser gestado pelo então vice-presidente, o general Maximiliano Hernández Martínez (1931-1944). Na tentativa de dar aparência de legalidade ao golpe, Maximiliano Hernández intensificou a repressão contra as organizações de trabalhadores, em nome da ordem.

Foi o primeiro golpe capitaneado pela burguesia e pelos militares, visando dar continuidade ao uso do Estado para fazer valer seus interesses como universais. Segundo Roberto Turcios (2015), “foi o primeiro golpe de Estado que teve êxito no século XX”. Uma das primeiras medidas tomadas por Maximiliano Hernández Martínez, foi liderar o massacre contra as populações camponesas e indígenas de

³⁸ A formação do Estado Bonapartista, segundo Marx, se dá quando a burguesia não consegue manter o controle sobre o proletariado, que por sua vez se levanta contra as condições que são impostas a ele, tornando instável o poder, e em nome da ordem do capital, garantir seus domínios econômicos, a burguesia abdica do poder político, na tentativa de manter a normalidade e manter o proletariado sob controle. Surge um terceiro elemento, advindo do próprio Estado, na França este terceiro elemento foi Luiz Bonaparte, responsável por repressões e por garantir a estabilidade, propiciando o avanço econômico da burguesia. Trotsky, ao se exilar no México a partir de 1936, escreve vários artigos sobre a realidade latino-americana, entre eles sobre o bonapartismo latino-americano. Para Trotsky, o bonapartismo nestas terras tinha uma particularidade, pois o desenvolvimento do capitalismo se deu de modo tardio, e as burguesias estavam ligadas ao capital internacional. A América Latina possuía um bonapartismo *sui generis*. Este por sua vez se dividia em semi-bonapartismo que utiliza do reformismo, buscando o apoio das massas, mantendo-as sob controle, e o segundo, o bonapartismo as ditadura-militares, a repressão militar sobre as massas, garantindo os interesses das burguesias nacionais e internacionais.

Cf. COTRIM, Livia. A revolução alemã de 1848 nos artigos da Nova Gazeta Renana. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S.l.], v. 47, mar. 2014. ISSN 2176-2767. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/15894>>. Acesso em: 04 nov 2019.

TROTSKY, León. Los sindicatos en la era de la decadencia imperialista. In: *Escritos Latinoamericanos (Compilación)*. 2da edición. Buenos Aires, Centro de Estudios, Investigaciones y Publicaciones 'León Trotsky', 2000. Disponível em: <<https://www.marxists.org/espanol/trotsky/ceip/latin/index.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

1932, aumentando seu prestígio junto à burguesia, que passou a apoiá-lo incondicionalmente, ficando clara a função social desse golpe.

O golpe de 1931 deu início a um longo período “bonapartista”, no qual os militares permaneceram à testa do governo até 1979, exercendo um controle extremamente repressivo e genocida sobre a população civil, com supressão de direitos, garantindo os interesses da elite agroexportadora e das empresas estrangeiras a ela associadas.

A modernização iniciada após o golpe militar de 1948 deu início ao que foi chamado de “modernização autoritária” (FUENTES, 2015). Durante as décadas de 1950 e 1960, com a população sob controle absoluto, El Salvador passou por um período de tranquilidade econômica. Após o golpe formou-se uma junta de governo composta por três militares e dois civis, a qual iniciou uma série de mudanças, econômicas, políticas e sociais de caráter reformista (BERNAL, 2015, p. 39). Em 1950, é eleito o Major Oscar Osorio pelo “*Partido Revolucionario de Unificación Democrática* (PRUD)” e uma nova constituição entrou em vigor.

A nova Constituição “regulava o trabalho e a seguridade social e era o marco normativo de uma nova estratégia de desenvolvimento” (TURCIOS, 2015, p. 92, tradução nossa).³⁹ A estabilidade econômica do período foi resultado dos elevados preços do café e do algodão no mercado internacional, o que proporcionou um aumento dos recursos do Estado, que investiu também na implementação do parque industrial, além de ter contribuído para a criação do Mercado Comum Centro-Americano (MCCA).

Entretanto, tal calma não se prolongou, dada a queda dos preços de produtos agrícolas, a saída de capitais internacionais, o fim dos incentivos econômicos patrocinados pela “Aliança para o Progresso” (SCHOULTZ, 2000, p. 394) e o conflito em que o país se envolveu contra Honduras em 1969.

Simultaneamente, a aparência democrática do governo de Osorio cai por terra, fraudes eleitorais passaram a ser comuns e a repressão foi ampliada após o decreto do estado de sítio aprovado pela Assembleia Legislativa, em 1951, o qual, juntamente com a lei de defesa da ordem em 1952, intensificou o caráter autoritário do governo prudista (TURCIOS, 2015).

³⁹ “Regulaba el trabajo y la seguridad social y era el marco normativo de una nueva estrategia de desarrollo”.

A justificativa utilizada por Osorio para tal decreto foi a de que houvera uma tentativa de derrubar o seu governo, liderada, tanto por grupos ligados à esquerda,⁴⁰ como por grupos da direita, perseguindo todos os que se colocavam contrários às decisões de seu governo. Estas ações deixaram evidente que os militares salvadorenos não aceitariam uma abertura democrática, que a “fachada” de democracia seria respeitada até o ponto em que a população de mandatária de direitos pudesse ser controlada. Caso fosse ultrapassada a linha do permitido, eles utilizariam as forças do Estado para reprimir e manter o controle político, econômico e social. Estas ações contribuíram para que aumentasse a oposição ao governo Osorio.

Ao longo da década de 1950 as tensões políticas se intensificaram, culminando com um golpe ao governo prudista, de José Maria Lemus (1956-1960). Em outubro de 1960, o país passou a ser governado por uma junta militar-civil e posteriormente por um diretório cívico-militar de caráter reformista.

As Forças Armadas e seus chefes constituíam o órgão no qual as decisões fundamentais eram tomadas, as quais poderiam contradizer os interesses dos grupos econômicos dominantes. Mas essa possibilidade era excepcional; o presidente tinha que modular a discórdia ou a harmonia e, na maioria das vezes, buscava a reconciliação. (TURCIOS, 2015, p. 92, tradução nossa).⁴¹

Esse período foi, assim, marcado pelo fortalecimento da conciliação entre os militares e a burguesia salvadorenha, pois os primeiros minimizaram os impactos das tentativas de reforma, garantindo os interesses burgueses.

As reformas políticas, dos idos de 1960, possibilitaram uma pequena abertura, momento em que os movimentos estudantil e sindical se reestruturaram, o que se tornou as bases das organizações políticas da década de 1970. Surgiu também um novo movimento campestre, inspirado na teologia da libertação.

⁴⁰ Considera-se grupos de esquerda as organizações de massa, tais como, sindicatos, organizações estudantis, organizações de trabalhadores do campo e da cidade e clérigos ligados à teoria da libertação, ou seja, qualquer pessoa ou organização que questionasse a legitimidade das ações do Estado, da burguesia e dos militares, estes eram chamados de direita. As organizações de massa que optaram e se organizaram através das Organizações Político Militar (OPM) foram chamadas de extrema-esquerda. As forças de repressão sublineares contraventoras que vão se organizar sob a capa do Estado e financiada pela burguesia, os paramilitares são chamados de extrema-direita.

⁴¹ “La Fuerza Armada y sus jefes constituían el cuerpo donde se tomaban las decisiones fundamentales, las cuales podían llegar a contrariar los intereses de los grupos económicos dominantes. Pero esa posibilidad era excepcional; al presidente le tocaba modular la discordia o la armonía, y la mayoría de las veces buscaba la conciliación”.

A participação da Igreja Católica foi relevante nos países da América Latina, particularmente a partir do Concílio Vaticano II em 1965 e do Concílio de Medellín em 1968 que, com sua “opção pelos pobres”, teve grande influência nas lutas sociais no campo e nas cidades, ajudando a fortalecer os pela instituição das comunidades eclesiais de base. Assim como em outros países da América Latina, em El Salvador, a igreja teve um papel importante na denúncia da violação dos direitos humanos, o que levou à morte de diversos religiosos. O arcebispo de San Salvador Óscar Arnulfo Romero (1977-1980) foi um dos eclesiásticos mais importantes na denúncia da violência contra a população civil, silenciado por um atirador de elite, enquanto celebrava uma missa, em 1980.

Nos anos de 1960, o acirramento das disputas políticas e uma nova e intensa crise econômica configurou a dinâmica de El Salvador. A grande desigualdade social e a miséria cada vez mais crescente, assim como o esgotamento das possibilidades de diálogo, os massacres e a brutalidade dos agentes do Estado, contribuíram para o fortalecimento de grupos armados, os quais começaram a se formar desde o final da década de 1960,⁴² influenciados também pela vitória da Revolução Cubana (1959) e da Revolução Sandinista na Nicarágua (1979).

Este acirramento também ocorria no cenário internacional, em decorrência da Guerra Fria,⁴³ a derrota norte-americana no Vietnã (1975), a crise do petróleo que se intensificou no período, com grande impacto na política e na economia centro-americana.

Concomitantemente, no MCCA, a balança comercial pende favoravelmente para El Salvador, gerando insatisfação na burguesia hondurenha. A estes fatores

⁴² El Movimiento Nacional Revolucionario (MNR), que operava desde 1968. EL SALVADOR. *Ministerio de Educación. Historia 2 El Salvador*. San Salvador, 2009, p.195.

⁴³ O termo Guerra Fria foi cunhado por uma vasta historiografia que destaca a “polarização do mundo entre duas grandes potências - os EUA e a União Soviética. Há três correntes historiográficas que se dedicam ao tema; a primeira denominada historiografia ortodoxa, mais presente durante a década de 1950 e princípios de 1960, aponta a União Soviética como responsável pelo conflito, pois os norte-americanos foram confrontados pelo expansionismo e agressividade soviética. A segunda foi a revisionista, entre meados dos anos 1960 a 1970, dá ênfase ao expansionismo econômico da política norte-americana, que teria se utilizado da falácia de uma Guerra Fria, para garantir acesso aos mercados e recursos nas diversas regiões do mundo. A terceira tendência surgiu em fins da década de 1970 e se estende até meados da década de 1990, denominada de pós-revisionista e aponta que a correlação de forças se alterava de acordo com a tomada de decisões dos envolvidos, ou seja, dos EUA ou da União Soviética. A visão ortodoxa, que culpabiliza a União Soviética, foi baseada nos arquivos norte-americanos, consensual até a abertura dos arquivos soviéticos na década de 1970. A abertura de diversos arquivos nos últimos anos, fundamentalmente os soviéticos, e os de países latino-americanos, possibilitou novos debates e interpretações, particularmente, em relação a América Latina. (FERNÁNDEZ, 2017; DANÉ, 2010; GADDIS, 2011, HARMER, 2013; JOSEPH, 2004, entre outros).

soma-se o retorno de milhares de salvadorenhos que viviam em Honduras, expulsos pela reforma agrária promovida pelo governo hondurenho, em 1969. Visando diminuir as tensões entre proprietários rurais e camponeses, o governo daquele país propõe a reforma agrária apenas nas terras pertencentes aos salvadorenhos que ali viviam. Muitos salvadorenhos foram obrigados a deixar tudo o que tinham, enquanto os renitentes foram assassinados. Tal expulsão atendia aos camponeses hondurenhos, preocupados pela concorrência da mão de obra, como também aos latifundiários que visavam o aumento de suas terras.

A expulsão dos salvadorenhos de Honduras contribuiu para o acirramento do conflito entre os dois países, culminando em uma guerra entre ambos, denominada “Guerra das Cem Horas” (14-17 de julho de 1969) em referência ao tempo que durou o conflito.

O retorno de milhares de camponeses sem-terra acentuou o problema da terra em El Salvador, pois essas continuaram centralizadas nas mãos dos agroexportadores, aumentando a crise social.

Dado o contexto foi chamado o Primeiro Congresso Nacional de Reforma Agrária (1970), pelo então presidente coronel Fidel Sánchez Hernández (1967-1972). Eleito pelo Partido de Consolidação Nacional (PCN), Fidel contava com a presença de entidades da sociedade civil, porém os camponeses, os mais interessados, não foram chamados para participar dos debates. Mas a Associação Nacional de Empresas Privadas (ANEP) resolve não participar do congresso (TURCIOS, 2015, p.102), demonstrando a intransigência da elite salvadorenha, a não ceder um centímetro de terra para amenizar a crise social do país.

A proposta de lei para a reforma agrária foi cancelada, pois as eleições legislativas e municipais de 1970 garantiram a vitória do PCN e seu controle sobre a Assembleia Legislativa. O PCN era formado de uma maioria militar, que surfara na euforia de terem saído vencedores no conflito contra Honduras.

Encaminhava-se a campanha para a sucessão presidencial, as peças do xadrez para as eleições de 1972 já estavam postas, era necessário, aos militares no poder governamental, garantir o apoio da oligarquia, qualquer proposta de reforma poderia levar ao desgaste com este setor, mas foi o que se verificou.

As fissuras entre setores da elite salvadorenha e os militares começaram a surgir quando estes, na tentativa de impedir qualquer possibilidade de levante

popular, tentaram, além da reforma agrária, implantar diversas outras. É durante essa década que surgiram as Organizações Político Militares (OPM) e as organizações populares se fortaleceram, assim como os paramilitares, pontos que abordaremos no próximo item.

Impelido pelas circunstâncias o então presidente, o General Arturo Armando Molina (1972-1977), tenta impor as tais reformas, entre 1973 e 1976, o que foi sumariamente rechaçado pela elite salvadorenha, que começa a fazer oposição aberta ao governo.

Essa é a primeira vez que se vê uma oposição aberta entre os dois grupos que estiveram à testa da política salvadorenha (EL SALVADOR. Ministerio de Educación, 2009). Na tentativa de manter seus interesses agrícolas, grupos de latifundiários formaram frentes para deter a reforma,

a Frente Independente Democrática Unificada (FUDI), fundada por um ex-diretor da GN (Gordon, 1989, p.17 e p.128), e a Frente Agrária da Região Leste (FARO), uma frente política formada principalmente por agricultores e organizado para impedir a reforma agrária (PANAMA, 2008, p. 19 apud SPRENKELS; MINERO 2017, p. 88, tradução nossa).⁴⁴

Sem apoio necessário para dar segmento à proposta de reforma agrária, Molina a retira. A elite salvadorenha não estava interessada em abrir mão de seus interesses agrários e, para garantir o domínio sobre as terras utilizaram-se cada vez mais da violência contra as populações camponesas e urbanas. Neste sentido, passa a ser incentivada a criação de grupos paramilitares (exércitos particulares para defender os interesses do latifúndio). Entre as ações promovidas por esses grupos pode-se destacar o sequestro e as torturas sofridas pelo Padre José Inocência Alas, por seu posicionamento favorável às reformas, demonstrando o caráter extremamente violento desses grupos.⁴⁵

⁴⁴ “El Frente Unificado Democrático Independiente (FUDI), fundada por un exdirector de la GN (Gordon, 1989, p.17 y p.128), y el Frente Agrario de la Región Oriental (FARO), un frente político formado principalmente por agricultores y organizado para detener la reforma agraria”.

⁴⁵ A segunda Junta de Governo, instaurada após o golpe de 1979, tentou impor uma reforma agrária, visando minar o apoio popular aos guerrilheiros. A reforma teve o apoio do governo Carter, que tentava impedir uma revolução em El Salvador aos moldes que ocorreu na Nicarágua. O apoio dos EUA não foi suficiente para convencer a burguesia salvadorenha da necessidade da mudança na estrutura fundiária da terra. A apresentação da reforma entre março e abril de 1980 elevou a violência no campo, foi rechaçada pela burguesia, que não estava disposta a abrir mão de um centímetro de suas terras. A escalada da violência se deu até contra funcionários do governo destinados a irem a regiões que passariam pela reforma, estes foram assassinados com camponeses por esquadrões da morte. A reforma agrária de 1980 seria realizada em três fases, a primeira desapropriaria as terras

As propostas apresentadas pela reforma agrária da década de 1970, não mudariam a estrutura social do país, eram medidas paliativas, pois não mexiam nas grandes estruturas agrárias. A impossibilidade de implantar qualquer delas demonstrava a subordinação dos militares à oligarquia salvadorenha, ao capital internacional e às suas demandas.

Durante as eleições presidenciais de 1972, ficou evidente a fragmentação dos segmentos que dominavam o poder político e a economia do país, denominados pela historiografia salvadorenha de coalizão de direita. Cindido entre o “*Partido Popular Salvadoreño (PPS)*”, a “*Frente Unido Democrático Independiente (FUDI)*” e o “*Partido de Conciliación Nacional (PCN)*”, o PCN lançou a candidatura do coronel Arturo Armando Molina.

Na outra ponta, a articulação entre o “*Partido Demócrata Cristiano (PDC)*”, a “*Unión Democrática Nacionalista (UDN)*” vinculada ao “*Partido Comunista Salvadorenha (PCS)*”, e o “*Movimiento Nacional Revolucionario (MNR)*”, levou à criação da coligação “*Unión Nacional Opositora (UNO)*”, denominada esquerda. O candidato escolhido para concorrer as eleições pela UNO foi Napoléon Duarte.

Ambos os oponentes tinham, entre seus correligionários, integrantes das forças armadas, o que impactou nas ocorrências seguintes.

As fraudes continuaram a ser a marca destas eleições, que garantiram a vitória do candidato do governo Armando Molina, rearticulando os interesses de determinados segmentos militares e empresariais. Mas isso foi um divisor de águas para a radicalização de diversas organizações de esquerda, sobre o que nos aprofundaremos no próximo item.

A vitória de Armando Molina elevou o grau de insatisfação de setores das forças armadas salvadorenha e, um mês após as eleições, o coronel Benjamín Mejía tentou um golpe de Estado em prol do candidato da UNO, Napoléon Duarte (RALPH;

maiores de 500 hectares, segunda desapropriação de terras entre 100 e 500 hectares e a terceira etapa concedeu aos inquilinos das terras de até 100 hectares a propriedade. Em todas as etapas os proprietários seriam remunerados. A burguesia salvadorenha, para impedir, recorreu às ações dos esquadrões da morte. A reforma agrária fez parte do plano de contrainsurgência proposto pelos EUA através da AID para El Salvador durante o governo do Carter. No entanto, não foi efetivada com sucesso, o aumento da violência e o assassinato dos camponeses que seriam beneficiados pela reforma foi uma das ações promovidas pela burguesia. A oligarquia salvadorenha desafiou o governo norte-americano para garantir seus interesses, a reforma era ambiciosa, mas chegou tarde, existia conflito em todas as regiões do país (PERALES, 1996). Durante o governo Reagan, a reforma foi só uma desculpa para conseguir liberar fundos do congresso para o conflito salvadorenho. Não houve uma mudança da estrutura fundiária no país. No entanto, como afirmou o historiador salvadorenho Carlos Gregorio L. Bernal, a reforma foi uma proposta ambiciosa, pois nenhum governo, nem antes ou depois do conflito, de esquerda ou de direita, propôs reformas tão profundas.

MINERO, 2017). Com o fracasso do golpe, o que se segue é uma repressão massiva com prisões e desaparecimento de opositores (TURCIOS, 2015). Tais ações tiveram “como resultado uma estimativa de 100 mortos e mais de 200 pessoas feridas. Entrou em vigor a Lei marcial que serviu para encobrir abusos de autoridade, incluindo assassinatos” (HERNANDEZ-PICO et al; apud SPRENKELS; MINERO 2017, p.89, tradução nossa).⁴⁶

Após a vitória de Arturo Armando Molina, o calendário eleitoral para as eleições municipais e legislativas foi mantido, igualmente marcadas por fraudes eleitorais, o que garantiu a continuidade do domínio da articulação: empresários e militares. Aqueles que ousassem questionar a legitimidade das eleições e a ordem estabelecida, eram vistos como inimigos, a repressão aumentou e “durante o processo das eleições, vários membros da oposição foram mortos pelos Corpos de Seguridad (CS)” (Hernandez-Pico et al; apud SPRENKELS; MINERO 2017, p.89, tradução nossa).⁴⁷

As eleições presidenciais de 1977 foram mais uma vez fraudadas, dando a vitória à Carlos Humberto Romero do PCN. A oposição organizada através da UNO chamou nova manifestação, mais uma vez, brutalmente reprimida.

Ao longo da década de 1970 diversos massacres foram realizados pelos Corpos de Seguridad e pelos exércitos paramilitares. As matanças se dirigiram aos opositores do governo ou a suspeitos de o serem, como também contra movimentos sociais.

O assassinato em 1977 do jesuíta Rutilio Grande e de dois de seus colaboradores, executados pela Guarda Nacional em Aguilares, área próxima à capital, foi o caso que provocou grandes convulsões e colocou em evidência o crescente conflito político que era vivido no campo salvadoreño. (CABARRÚS, 1983; CARDENAL, 1985 apud SPRENKELS; MINERO 2017, p. 91, tradução nossa).⁴⁸

Paralelamente, as ações dos grupos armados revolucionários também se intensificaram como respostas às barbáries cometidas pelos corpos de seguridades. “Até o final do governo de Molina (1972-1977), os grupos guerrilheiros haviam

⁴⁶ “dejando como resultado un estimado de 100 muertos y más de 200 personas heridas. Entró en vigor la Ley marcial que sirvió para encubrir abusos de autoridad incluyendo asesinato”.

⁴⁷ “Durante el proceso de las elecciones varios miembros de la oposición aparecieron muertos a mano de los CS (Cuerpos de Seguridad)”.

⁴⁸ El asesinato em 1977 del jesuita Rutilio Grande y de 2 de sus colaboradores ejecutados por la Guarda Nacional em Aguilares, una zona cerca de la capital, fue el caso que provocho mayores convulsiones y que puso en la evidencia la creciente conflictividad política que se vivía en el campo salvadoreño.

realizado 31 operações militares, incluindo confrontos com os corpos de seguridade, assaltos a bancos, colocação de bombas e tomada de lugares”. (SPRENKELS; MINERO, 2017, p. 92, tradução nossa).⁴⁹

As constantes violações dos direitos humanos e à preservação da vida, promovidas pelo governo do general Carlos Humberto Romero (1977-1979), foram de tal ordem que resultaram na momentânea suspensão da ajuda militar estadunidense a El Salvador, durante o governo do presidente norte-americano Jimmy Carter, que fomentou uma política pró-direitos humanos.

O domínio autocrata e a posição norte-americana

A disputa entre setores militares e a burguesia salvadorenha estava notória desde a vitória de Molina. O fato de os militares estarem se isolando, como se tivessem força suficiente para assumir o poder sem a participação da burguesia, e sem levar em consideração os interesses dessa, fez com que os EUA suspendessem a ajuda econômica. Antes desse fato a administração norte-americana não demonstrou se importar com a violação dos direitos humanos.

A suspensão de recursos pelo governo norte-americano aprofundou a crise no governo Romero que, sem apoio, sofreu um golpe de Estado, em outubro de 1979. O golpe foi perpetrado por setores de jovens oficiais e deu início a criação de uma Junta de Governo, denominada de “*Junta Revolucionaria de Gobierno (JRG)*”, formada por militares e civis.

O caráter conservador, mais uma vez se manifestou, dado que mesmo sendo mínimas as reformas propostas pela JRG, na tentativa de que não ocorresse o mesmo que na Nicarágua.⁵⁰ Setores da burguesia viam as propostas de reforma como uma ameaça ao seu poder, mesmo que estas se demonstrassem primordiais para a ordem social e o desenvolvimento do capitalismo (VIEIRA, 2006), assim se mantiveram contra as reformas e impuseram seu caráter autocrático, instaurando uma onda de terror no país.

⁴⁹ “Hasta el final del gobierno de Molina (1972-1977), los grupos guerrilleros habían realizado 31 operaciones militares, incluyendo enfrentamiento con los cuerpos de seguridad, asaltos a bancos, colocación de bombas y tomadas de lugares”. Ibid., p.92.

⁵⁰ Refere-se à Revolução Sandinista de 1979, que levou o fim da ditadura liderada por Anastásio Somoza.

Após o golpe de Estado de outubro de 1979, os acontecimentos ocorreram em ritmo vertiginoso e em meio a um clima de terror e angústia sem precedentes... Em 22 de janeiro de 1980, foi celebrada a maior mobilização popular da história do país, enchendo as ruas de San Salvador com centenas de milhares de pessoas com mensagens em apoio as organizações revolucionárias. Atiradores dispararam sobre a multidão e a marcha dispersou, deixando para trás uma quantidade desconhecida de vítimas. (SPRENKELS; MINERO 2017, p. 97, tradução nossa).⁵¹

As tentativas de reforma da Junta de Governo não se concretizaram, a burguesia rechaçou qualquer tipo de reforma, não estavam dispostos a renunciar parte de seus privilégios, e priorizou manter o domínio total sobre as terras e as riquezas do país. Para manter seu *status quo* optou pelas ações armadas contra as organizações sociais, entre elas a igreja, trabalhadores do campo e da cidade.

1.2 A luta armada: da estratégia de sobrevivência à projeção de uma nova ordem

Os milhares de salvadorenos expulsos de Honduras continuavam sem acesso à terra e, ao retornarem, se depararam com a degradação da economia do país, afetado pela crise da economia mundial (crise do petróleo), dos anos 1970, que impactou nas exportações do país. A diminuição das arrecadações impossibilitou manter as políticas reformistas dos anos anteriores, tornando imprescindível encontrar alguma solução que incorporasse essas pessoas à economia. Daí as propostas dos governos militares de plantão.

Como a burguesia salvadorenha não estava disposta a abrir mão de seus privilégios para amenizar a crise social, as tentativas de reforma agrária propostas durante esta década fracassaram. A oposição política e militar da burguesia que engendrou novos golpes de forma a impedir qualquer alteração em sua condição privilegiada, configura uma situação *sui generis*: foram contra aqueles guindados ao poder por eles mesmos.

⁵¹ “Del golpe de Estado de octubre de 1979, los hechos se sucedieron a un ritmo vertiginoso y en medio de un clima de terror y zozobra sin precedentes...El 22 de enero de 1980 se celebró la mayor movilización popular de la historia del país, llenando las calles de San Salvador con centenares de miles de personas con mensajes en apoyo a las organizaciones revolucionarias. Francotiradores dispararon sobre la multitud y la marcha se dispersó, dejando a su paso una cantidad desconocida de víctimas”.

A política de terror implantada pelo Estado salvadorenho durante a década de 1970 contribuiu para o surgimento das “Organizações Político Militares (OPM)”. As forças de repressão sublineares contraventoras que se organizaram sob o manto de proteção do Estado, ou eram o próprio Estado, ou sob tutela deste, foram responsáveis por diversos massacres.

As tensões entre os segmentos sociais, políticos e econômicos do país se acentuaram com a criação de exércitos paramilitares organizados em esquadrões da morte, que se tornaram responsáveis pelo aumento da violência no campo e nas cidades. Eles estavam vinculados e foram financiados pela burguesia salvadorenha, associados às fraudes eleitorais e às tentativas de acabar com qualquer forma de oposição e mudança social.

Dava-se assim o esgotamento, à limitada abertura política do projeto reformista que marcara as décadas de 1950 e 1960 e que contribuía para o surgimento de sindicatos, organizações de estudantes e camponesas, influenciadas pela Igreja Católica. Entrevistas de militares, concedidas à historiadora Mazzei, explicitam ainda mais tais contradições. Segundo a autora,

Um dos principais democratas-cristãos do país me disse que os paramilitares eram "definitivamente políticos" e observou que os assassinatos foram intensificados "na época da reforma agrária". Ele observou que "eles odiavam os democratas-cristãos por serem defensores da democracia, e da reforma agrária". § Um acadêmico salvadorenho disse que 1972 desencadeou uma espécie de "crise política" para a direita quando parecia que um esquerdista poderia vencer uma eleição presidencial, e que a crise só piorou em 1976. Ele disse que o que a esquerda "queria, em última análise, era terra. Mas a direita queria proteger a concentração da terra". § Um dos meus entrevistados foi um porta-voz militar de alto nível que negou qualquer conexão entre os militares e os PMGS⁵², argumentando que eles foram criados por pessoas que temiam por sua terra e sua segurança. Ele concordou, no entanto, que os esquadrões da morte foram criados para atingir essencialmente os mesmos objetivos que os militares, "lutar contra o comunismo, proteger" o sistema e a democracia. (MAZZEI, 2009, p. 162, tradução nossa).⁵³

⁵² PMGS - Sigla em inglês para "Grupos paramilitares".

⁵³ "One of the country's leading Christian Democrats told me that the paramilitaries were 'most definitely political' and noted that the assassinations were intensified 'around the time of land reform'. He noted that 'they hated the Christian Democrats for being proponents of democracy, and land reform'. § A Salvadoran academic said that 1972 sparked a sort of 'political crisis' for the right when it appeared that a leftist might win a presidential election, and that the crisis only got worse in 1976. He said that what the left "wanted, ultimately, was land. But the right wanted to protect the concentration of land." § One of my interviewees was a high-ranking military spokesperson who denied any connection between the military and the pmgs, arguing that they were created by people who were afraid for their land and their security. He did, however, agree that the death squads were created to

Embora o marco do nascimento de diversos grupos de paramilitares, seja a década de 1970, a “*Organización Democrática Nacionalista (ORDEN)*”, já existia desde 1964 (RALPH; MINERO, 2017, p. 87). Esta organização fora criada para ser apoio da “Guarda Nacional (GN)” nas ações no campo, no entanto, passou a ser berço dos grupos paramilitares que se espalharam por todo o país. O jornalista norte-americano Allan Nairn, em artigo publicado na revista “*Progressive*”, em 1984 descreve a ORDEN como:

(...) a rede paramilitar e de inteligência rural descrita pela Anistia Internacional como um movimento projetado "para usar terror clandestino contra oponentes do governo". Fora da ORDEN cresceu o notório "Mano Blanco", a Mão Branca, que um ex-embaixador dos EUA em El Salvador, Raul H. Castro, chamou de "nada menos que o nascimento dos esquadrões da morte"... Às vezes, os assassinatos eram realizados pela própria ORDEN, outras vezes pelo exército, pela Guarda Nacional ou pelo esquadrão da morte "Mano Blanco". O ex-embaixador, Castro, diz que o Mano Blanco era uma ramificação da ORDEN, e as mesmas pessoas na ORDEN eram, em certa medida, as mesmas pessoas no Mano Blanco. Ainda hoje algumas das mesmas pessoas estão nos esquadrões da morte. Essa foi a origem. (NAIRN, 1984, tradução nossa).⁵⁴

A ORDEN foi responsável por diversos massacres nas zonas rurais, estruturou redes de vigilância para monitorar os camponeses ligados as organizações de trabalhadores do campo. Através do terror, a ORDEN agiu para minar qualquer possibilidade de levante social, agindo contra qualquer tipo de protesto. Em alguns casos com o apoio do exército, como o que ocorreu em San Pedro Perulapán, em 1978, quando, com a intervenção desse exército paramilitar, aproximadamente 40 camponeses foram mortos (SPRENKELS; MINERO, 2017, p. 93).

achieve essentially the same objectives as the military, “to fight against communism, to protect” the system and democracy”.

⁵⁴ “the rural paramilitary and intelligence network described by Amnesty International as a movement designed “to use clandestine terror against government opponents.” Out of ORDEN grew the notorious “Mano Blanco,” the White Hand, which a former US ambassador to El Salvador, Raul H. Castro, has called “nothing less than the birth of the Death Squads”.... Sometimes the killings were carried out by ORDEN itself, other times by the army, the National Guard, or the “Mano Blanco” Death Squad. Former ambassador Castro says Mano Blanco was an offshoot of ORDEN, and the same people in ORDEN were to some extent the same people in the Mano Blanco. Even today some of the same people are in the Death Squads. That was the origin”. NAIRN, Allan. 1984. Behind the Death Squads: An exclusive report on the US role in El Salvador’s official terror (*The Progressive*, May, 1984). Disponível em: <<http://www.historyisaweapon.com/defcon1/nairnelsalvadorbtds.html>>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

Os proprietários rurais, através das organizações como a “*Asociación Nacional de la Empresa Privada (ANEP)*” e a “*Frente Agrario de la Región Oriental (FARO)*” contribuíram para o financiamento de diversas organizações paramilitares, como a “*Liberación Anticomunista de Guerras de Eliminación (FALANGE)*” que, posteriormente, passou a se chamar “*Unión Guerra Blanca (UGB)*” (MAZZEI, 2009). A FALANGE e a UGB agiram como esquadrões da morte e receberam assessoria dos militares argentinos (ARMONY, 1999, p. 135).

A FARO foi uma organização criada, em 1976, por latifundiários salvadorenhos que, além de agirem para impedir o avanço da reforma agrária, organizaram as “forças de segurança que serviram como milícias privadas para os proprietários” (MAZZEI, 2009, p. 156, tradução nossa).

As organizações de paramilitares se intensificaram de tal forma que em 1976 a UGB lançou o slogan “Seja um patriota - mate um padre!” (MAZZEI, 2009, p. 162, tradução nossa), em resposta às atividades organizadas pelas Pastorais da Igreja Católica e outras denominações (SPRENKELS; MINERO, 2017) durante a década de 1970.

Um dos organizadores da ORDEN, o ex-major da guarda nacional salvadorenha e fundador do partido “*Alianza Republicana Nacionalista (ARENA - 1981)*”, Roberto D’Aubuisson, foi um agente importante na formação dos paramilitares. Esse militar também contribuiu para a consolidação da “*Agencia Nacional de Seguridad Salvadoreña (ANSESAL)*”, órgão de inteligência das forças armadas, era nesta organização que se encontrava as informações adquiridas pelos Corpos de Seguridad (CS). Após o golpe de 1979, ele renunciou às suas funções na Guarda Nacional, levando consigo os arquivos da ANSESAL, o que facilitou a localização de diversos opositores, muitos deles assassinados posteriormente (MINERO, 2012).

D’Aubuisson foi “treinado na Academia Internacional de Washington, na Escola das Américas e nas academias de polícia do Uruguai e Taiwan” (ARMONY, 1999, p. 139). Como um anticomunista teve ligações com a Liga Mundial Anticomunista (WALC - sigla em inglês) e diversas organizações congêneres, como a Confederação Anticomunista Latino-americana (CAL - sigla em inglês), da qual foi delegado na conferência realizada em Buenos Aires em setembro de 1981 (ARMONY, 1999, p. 140). Entre os crimes cometidos por D’Aubuisson, apontados

pela comissão da verdade, está o de ter sido mandante do assassinato do arcebispo de El Salvador, Oscar Romero (MINERO, 2012).

A aproximação de D'Aubuisson com os esquadrões da morte, assim como a sua ligação com Hector Regalado (considerado braço direito de D'Aubuisson apontado como líder de esquadrões da morte), fica comprovada no relatório solicitado pelo vice-presidente da época George H. W. Bush, para a CIA, em 02 de março de 1982⁵⁵. Regalado, foi apontado pelo relatório, como o mentor do plano que pretendia alvejar funcionários da embaixada norte-americana em El Salvador, após reportagem sobre o terrorismo de direita. Acrescente-se as informações mencionadas no documento o financiamento de empresários salvadorenhos a *Frente Nacional Ampla (FAN)*, organizada por D'Aubuisson, esta organização foi a antecessora do ARENA e recebeu apoio de empresários e políticos dos EUA. O relatório descreve D'Aubuisson como ousado, aponta suas relações com os militares e com a burguesia salvadorenha, assim como com diversos personagens ligados aos esquadrões da morte, inclusive, o responsabilizando por organizá-los (SPRENKELS, 2012). Ou seja, as ações desses esquadrões estavam ligadas diretamente às estruturas das forças armadas, eram financiadas pela burguesia e D'Aubuisson foi um dos elos entre esses setores. Em certos momentos agindo contra as próprias forças armadas, quando estas propõem mínimas reformas na tentativa de impedir a intensificação do conflito armado. Foi também um dos principais articuladores das organizações anticomunistas na América Central, seu treinamento nos EUA e na Escola das Américas, o capacitou para o combate à denominada, por eles, de contrainsurgência.

Padres e freis católicos, foram vítimas desses esquadrões, em El Salvador. As posições adotadas pela Igreja contribuíram para as ideias revolucionárias (SPRENKELS; MINERO, 2017), tanto nas zonas rurais como nas urbanas, o que fez dos religiosos alvos dos esquadrões da morte. Esta passou a ser vítima dos esquadrões da morte e, “entre 1972 e 1989, 18 padres católicos, um seminarista, um pastor luterano e três freiras, além de um irmão leigo dos EUA, foram assassinados ou desapareceram” (SUE-MONTGOMERY; WADE, 2002. p. 46).

⁵⁵ “Directorate of intelligence. 2 March 1984”. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/38823?show=full>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

O papel da igreja foi importante na organização das ligas camponesas, muitas se organizaram em torno das “*Comunidades Eclesiales de Base (CEB)*”, que, influenciadas pela Teologia da Libertação, auxiliaram na organização dos trabalhadores rurais e urbanos em diversas regiões do país.

É preciso destacar que, em termos gerais, o novo trabalho pastoral da igreja, centrado na “libertação integral do ser humano”, teve resultados marcantes em Aguilares (e, de fato, em todo o país): as práticas religiosas democráticas de base (catequese, liturgias e tudo aquilo relacionado às “celebrações da palavra”) que se expandiram na área, as reflexões bíblicas até então não utilizadas sobre o Antigo Testamento e as analogias entre “o povo de Deus” e a realidade nacional, entre outros, favoreceram a formação de identidades coletivas questionadoras radicalizadas entre importantes grupos de agricultores do país. (ALARCÓN, 2019, p. 75, tradução nossa).⁵⁶

Entre as organizações camponesas influenciadas pelas CEBs estão a “*Federación Cristiana de Campesinos Salvadoreños (FECCAS)*” e a “*Unión de Trabajadores del Campo (UTC)*”, que tiveram suas bases nos trabalhos pastorais. Estas organizações corresponderam às maiores organizações camponesas durante a década de 1970, agiram em diversas regiões do país, e engrossaram as fileiras das já citadas Organizações Político Militares (OPMs).

A FECCAS foi formada em Aguilares, em 1969, passou por um forte desenvolvimento durante a segunda metade da década de 1970, alterando suas posições políticas, o que corrobora para o seu afastamento do Partido Democrata-Cristão (PDC), que participara de sua formação. Tais mudanças se dão no marco do Segundo Congresso da FECCAS (ALARCÓN, 2019).

A “*Unión de Trabajadores del Campo (UTC)*” diferente da FECCAS, “foi desde o início, uma organização radical e combativa” (ALARCÓN, 2019, p. 88, tradução

⁵⁶ “es preciso señalar que, en términos generales, el nuevo trabajo pastoral de la iglesia, centrado en la “liberación integral del ser humano” tuvo resultados marcados en Aguilares (y, de hecho, en todo el país): las prácticas religiosas democráticas de base (catequesis, liturgias y todo aquello relacionado a las “celebraciones de la palabra”) que se expandieron en la zona, las hasta entonces poco acostumbradas reflexiones bíblicas sobre el Antiguo Testamento y las analogías entre “el pueblo de Dios” y la realidad nacional, entre otros, favorecieron la formación de identidades colectivas contestarías radicalizadas entre grupos importantes de campesinos del país”. ALARCÓN, Francisco Joel Arriola. FECCAS Y UTC (1964-1977): la formación del movimiento campesino salvadoreño revisitada. *Diálogos. Revista electrónica de Historia*. Costa Rica. VOL. 20 NÚM. 2, p. 75. (2019): JULIO-DICIEMBRE. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/dialogos/article/view/36198>>. Acesso em: 24 out. 2019.

nossa).⁵⁷ Fundada em 1974, em San Vicente, se expandiu para Chalatenango (ALARCÓN, 2019) nos anos seguintes.

Em 1975 a FECCAS e a UTC se uniram em torno da “*Federación de Trabajadores del Campo* (FTC)”. Suas ações eram, no início, basicamente reivindicativas, buscavam a reforma agrária, aumento dos salários mínimo para os trabalhadores rurais e melhores condições de trabalho, entre outras. Suas estratégias eram basicamente passeatas, protestos e denúncias na imprensa (ALARCÓN, 2019). No entanto, os obstáculos encontrados pelas organizações como a falta de diálogo com os representantes do governo, as fraudes cometidas por eles ao logo das tentativas de negociação, a constante violência imposta pelos órgãos de segurança, contribuíram para uma crescente radicalização dos trabalhadores rurais e campesinos.

Entender como se desenvolveram as organizações campesinas salvadorenhas, até a participação no movimento armado é algo que requer uma análise aprofundada,⁵⁸ que não cabe neste texto que visa apontar as estratégias da *Operação Fênix*.

A década de 1970, marcada pelas tensões sociais, foi o ensaio do que viria a ser o período seguinte. Os trabalhadores organizados fizeram greves, passeatas, ocuparam terras, participaram das eleições, no entanto, ao pequeno sinal de uma derrota eleitoral, de uma mudança na ordem social, a repressão se fazia presente da forma mais violenta possível. O Estado salvadorenho intensificou a violência com o apoio da burguesia que, além das forças armadas oficiais, financiou os grupos paramilitares que fortaleceram suas ações durante toda a década.

A fraude nas eleições de 1972 deixou claro que a burguesia e os militares não aceitariam a vitória da oposição, representada pela UNO, o que foi o estopim para a ampliação das mobilizações populares e a radicalização das diversas organizações.

⁵⁷ “fue, desde el principio, una organización radical y combativa”.

⁵⁸ Cf. ALARCÓN, Francisco Joel Arriola. FECCAS Y UTC (1964-1977): la formación del movimiento campesino salvadoreño revisitada. *Diálogos. Revista electrónica de Historia*. Costa Rica. VOL. 20 NÚM. 2 (2019): JULIO-DICIEMBRE. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/dialogos/article/view/36198>>. Acesso em: 24 out. 2019. GOITIA, A.; GALDÁMEZ, E. El movimiento campesino en El Salvador: evolución y lucha. *Realidad: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, n. 36, p. 637-667, 27 dez. 1993. Disponível em: <<https://www.lamjol.info/index.php/REALIDAD/article/view/5246>>. Acesso em: 24 out 2019.

Conforme vimos, o pânico de uma possível vitória da UNO alarmou os militares e a burguesia, pois esses temiam que isso pudesse ser o caminho para levar os socialistas ao poder. Elevou tais temores a vitória da Unidade Popular, no Chile, com a eleição de Salvador Allende (1970-1973) (SUE-MONTGOMERY; WADE, 2002, p. 42).

Excluídos de todas as possibilidades de participação na política de forma a, pelo menos atenuar a situação de exclusão socioeconômica a que se viram reduzidos, gradualmente, trabalhadores, camponeses, e estudantes radicalizam suas ações, organizando-se em luta armada, levando ao surgimento das Organizações Político Militares (OPM). A partir daí organizações populares, campesinas, religiosos, estudantes e sindicatos, começaram a fazer frente à violência dos grupos paramilitares, fator que elevou a violência por parte da direita salvadorenha.

Durante essa década, surgiram quatro organizações político-militares (OPM) que desafiaram o sistema políticovigente. Começaram como pequenos grupos de radicais, organizados como células de guerrilha urbana, mas cresceram rapidamente e se articularam com sucesso com um forte movimento popular, composto principalmente por trabalhadores, estudantes e camponeses. Esse elo efetivo entre organizações de guerrilha e movimento social é uma das chaves que explicam a força do projeto revolucionário em El Salvador. (BERNAL, 2017, p. 243, tradução nossa)⁵⁹.

As Organizações Político Militares (OPM) incentivaram a articulação de inúmeras entidades populares (Tabela 1) como forma de conquistar adeptos a luta armada e aumentar suas fileiras.

⁵⁹ “A lo largo de esa década surgieron cuatro organizaciones político-militares (OPM's) que retaron al sistema político imperante. Iniciaron como pequeños grupos de radicales, organizados como células de guerrilla urbana, pero crecieron rápidamente y se articularon exitosamente con un fuerte movimiento popular, conformado principalmente por obreros, estudiantes y campesinos. Esa efectiva vinculación entre organizaciones guerrilleras y movimiento social es una de las claves que explican la fuerza del proyecto revolucionario en El Salvador”.

Tabela 1: Organizações pertencentes à *Frente Farabundo Martí para la Libertación Nacional* – 1980 (FMLN)

Organizações Político Militares	Ano de fundação	Consigna	Organizações populares	Ano de fundação
Fuerzas Populares de Libertación (FPL)	1970	"Revolución o muerte. El pueblo armado vencerá"	Bloque Popular Revolucionario (BPR)	1975
Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP)	1972	"Vencer o morir"	Ligas Populares 28 de febrero (LP-28)	1977
Fuerzas Armadas de Resistencia Nacional (FARN)	1975	"Lucha armado hoy, socialismo mañana"	Frente de Acción Popular Unificado (FAPU)	1974
Partido Revolucionario de los Trabajadores Centroamericanos (PRTC)	1976	"Combatir hasta vencer por Centroamérica, la liberación y el socialismo"	Movimiento de Liberación Popular (MLP)	1979
Fuerzas Armadas de Liberación (FAL)	1980	"Liberación o muerte; unidos hasta la victoria final".	Unión Democrática Nacionalista (UDN)	1970

Fontes: MINERO, 2012; HARNECKER, 1991; MONTGOMERY, WADE, 2002.

As organizações que formariam a "*Frente Farabundo Martí para la Libertación Nacional* (FMLN)", em 1980, começam a se compor no início da década de 1970.

A primeira organização a se constituir foi a "*Fuerzas Populares de Liberación* (FPL)", em 1970. Esta organização nasceu da ruptura de um setor do Partido Comunista Salvadorenho (PCS), ligado ao então dirigente Cayetano Carpio. A

segunda foi o “*Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP)*”, em 1972, formada por setores da juventude radicalizada do PCS.

Em decorrência de algumas divergências entre os grupos que compuseram a ERP, surge a terceira, a “*Organización Revolucionaria de los Trabajadores (ORT)*”, em 1973. Em 1976, a coordenação da ORT unificou-se com outras centro-americanas o que originou o “*Partido Revolucionario de los Trabajadores Centroamericano (PRTC)*”. Em 1975, surge a “*Fuerzas Armadas de Resistencia Nacional (FARN)*”, mais conhecida como RN. A última organização armada que faria parte da FMLN, foi formada em março de 1980. Tratava-se da “*Fuerzas Armadas de Liberación (FAL)*”. Esta organização político militar foi o braço armado do PCS durante os anos de 1980 a 1992, em que transcorreu a Guerra Civil (Tabela 1).

O PCS acompanhava a linha do partido Comunista Soviético, seguindo a opção pela via eleitoral, opção que causou as diversas rupturas desde o final da década de 1960, dada a radicalidade em que se encontravam setores do partido, tais como a juventude comunista. Por estar na ilegalidade desde o levante de 1932, articulava-se com outras organizações ou se unia com outros organismos para concorrer às eleições, organizar o movimento sindical, estudantil e organizações camponesas. Nas eleições de 1972, o PCS fez parte da “*Unión Democrática Nacionalista (UDN)*”, a qual se unificou com o “*Partido Demócrata Cristiano (PDC)*” e o “*Movimiento Nacional Revolucionario (MNR)*”, formando a frente de centro-esquerda “*Unión Nacional Opositora (UNO)*”.

Durante a intensificação da repressão e a radicalização dos movimentos populares, as diversas organizações passaram a considerar a luta armada como forma de luta e, neste sentido, se articulou com outros grupos, ajudando a desenvolver diversas frentes. Em dezembro de 1979 formou-se a “*Coordinadora Político-Militar (CPM)*” composta pelas FPL, RN e PCS. A formação da CPM deu início ao que viria a ser a FMLN.

O agravamento da crise política em 1979, o impulso crescente do movimento popular e o fortalecimento dos OPMS, levaram o PCS a reconsiderar sua posição em relação à luta armada. No último trimestre do ano 79, o partido se moveu simultaneamente de duas maneiras: ingressou no governo por meio do golpe de outubro, usando a UDN e o Fórum Popular como fachada, mas também continuou negociando com a FPL e o RN a formação de um Coordenador Político-Militar (CPM) com vistas a intensificar a luta armada. Em dezembro de 79, quando o primeiro Conselho Militar

vacilou, foi anunciada a criação do CPM. (BERNAL, 2017, p. 267, tradução nossa).⁶⁰

A organização das OPM avançou e contribuiu para a organização das frentes de massas a partir do início de 1980, surgindo, assim, a “*Coordinadora Revolucionaria de Masas (CRM)*”, compostas por: BPR, FAPU, UDN, LP-28, MLP, todas ligadas às OPM (Tabela 1).

Outra organização importante durante os anos da Guerra Civil foi a “*Frente Democrático Revolucionario (FDR)*”, criada em abril de 1980. Formada por alguns representantes que fizeram parte da primeira “*Junta Revolucionaria de Gobierno (JRG)*”, esta organização aglutinou diversas organizações⁶¹ e foi o braço político diplomático da FMLN. A FDR não fez parte da luta armada diretamente, mas intensificou a luta no campo político, contribuindo na busca de apoio para a FMLN no exterior “a FDR-FMLN tinha representação oficial em vinte países” (PEÑATE, 2014 p. 189, tradução nossa),⁶² contribuiu na busca de apoio político, financeiro e de solidariedade. Outro papel importante da FDR foi a colaboração nas tentativas de negociação que levaram ao acordo de paz.

Durante o conflito salvadorenho as organizações de massa perderam a força, muitas delas deixaram de existir, em maior parte em decorrência da repressão dos finais da década de 1970 e início da década de 1980.⁶³

A “Ofensiva Final”, lançada em janeiro de 1981, pela FMLN foi um fracasso, não houve o pretendido levantamento popular (BERNAL, 2017) e a repressão foi

⁶⁰ “La agudización de la crisis política en 1979, el creciente empuje del movimiento popular y el fortalecimiento de las OPM’s, llevaron al PCS a reconsiderar su posición respecto a la lucha armada. En el ultimo trimestre del año 79, el partido se movió simultáneamente en dos vías: se incorporó en el gobierno surgido del golpe de octubre, usando como fachada a la UDN y el Foro Popular, pero también continuo negociando con las FPL y la RN la conformación de una Coordinadora Político-Militar (CPM) con miras a intensificar la lucha armada. En diciembre del 79, cuando la primera Junta Militar se tambaleaba, se anuncio la creación de la CPM”.

⁶¹ Sendo estas: Coordinadora Revolucionaria de Masas (CRM), Movimiento de Liberación Popular (MLP), Movimiento Nacional Revolucionario (MNR), Movimiento Independiente de Profesionales y Técnicos de El Salvador (MIPTES), Movimiento Popular Social Cristiano (MPSC), Federación Sindical Revolucionaria (FSR), Federación Nacional Sindical de Trabajadores Salvadoreños (FENASTRAS), Federación Unitaria Sindical de El Salvador (FUSS), Sindicato Textil Industrial Unidas, SA (STIUSA), Asociación General de Estudiantes Universitarios Salvadoreños (AGEUS), observadores de la Universidad de El Salvador y UCA y la Federación Nacional de la Pequeña Empresa (FENAPES). Se forma el 18 de abril de 1980. El FDR adopta la Plataforma Programática del Gobierno Revolucionario de la CRM. FENAPES se separaría del FDR poco tiempo después. HARNECKER, Marta. *Con la mirada en alto - historia de las FPL*. 18 de Enero 1991.

⁶² “El fdr-fmln tenía representación oficial ante veinte países”.

⁶³ “Em 27 de novembro de 1980, cinco dirigentes da FDR foram sequestrados e assassinados, os corpos foram encontrados um dia depois com marcas de torturas. Os dirigentes da FDR pertenciam a diversas organizações classistas”.

massiva. As OPM se retiraram para o campo, deixando a FMLN sem condições de manter ações militares em zonas urbanas (SPRENKELS, 2014).

Outro fator preponderante que contribuiu para o enfraquecimento das organizações sociais se deu no decorrer do conflito, quando parte dos dirigentes dessas organizações passaram a integrar as frentes rurais das OPM, enfraquecendo-as nas zonas urbanas. A FMLN iniciou como uma guerrilha urbana, mas ao longo do conflito as suas atividades passaram para as zonas rurais.

Não há dúvida alguma que a força majoritária da insurgência durante a guerra civil era de camponeses. As cifras da desmobilização da FMLN, em 1992, indicaram que do total de 15.000 desmobilizados, entre estruturas militares, quadros deficientes e políticos, aproximadamente 80% era de origem camponesa. (SPRENKELS, 2014, p.37, tradução nossa)⁶⁴.

Os movimentos urbanos só retomaram as atividades na segunda metade da década de 1980, com a reorganização dos estudantes e sindicatos. Essas organizações sociais se fortaleceram e tinham como principal bandeira uma saída negociada do conflito e a luta pela paz. Segundo os pesquisadores Ralf Sprenkels (2014) e Carlos Gregorio Bernal (2017) a reorganização dos movimentos urbanos foi muito importante para a FMLN, pois serviu para fortalecer o recrutamento e suas ações nas zonas urbanas. Mesmo presas à estrutura organizativa da FMLN, as organizações sociais passaram a ter certa autonomia,

E é verdade que havia uma ligação clara entre guerrilha e movimentos sociais, em certas questões e circunstâncias, as organizações populares desenvolveram sua própria agenda. Ou seja, eles tiveram uma margem de autonomia. (BERNAL, 2017, p. 276, tradução nossa)⁶⁵.

Mesmo compondo com a FLMN as organizações sociais optaram por uma saída negociada do conflito, fizeram frentes, mas tinham como objetivo a assinatura de um acordo de paz.

⁶⁴ “No hay duda alguna de que la fuerza mayoritaria de la insurgencia durante la guerra civil era campesina. Las cifras de la desmovilización del FMLN en 1992 indican que, del total de 15.000 desmovilizados, entre estructuras militares, lisiados y cuadros políticos, aproximadamente 80% era de origen campesino”.

⁶⁵ “Y es que si bien, es cierto que hubo una clara vinculación entre guerrilla y movimientos sociales, en determinados temas y circunstancias, las organizaciones populares desarrollaron su propia agenda. Es decir, tuvieron un margen de autonomía. En realidad, para la segunda.

A Guerra Civil em El Salvador evidenciou uma impetuosa luta de classes, que recrudesciu ao longo da década de 1970, caracterizada "pelo esgotamento dos projetos reformistas" (BERNAL, 2017), concentração de terra nas mãos da oligarquia, tentativas de reforma agrária não concretizadas, falta de trabalho no campo e na cidade, e crescente violência por parte da polícia, ou seja, o Corpo de Seguridad. A estes fatores soma-se a intensificação do TDE, contra qualquer um que ousasse questionar o *status quo* vigente.

As constantes fraudes eleitorais evidenciaram que o caminho para a mudança não passaria pelo caminho das eleições. Assim, desalentados diante da arbitrariedade em que viviam, sem expectativa de uma vida melhor, uma parcela do povo viu na luta armada um fio de esperança para conquistar, através das armas, o que o voto jamais lhes permitiu.

A saída para este cenário foi a luta armada, dada a violência com que as reivindicações das organizações camponesas, sindicais e de estudantes foram recebidas. Os massacres contra a população camponesa e urbana se intensificaram indiscriminadamente, sendo estes cometidos por esquadrões da morte ligados aos corpos de segurança do Estado, financiados pela burguesia.

Entre os atos de terror cometidos pelas forças de segurança está o massacre da vila de El Mozote (1981). O assassinato de mais de mil civis, majoritariamente crianças, e a violação de mulheres e crianças, foram algumas das crueldades praticadas pelo Batalhão Atlacatl. Este batalhão foi treinado na Escola das Américas. Durante manifestação, em janeiro de 1980, esquadrões da morte abriram fogo contra 100 mil manifestantes que protestavam por reformas em San Salvador. Estes foram alguns dos atos terroristas praticados pelo Estado salvadorenho e por paramilitares.

O discurso empregado pela burguesia, o Estado salvadorenho e, concomitantemente, pelos EUA, se baseava no combate ao inimigo interno para impedir o avanço do comunismo no país. Tal falácia para justificar a crescente repressão à população salvadorenha, que apenas reivindicava por sobrevivência por sua sobrevivência, pelo direito de poder existir e transformar a miserável realidade que estavam submetidos.

CAPÍTULO 2 - O ENGENDRAMENTO DA FÊNIX

A guerra intitulada pelos segmentos dominantes de contrainsurgência, utilizada na repressão, violência, abusos de legalidade, graves violações e crimes de lesa humanidade, aplicada nos países latino-americanos, teve seu centro de gravidade na América Central, durante a década de 1980. Esta guerra foi capitaneada pela política externa norte-americana, a qual edificou as estratégias utilizadas contra as populações dos diferentes países. Seu arcabouço resultou da confluência de várias táticas e operações desenvolvidas por outros países colonialistas contra as guerras de independência, em particular aqueles sob o jugo francês.

Este capítulo mapeia essas diversas confluências que engendraram a *Operação Fênix* em El Salvador e em países adjacentes. Liderada pelo intervencionismo norte-americano, encontramos seu cerne no caso da guerra movida contra o Vietnã, cujos desdobramentos em El Salvador envolveu até mesmo os argentinos, considerados agentes laranjas da política externa norte-americana na América Central durante o governo Reagan.

As atrocidades cometidas na aplicação da Fênix, neste pequeno país contaram com a anuência, adesão e complementação das ações já utilizadas no Vietnã pelos segmentos dominantes, cujo caráter autocrata repercutiu em políticas que desencadearam sua aplicação durante o conflito salvadorenho na década de 1980.

2.1. As origens – Vietnã

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, as potências europeias procuraram retomar o controle de suas colônias, mas a realidade já era outra. O enfraquecimento do colonialismo europeu, durante a guerra mundial possibilitou a ascensão de grupos de libertação nas colônias africanas e asiáticas.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial era perceptível o enfraquecimento do colonialismo europeu. As metrópoles, duramente atingidas pelo conflito, realizaram grandes esforços para reverter a situação, combatendo as forças nacionalistas e revolucionárias que haviam conhecido enorme desenvolvimento durante a Guerra. Procuraram recuperar as posições perdidas, em especial na Ásia,

onde as resistências anti-japonesas haviam solapado as bases do colonialismo. No caso da Indochina, o processo foi ainda mais profundo, pois a resistência também foi dirigida contra o fascismo francês. (VISENTINI, 2007, p. 39)

Como explicitado por Visentini (2007), a independência do Vietnã se torna inevitável, dada a sua vitória diante do Império Japonês e contra o regime fascista de Vichy instalado na França a partir da ocupação alemã, de 1940. Declarada em agosto de 1945, quando se instaurou o governo provisório liderado por Ho Chi Minh, a guerra voltou a recrudescer ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando as forças francesas tentaram, a partir de outubro de 1946, retomar as áreas controladas pelos Viet Minh. Essa nova investida colonialista dos franceses marcou o início da Guerra franco-vietnamita ou a primeira Guerra da Indochina (1946-1954).

Nesse ínterim, os líderes vietnamitas Ho Chi Minh, Vo Nguyen Giap e Pham Van Dong procuraram organizar suas forças e ampliar suas bases sociais no centro e no sul do país, visando consolidar a independência, ou seja, desenvolver as estratégias de guerra preventiva que ficaram conhecidas como a

[...] *Guerra prolongada* de Mao. A primeira fase seria defensiva, com combates de retardamento e dispersão de forças pelo campo, passando depois à guerrilha generalizada, até atingir um equilíbrio. Na segunda etapa, os franceses desencadeariam razias sistemáticas contra as zonas libertadas. A reação seria a eclosão de guerrilhas na retaguarda inimiga e a guerra de movimento. A terceira etapa seria marcada pelo reagrupamento de forças, passando à contraofensiva geral, da guerra de movimento à guerra de posições. Aí então poderiam retomar as negociações, ao passo que a ascensão do movimento de libertação em outras colônias poderia facilitar a contraofensiva, apesar da inferioridade. (VISENTINI, 200, p.43).

Assim que os franceses retomaram suas incursões em terreno vietnamita, se depararam com uma forte resistência popular, a qual reconhecia no colonialismo europeu o fator principal da opressão e de todas as mazelas vividas pela população.

Ao tentar combater o Viet Minh com as táticas utilizadas durante o conflito mundial, o exército francês se viu em uma “semiparalisia” esperando uma reorganização Viet Minh para agir, e assim, combatê-la, (BONNET, 1963, p. 228), ou seja, esperava uma ação dos adversários para se mover, pois não tinha estratégias desenvolvidas para uma guerra de guerrilhas. Desta forma, a falta de um exército convencional, em que o inimigo não estava uniformizado, fez com que a França não

estivesse preparada para combate. Isso demonstrou a ineficiência do exército francês em conter as guerras anticoloniais.

É dessa semiparalisia que nasce a “doutrina francesa”, fruto da Guerra contra o Viet Minh” (DUARTE-PLON, 2016, p.100.), que consistia em um conjunto doutrinário, estratégico e tático de combate nas guerras anticoloniais, já reconhecidas como guerra antirrevolucionária. Desse conjunto se destacam: o uso impetuoso da violência; infiltração de militares entre a população para identificação do inimigo; buscas constantes de informação, por meio de métodos sistemáticos de tortura; guerra psicológica permanente e execuções sumárias através de esquadrões da morte e investimentos na área de comunicação para formar opinião pública favorável aos franceses.

Tal arcabouço teórico e prático foi amplamente utilizado e aperfeiçoado nos anos seguintes, quando os franceses passaram a enfrentar as lutas dos argelinos por sua independência. O envolvimento francês na Guerra da Argélia (1954-1962), travada contra a Frente de Libertação Nacional (FLN) argelina, explicitou a necessidade do aprofundamento de tal arcabouço de contravenções às normas internacionais de guerra e, como bem aponta a pesquisadora Robin (2014), que faz uma análise de tal articulação no período ditatorial do Cone Sul.

As normas que nos serviram para pesar as forças presentes, essas normas tradicionais morreram. Estamos diante de uma nova forma de guerra, nova em suas concepções, e nova na maneira de realizá-la. É essa forma de guerra que chamamos de "guerra revolucionária"... O problema número um é o domínio da população, que apoia essa guerra, e o meio a partir do qual ela se desenvolve. Quem a domina e quem a retém já venceu. Em outras palavras, na "guerra revolucionária", ou melhor, na "guerra contrarrevolucionária", antídoto da primeira, as populações se tornam suspeitas a *priori*, porque são capazes de fornecer apoio aos rebeldes. Na famosa teoria dos “peixes na água” de Mao Tse-Tung [...] (ROBIN, 2014, p.42, tradução nossa).⁶⁶

⁶⁶ “Las normas que nos servían para sopesar las fuerzas en presencia, esas normas tradicionales han muerto. Nos estamos enfrentando a una nueva forma de guerra, nueva em sus concepciones y nueva en sus modos de llevarse a cabo. Es esta forma de guerra que llamamos “guerra revolucionaria”... El problema número uno, es el dominio de la población, que sirve de apoyo a esta guerra y en medio de la cual desarrolla. Quien la toma y quien la retenga ya há ganado”. En otros términos, en la “guerra revolucionaria”, o más bien, en la “guerra contrarrevolucionaria”, antídoto de la primera, las poblaciones se convierten en sospechosos a priori, porque son susceptibles de aportar un apoyo a los rebeldes. En la famosa teoría del “pez em el agua” de Mao Zedong, que Lacheroy y sus émulos gustan citar a cada rato” ROBIN, Marie Monique. *Escuadrones de la Muerte, la escuela francesa*. La Plata: De La Campana, 2014.

Deste modo, entende-se que a partir das experiências de combate na Indochina, aperfeiçoadas durante o conflito argelino, os franceses desenvolveram a “doutrina francesa”.

Para entender como combater as táticas utilizadas pela resistência vietnamita e pelos independentistas argelinos, os generais franceses buscaram se apropriar não só das táticas de guerrilha ou da “guerra de movimento”, mas também procuraram entender sobre a cultura daqueles povos⁶⁷, sua história, suas lutas, seus líderes, quem eram e quais os motivos que os levaram a fazer parte desse movimento. A partir dessas buscas, os franceses se viram obrigados a reconhecer que o apoio popular conquistado pelo Viet Minh foi decorrente das condições vividas pelo povo, como a exploração, miséria, fome, violência e falta de expectativa de uma vida melhor. Esta conjuntura levou os vietnamitas a darem a vida pela luta e pela liberdade, pois para eles a morte já estava dada, sobreviver seria uma vantagem. Este reconhecimento foi utilizado pelos franceses para ampliar suas estratégias de guerra suja, não para assumir a barbárie da colonização.

Os EUA estiveram indiretamente ligados com a guerra franco-vietnamita, pois contribuíram com apoio financeiro aos franceses desde 1950 e, a partir de 1951, enviaram armas e conselheiros (VISENTINI, 2007, p. 49). Houve pressão norte-americana sobre os franceses para resolver o problema na Indochina, tendo em vista o avanço das forças comunistas na Ásia. Com a Revolução Chinesa em 1949 e a Guerra da Coreia em 1950, foi necessário mudar as estratégias nesta região.

Em julho de 1954 foi assinado o acordo de Genebra que marcou o fim da Guerra franco-vietnamita e a divisão do Vietnã entre Norte e Sul. Os EUA não assinaram o acordo.

O período que se abre com os Acordos de Genebra marca a divisão do Vietnã, que o incremento da presença norte-americana no Sul irá perpetuar. A conjuntura internacional reforça a tendência. A implementação de reformas na via socialista no Norte e a estruturação de um capitalismo neocolonial no Sul parecem momentaneamente dar contornos geográficos à divisão social do Vietnã. Mas a resistência popular às atrocidades perpetradas pelo governo de Diem e pelos norte-americanos mostra a artificialidade da *solução nacional* dada a um *problema social*. A fundação da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (FNL) e a crescente

⁶⁷ A necessidade de entender o povo, como estratégia, foi descrita pelos generais Roger Trinquier em “*La Guerra Moderna*” (1961) e Gabriel Bonnet em “*Guerras Insurrecionais e Revolucionárias*” (1963).

presença militar dos Estados Unidos marcam o início da Segunda Guerra do Vietnã. (VISENTINI, 2007, p. 53).

A escalada da guerra entre o Vietnã e os EUA ocorreu após o incidente no Golfo de Tonkin em agosto de 1964. No entanto, o aumento extensivo das tropas norte-americanas ocorreu em 1965.

Os EUA permaneceram no país asiático até 1975, quando as forças da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (FNL) conquistaram Saigon. Entretanto, foi durante os anos de guerra travada contra os Vietcongues, em meados de 1960, que os EUA, juntamente com os franceses, desenvolveram e aprimoraram as táticas de combate ao inimigo interno, aplicadas concomitantemente nas escolas de Guerra na América Latina.

Envolvidos na Guerra do Vietnã no ano seguinte à derrota dos franceses, os americanos se convenceram logo de que não podiam dominar o inimigo com as táticas aprendidas nos tratados militares tradicionais. Estavam diante de uma nova forma de Guerra. Foi então que recorreram aos franceses. No início da década de 1960, a convite do John Kennedy e de seu secretário de Defesa Robert McNamra, a França enviou militares aos Estados Unidos para ministrar de 1961 a 1963, cursos de "Guerra contrarrevolucionária" a oficiais americanos e sul-americanos, inclusive brasileiros. O general Paul Aussaresses foi um desses professores. (DUARTE-PLON, 2016, p. 127)

Conforme indicamos acima, os militares franceses já haviam desenvolvido a denominada "doutrina francesa", a qual influenciou as ações norte-americanas, oferecendo as diretrizes para as diversas táticas desenvolvidas pelos EUA durante as décadas seguintes. O envio de instrutores franceses para as escolas militares norte-americanas remete-se à década de 1960, dentre eles destaca-se, o general Paul Aussaresses, conhecido de William Colby, coordenador da Fênix no Vietnã. Os dois serviram juntos na equipe *Jedburgh* durante a segunda guerra (ROBIN, 2014, p. 50).

Aussaresses foi responsável pelos integrantes dos esquadrões da morte durante a Guerra da Argélia e ministrou treinamentos sobre a guerra contrarrevolucionária. Conforme se observa em seus depoimentos à jornalista Duarte-Plum (2016), este instrutor tinha como especialidade as ações que insidiam sobre indivíduos, aquelas que afetavam a psique e o físico de pessoas, visando quebrar sua resistência, obter informações a qualquer custo e gerar pânico

irreversíveis. Ou seja, formas de tortura mais sofisticadas para a obtenção de informações, causando desestruturação mental e física ao inimigo.

Paul Aussaresses também ministrou cursos em Fort Benning, na Geórgia e Fort Bragg, na Carolina do Norte (DUARTE-PLON, 2016, p. 171) entre 1961 e 1963. Esta última, sede das forças especiais enviadas ao Vietnã. Durante sua passagem por Fort Bragg, o general não ensinou sobre a guerra contrarrevolucionária só para militares norte-americanos, mas também para militares de diversos países latino-americanos, assim como ocorreu quando esteve no Brasil como adido militar entre 1973 a 1975. Neste período, aplicou cursos no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) para militares sul-americanos (DUARTE-PLON, 2016, p. 172). Os ensinamentos franceses foram inseridos em várias escolas militares das Américas, tal como na Argentina, onde estavam presentes desde 1957.

Os métodos da guerra contrarrevolucionária, ministrados pelos militares franceses nas escolas norte-americanas, passaram a ser chamados de guerra de contrainsurgência pelos militares estadunidenses (MAZZEI, 2002, p. 117), e é este o termo referido nos documentos que atestam seu uso na América Latina.

No Vietnã, os norte-americanos previam “uma guerra clássica geograficamente limitada (como as do século XVIII); embora devesse ser rápida e intensa, não poderia ameaçar o equilíbrio internacional nem causar problemas internos” (VISENTINI, 2007, p. 72). O resultado foi um conflito totalmente inverso ao previsto, pois os vietcongues utilizaram a tática de guerra popular que

concentrava-se nos ataques à retaguarda inimiga, fazendo com que a frente de combate se encontrasse em todos os lugares, nas montanhas, nos deltas e nas cidades. Pequenas unidades móveis com morteiros e foguetes, além de armas leves, atacavam os postos do inimigo incessantemente. Só assim era possível empregar “poucos contra muitos”, isto é, ataques com efetivos limitados a pontos estratégicos. Tratava-se de uma guerra prolongada com economia máxima de forças, apoiando-se nas “três retaguardas”: as montanhas no Sul, a RDV no Norte e os países socialistas. Na verdade, a estratégia baseava-se no desgaste psicológico das tropas do adversário: a Infantaria norte-americana já havia mostrado suas limitações na Segunda Guerra Mundial. | A longa “guerra suja” destruiria o moral e a combatividade do Exército norte-americano. (VISENTINI, 2007, p. 74)

Em 1967, os EUA lançaram o programa de *Operações Cíveis e Apoio ao Desenvolvimento Rural* (CORDS)⁶⁸, o qual se tratava de um programa de pacificação, desenvolvido por militares e civis, orientado pelos EUA e aplicado pelo governo do Vietnã do Sul. Este foi realizado por duas frentes: “a primeira parte cuidou da estruturação local e do desenvolvimento da comunidade, incluindo saúde pública, administração, assuntos civis, educação, agricultura, operações psicológicas e logística”⁶⁹ (ANDRADE; WILLBANKS, 2006) e “a outra [...] gerenciava questões militares. Isso ajudou os colaboradores da província a preparar planos e dirigir operações de segurança por meio das forças territoriais e dos apoiadores associados à província”⁷⁰ (ANDRADE; WILLBANKS, 2006).

Assim, o CORDS aparentou ser apenas um programa de pacificação, mas, na realidade, tratava-se de uma estratégia de guerra desenvolvida para minar o apoio dos vietnamitas aos vietcongues e destruir sua infraestrutura, pois assim, desestabilizaria a base de recrutamento vietcongue. Para isso, o CORDS se desdobrava em diversos programas, os quais contribuíram para a pacificação das aldeias vietnamitas.

Para manter a pacificação nessas aldeias era necessário controlar as regiões, assim, foi criado, em julho de 1967, o programa de *Coordenação e Exploração de Informações* (ICEX), que “envolvia a CIA, civis e militares norte-americanos e o aparelho militar-policial de informação do GVN⁷¹” (CHOMSKY, 2008, p. 144). O ICEX consistia em um centro de informações sobre as atividades dos vietcongues nas aldeias, o qual visava coordenar as operações militares para a “neutralização da infraestrutura” dos vietcongues. Este foi o programa que antecedeu o Programa Fênix.

Na documentação do Senado norte-americano e da CIA, a Fênix aplicada no Vietnã é identificada como “Programa Fênix”, sobre o qual há uma produção bibliográfica interessante, sendo grande parte escrita em língua inglesa e, em sua

⁶⁸ No documento da audiência do senado norte-americano de 1970, o nome do programa está como: “*Civil Operations and Rural Development Support*”, em alguns artigos como: “*Civil Operations Revolutionary Development Support*”.

⁶⁹ “The first part handled area and community development, including public health and administration, civil affairs, education, agriculture, psychological operations, and logistics”. ANDRADE, Dale; WILLBANKS, James H. CORDS/Phoenix - Counterinsurgency lessons from Vietnam for the future. *Military Review*, p. 9-23, mar./abr. 2006.

⁷⁰ The other part managed military issues. It helped the province staff prepare plans and direct security operations by the territorial forces and associated support within the province. *Ibidem*.

⁷¹ Sigla em inglês para Governo do Vietnã do Sul.

maioria, produzida por militares. Em outras bibliografias é possível observar a utilização do termo “*Operação Fênix*”, assim como ocorre em documentos de autoria salvadorenha, contudo, as informações sobre a Fênix neste país são escassas.

Nos dicionários militares não há o verbete “programa”, há somente o termo “operação”. De acordo com publicação do portal do *Estado Maior Conjunto dos EUA* este termo refere-se a: 1. Uma sequência de ações táticas com um objetivo comum ou um tema unificador; 2. Uma ação militar ou a realização de uma missão militar estratégica, operacional, tática, de serviço, treinamento ou militar administrativa. (DOD Dictionary of Military and Associated Terms, p. 159).⁷²

Retomando a questão acima, a Fênix foi uma estratégia de neutralizar as bases vietcongues a partir de uma coordenação de inteligência, incluindo ainda a disseminação das informações obtidas para as “unidades policiais ou paramilitares”, conforme aponta o Coronel norte-americano Andrew R. Finlayson, em artigo publicado pela CIA.⁷³

Em relatório ao Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano sobre as operações civis e o suporte ao desenvolvimento das zonas rurais, dados pelos Estados Unidos ao Vietnã na década de 1970, consta que

o programa Fênix começou em meados de 1968 para reunir a polícia, as forças armadas e outras organizações governamentais para contribuir com conhecimento e agir contra essa infraestrutura inimiga. Ele protege as informações sobre a organização inimiga, identifica os indivíduos que as compõem e realiza operações contra eles. (Committee foreign relations United States Senate, 1970, p.6, tradução nossa).⁷⁴

⁷² Disponível em: <<https://www.jcs.mil/Portals/36/Documents/Doctrine/pubs/dictionary.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2019.

⁷³ “Colonel Andrew R. Finlayson”, USMC (Ret.). A Retrospective on Counterinsurgency Operations - The Tay Ninh Provincial Reconnaissance Unit and Its Role in the Phoenix Program, 1969-70. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/csi-studies/studies/vol51no2/a-retrospective-on-counterinsurgency-operations.html#top>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

⁷⁴ “the Phoenix program started in mid-1968 to bring together the police, and military, and the other government organizations to contribute knowledge and act against this enemy infrastructure. It secures information about the enemy organization, identifies the individuals who make it up, and conducts operations against them”. Civil Operations and Rural Development Support Program. Washington, D.C.: 1970. Committee on foreign relations. Disponível em: <<https://archive.is/Jk1u1>>. Acesso em 10 jan. 2020.

Essa rede de proteção das “informações sobre a organização inimiga”, sobre os “indivíduos que as compunham” e a “realização de operações contra eles”, resultou em um programa de assassinato em massa. Por exemplo, “numa única província, Quang Nam, as forças norte-americanas e aliadas, em 1968, destruíram e arrasaram 37 das 55 aldeias originais da província” (CHOMSKY, 2008, p. 285).

O embaixador William Colby, responsável por dirigir o CORDS e consequentemente a Fênix, durante audiência para o citado Comitê de Relações Exteriores, em 1970, na qual se debatia o papel do CORDS, declarou que existiam cotas a serem cumpridas pelos vietnamitas. Segundo Colby, em 1969, a cota mensal nacional era de 1800 vietcongues, e essa poderia conter indivíduos capturados ou mortos, ou também aqueles que desistiam de continuar combatendo com os vietcongues. Tais afirmações demonstram o caráter de extermínio desenvolvido sob a égide do Programa Fênix, uma vez que, ao confirmar a existência de cotas, sem delimitar regras, evidencia seu caráter genocida e de lesa humanidade.

A Fênix se fez necessária a partir da escalada da guerra no Vietnã, pois os EUA entenderam que não era possível combater os vietcongues com as estratégias da guerra convencional, caso contrário, sucumbiriam como os franceses, derrotados pelo Viet Minh na batalha de *Dien Bien Phu*.

A CIA teve papel de destaque no desenvolvimento da Fênix, tal como a criação das *Unidades Provinciais de Reconhecimento* (PRU). Segundo ata da comissão do senado norte-americano de 1970, as PRU

são mais americanas que vietnamitas. Escolhidos, treinados, pagos e operados pela CIA, eles são mercenários altamente treinados, frequentemente selecionados de grupos minoritários do Vietnã, como os chineses Nungs e cambojanos, ou de agentes vietcongues que desertaram. Suas operações geralmente são lideradas por comandos do “Seal” da Marinha dos EUA, atribuídas à CIA. (Committee foreign relations United States Senate, 1970, p.74, tradução nossa).⁷⁵

⁷⁵ “The PRUs are more American than Vietnamese. Chosen, trained, paid and operated by the CIA, they are highly trained mercenaries, often selected from Vietnam’s minority groups, such as Chinese Nungs and Cambodians. or from Vietcong agents who have defected. Their operations often are led by elite U.S. Navy “Seal” commandos assigned to the CIA”. Civil Operations and Rural Development Support Program. Washington, D.C.: 1970. Committee on foreign relations. Disponível em: <<https://archive.is/Jk1u1>>. Acesso em 10 jan. 2020.

As PRU foram acusadas de serem responsáveis por uma quantidade significativa de assassinatos dentro do Programa Fênix. Segundo Eric Frattini (2008), jornalista investigativo peruano, especializado em terrorismo(s), “em fevereiro de 1968, o Programa Fênix simplesmente se tornou uma operação secreta destinada à tortura e ao assassinato de civis pelos paramilitares das PRU sul-vietnamitas e da SEAL norte-americana”.⁷⁶ A sigla SEAL, é formada pelas iniciais de Mar, Ar e Terra (em inglês) e refere-se às forças especiais da marinha dos EUA, que participaram das operações de neutralização dos vietcongues, por meio da infiltração nas aldeias, onde coletavam informações através de interrogatórios e assassinavam os cidadãos. Estas informações são confirmadas na dissertação do Major Michael Brogan (1994), pois o mesmo descreve como uma das prioridades das PRU a coleta de informações e as ações militares a partir dessas informações, na tentativa de eliminar a infraestrutura vietcongue. As PRU eram formadas majoritariamente por paramilitares “treinados e liderados por americanos” (BROGAN, 1989, p.iv – tradução nossa)⁷⁷ e obedeciam às instruções dos agentes da CIA.

O discurso de respeito aos direitos humanos foi utilizado pelos EUA, durante a Guerra do Vietnã. Em audiência no senado norte-americano em fevereiro de 1970, o ex-diretor da CIA William Colby, descreveu alguns programas desenvolvidos no Vietnã, entre eles, o “Programa de Pacificação e Desenvolvimento”. Este consistia em desenvolver operações militares e ações de ajuda cívicas, como construção de estradas, escolas, entre outros, e o seu objetivo era garantir o apoio da população ao governo, respeitando a sua integridade e minar o apoio popular aos vietcongues. Colby diz diante do senado norte-americano que: “Por mais ousado, mais bem concebido e mais lógico que seja esse programa, tem sido amplamente provado que ele não pode ser eficaz a menos que regimentos e divisões hostis sejam mantidos fora.”⁷⁸ Colby tinha consciência que o abuso dos militares levava o aumento das fileiras vietcongues.

⁷⁶ “[...] a partir de febrero de 1968 el programa PHOENIX se convirtió sencillamente en una operación encubierta destinada a la tortura y asesinato de civiles a manos de los paramilitares de las PRU survietnamitas y los SEAL estadounidenses”. FRATTINI, Eric. *CIA. Joyas da familia*. Madrid: Ediciones Planeta. Febrero de 2012.

⁷⁷ “trained and led by American”. BROGAN, Major Michael P. *The impact of the Vietnam analogy on American policy in El Salvador from 1979 to 1984. A thesis presented to the Faculty of the U.S. Army Command and General Staff College. Kansas 1994.*

⁷⁸ “However bold, however well-conceived, however logical this program, it has been amply proven that it cannot be effective unless hostile regiments and divisions are kept away”. Fala de William Colby durante audiência no senado norte-americano. *Civil Operations and Rural Development Support*

No entanto essa não era a realidade que se encontrava no Vietnã, o Programa Fênix, por exemplo, foi responsável pela “neutralização” de milhares de vietcongues, porém, muitos não pertenciam à estrutura vietcongue, o jornalista Robert G. Kaiser (1970), em artigo publicado no “*The Washington Post*” descreve:

O programa dirigido pelo sul do Vietnã envolve matança. As estatísticas americanas sobre os resultados da Fênix (que são radicalmente mais conservadores do que os números vietnamitas) mostram 19.534 membros da chamada infraestrutura vietcongue (VCI) "neutralizados" durante 1969, sendo 6.187 deles mortos. Os demais foram capturados (8.515) ou se uniram à causa do governo (4.832). (KAISER, 1970, tradução nossa).⁷⁹

O termo “neutralizar”, dentro do Programa Fênix, significava assassinar, pois visando a captação de informações para desenvolver operações militares, utilizou-se sistematicamente de torturas físicas e de táticas psicológicas, concomitantemente à aplicação de planos de desenvolvimento econômico através dos programas de ajuda cívica, com o objetivo de conquistar “corações e mentes” da população e aumentar a rede de informantes.

A Fênix, portanto, não é o nome de uma simples operação, mas sim a indicação de que aquele conjunto de estratégias desenvolvidas, gradativamente, desde os anos 1960, foi consolidado nas ações praticadas em El Salvador. Este país foi usado como laboratório, com vistas a aplicar tais estratégias em todo o mundo, de acordo com os interesses norte-americanos. Além dos investimentos financeiros massivos, da introdução de novas táticas militares de guerra, da incorporação de forças paramilitares no acesso à informações sigilosas, da aplicação de novas táticas psicológicas, da manipulação da opinião pública internacional por meio do falseamento de informações, conferindo aparência humanitária às ações norte-americanas, o conflito salvadorenho também serviu para testes de instrumentos militares, como os aviões não tripulados e de drones. Em El Salvador, o modelo *R4E-40 SkyEye*, que

Program. Washington, D.C.: 1970. Committee on foreign relations. Disponível em: <<https://archive.is/Jk1u1>>. Acesso em 10 jan. 2020.

⁷⁹ “The South Vietnamese-run program does involve killing. American statistics on Phoenix results (which are radically more conservative than the Vietnamese figures) show 19,534 members of the so-called Vietcong infrastructure (VCI) “neutralized” during 1969 — 6,187 of them killed. The rest were captured (8,515) or rallied to the government cause (4,832)”. KAISER. Robert G. U.S. Aides in Vietnam scorn Phoenix Project. *The Washington Post*, Feb. 17, 1970.

é um monoplano leve, com envergadura de 17 pés e duas caudas acionadas por uma única hélice montada na parte traseira do avião. Da mesma forma, ele possui um sistema sofisticado, guiado por rádio-TV, que permite voar no piloto automático ou ser direcionado manualmente a partir do solo. O SkyEye é capaz de usar câmeras e sensores de vigilância modernos, incluindo uma câmera de televisão de alta resolução com lente de zoom, instalada na frente, que dá nome à nave. A câmera, segundo alguns relatos, cumpriu com a função de observar os movimentos das tropas da FMLN (HONE, 2016, tradução nossa).⁸⁰

Os testes com drones em El Salvador remetem a 1985, cujos primeiros equipamentos tinham como função observar o “inimigo”. Os primeiros ataques com drones foram realizados no Afeganistão, em 2002.

Como mencionou o pesquisador Matthew James Hone (2014), “a comparação entre a participação dos Estados Unidos em El Salvador e no Vietnã é inevitável. Sob muitos aspectos, El Salvador foi apenas uma extensão das políticas dos EUA, e da estratégia militar da época do Vietnã”.⁸¹ Desta forma, entende-se que esta adaptação da Fênix para a realidade salvadorenha demonstra as estratégias e a política adotadas por Reagan, durante os conflitos ocorrentes neste país.

2.2 Argentinos em El Salvador

Ao iniciar a pesquisa sobre a *Operação Fênix* em El Salvador observamos algumas referências sobre a presença de assessores sul-americanos (McSHERRY, 2009; ARIAS, 2006) durante este conflito, mais precisamente de argentinos.

Ao procurar entender o envolvimento deste país no conflito salvadorenho, nos deparamos com uma ampla conexão entre militares argentinos e os países centro-

⁸⁰ es un monoplano ligero, con una envergadura de 17 pies y dos colas impulsadas por una sola hélice que se encuentra montada en la parte trasera del avión. De igual forma, lleva un sistema sofisticado guiado por radio-TV que le permite volar en piloto automático o ser dirigido de forma manual desde el suelo. El SkyEye es capaz de emplear cámaras y sensores de vigilancia modernos, incluyendo una cámara de televisión de alta resolución con lente de zoom, instalada en el frente, que da a la nave su nombre. La cámara, según algunos informes, cumplió con la función de observar los movimientos de las tropas del FMLN. Disponible em: <<https://elfaro.net/es/201610/academico/19491/Los-experimentos-con-drones-que-Estados-Unidos-hizo-en-la-guerra-de-El-Salvador.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

⁸¹ “[...] la comparación entre la participación de Estados Unidos en El Salvador y Vietnam es inevitable. En muchos aspectos, El Salvador fue meramente una extensión de las políticas de EE. UU. y de la estrategia militar de la era de Vietnam”. COLOCAR REF.

americanos, e a exportação da Guerra Suja Argentina,⁸² no final da década de 1970 e início dos anos 1980.⁸³

A intervenção dos argentinos na América Central reflete o que alguns autores⁸⁴ identificam como uma “extensão da Operação Condor” para região.

Os novos métodos usados contra refugiados e exilados na América Central, no início dos anos 80, refletiam as características próprias da Operação Condor: sequestros e assassinatos seletivos realizados por esquadrões “Hunter-killer”, geralmente compostos por comandos Contras e hondurenhos vestidos de civis; “transferências” clandestinas de prisioneiros através das fronteiras; métodos de desaparecimento, tortura e assassinato de vítimas, incluindo o uso de choque elétrico, “capuz” (asfixia) e o lançamento de pessoas ainda vivas de helicópteros em voo; interrogatórios de prisioneiros por oficiais de vários países; e centros de detenção para prisioneiros estrangeiros desaparecidos. O Governo de Honduras reconheceu oficialmente que naquela época houve 184 desaparecimentos e, deles, 39 nicaraguenses, 28 salvadorenhos, 5 costarriquenhos, 4 guatemaltecos, 1 americano, 1 equatoriano e 1 venezuelano, além de 105 hondurenhos. (McSHERRY, 2009, p. 270, tradução nossa).⁸⁵

Tais ações se enquadram nas táticas conhecidas até o momento sobre a Operação Condor e, a considerar a autora acima citada, demonstram sua transnacionalidade ramificada até a América Central. No entanto, no que concerne aos argentinos, suas ações extrapolaram a Condor, através das assessorias contrainsurgentes aos países centro-americanos concomitantemente.

⁸² A guerra suja correspondeu às ações do Estado Argentino, durante a ditadura militar (1976-1983). Uma metodologia de contrainsurgência baseada em ações encobertas e em estratégias clandestinas de sequestros, torturas, tortura psicológica e execuções diante uma lógica de repressão e extermínio promovida pelo Estado argentino.

⁸³ Estas conexões foram descritas por: ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999; e por McSHERRY, J. Patrice. *Los Estados depredadores: la Operación Cóndor y la Guerra encubierta em América Latina*. Santiago: LOM Ediciones, 2009.

⁸⁴ CALLONI, Stella. *Los años del lobo. Operación Cóndor*. Ediciones Continente. 2ª edición. Buenos Aires, 1999; McSHERRY, *ibidem*.

⁸⁵ “Los nuevos métodos que se utilizaron en contra de refugiados y exilados en Centroamérica a principios de 1980 reflejaban las características propias de la Operación Cóndor: secuestros y asesinatos selectivos a cargo de escuadrones “Hunter-killer”, a menudo integrados por comandos contras y hondureños vestidos de civil; “traslados” clandestinos de prisioneros a través de las fronteras; métodos de desaparición, tortura y asesinato de víctimas, incluidos el uso del choque eléctrico, la “capucha” (asfixia) y el lanzamiento de personas aún vivas desde helicópteros en vuelo; interrogatorios de prisioneros a cargo de oficiales de diversos países; y centros de detención para prisioneros extranjeros desaparecidos. El Gobierno de Honduras reconoció oficialmente que en esa era hubo 184 desapariciones y, de ellas, fueron 39 personas nicaragüenses, 28 salvadoreños, 5 costarricenses, 4 guatemaltecas, 1 estadounidense, 1 ecuatoriana y 1 venezolana, junto con 105 hondureños”. McSHERRY, J. Patrice. *Los Estados depredadores: la Operación Cóndor y la Guerra encubierta em América Latina*. Santiago: LOM Ediciones, 2009.

Nesta região, os argentinos contribuíram na organização e formação de um exército de contrainsurgência nicaraguense, os “Contras”, na tentativa de desestabilizar a Revolução Sandinista (1979). “Contras” era a denominação popular para identificar um exército composto por diversos agrupamentos, formados por exilados nicaraguenses fugidos do país, após a vitória sandinista. Sua formação correspondia, majoritariamente, por ex membros da guarda nacional nicaraguense os quais, a priori, tiveram assessoria militar dos argentinos durante o governo Anastasio Somoza Debayle (1967-1979).

Vários fatores explicam o porquê de tal influência. A vitória da Revolução Sandinista causou preocupações, não só para o governo norte-americano, mas também a ditadura argentina também demonstrou preocupação, pois “o triunfo revolucionário dos sandinistas demonstrava que as forças da esquerda não haviam sido derrotadas” ⁸⁶ (ARMONY, 1999, p. 45). Não nos esqueçamos que a Argentina tinha uma postura de ampliação de sua influência internacionalmente.

Outro fator que perturbou os militares argentinos foi a participação de exilados do “*Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP)*” e dos “*Montoneros*”, duas agrupações guerrilheiras argentinas, que se incorporaram às forças sandinistas. A presença destes exilados argentinos, na Nicarágua, elevou os temores dos militares argentinos, em virtude de uma possível ofensiva ideológica a partir daquele país (ARMONY, 1999, p. 57). Tais temores contribuíram para uma ofensiva ideológica anticomunista e intensificaram as chamadas “fronteiras ideológicas”. Assim, aliados aos “Contra” nicaraguenses, agentes argentinos passaram a dar-lhes assessoria, transferindo conhecimentos adquiridos dos franceses sobre a guerra suja.

O primeiro operativo realizado por nicaraguenses treinados pelos argentinos se deu na Costa Rica (ARMONY, 1999, p. 57), a “*Radio Noticias del Continente (RNC)*”, em dezembro de 1980, contou também com apoio de venezuelanos e da CIA (FERNÁNDEZ, 2018, p. 47). A RNC foi uma rádio de ondas curtas, situada em São José, capital da Costa Rica, que atuou entre os anos de 1979 e 1981, transmitindo para a América Latina as denúncias de violações de direitos humanos da ditadura Argentina, e de outras ditaduras do Cone Sul, bem como o cenário de terror existente, em El Salvador, e a difusão de informações sobre a situação na

⁸⁶ “El triunfo revolucionario de los sandinistas demostraba que las fuerzas de la izquierda no habían sido derrotadas” ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

Nicarágua. A rádio foi orquestrada pelo ex Montonero, Raúl Cuestas, e outros argentinos que se encontrava exilados na Costa Rica contando também com a participação de costarriquenhos (FERNANDEZ, 2018).

A RNC se propôs quebrar a barreira midiática imposta pela Junta Militar Argentina (1976-1983), além de contribuir para difundir as violações dos direitos humanos cometidas pelos Estados centro-americanos. Foi também canal de comunicação entre as organizações político militares. A rádio chegou a transmitir as homilias de domingo do arcebispo de El Salvador, Oscar Romero (FERNÁNDEZ, 2018, p. 41), posteriormente assassinado por esquadrões da morte (estratégia da guerra suja) por sua postura contra o Estado de terror implantado em El Salvador, e por conta de suas denúncias contra os esquadrões da morte.

Embora o primeiro operativo dos Contras treinados pelos argentinos tenha ocorrido, em dezembro de 1980, as relações entre argentinos e os países centro americanos intensificaram-se desde o fim da década de 1970. O general argentino Roberto Viola, foi condecorado pelo ditador nicaraguense Somoza, em 1977 durante reunião dos Exércitos Americanos em Manágua. Na ocasião acordou-se um empréstimo de 10 milhões de dólares, para a aquisição de armamento, equipamentos militares e para a realização de treinamentos para oficiais nicaraguenses, na argentina (ARMONY, 1999).

A relação entre a Junta Militar Argentina e Somoza demonstrou certa autonomia política por parte do governo argentino, uma tentativa de expandir sua influência da região.

Outro fator que marca a política externa Argentina nesse período, foi a recusa da Junta ao embargo de grãos a União Soviética, solicitada pelo governo democrata de James Earl Carter (1977-1981), após a invasão soviética ao Afeganistão em 1979, o que demonstra tensões entre o governo Carter e o argentino.⁸⁷

A política norte-americana adotada durante o governo de Carter assumiu o papel de apaziguar as demandas internas causadas pela Síndrome do Vietnã, e uma política de valorização dos direitos humanos. A proposta do governo era uma

⁸⁷ Os argentinos tinham uma política externa ofensiva, vale salientar, por exemplo, que em outros momentos também tentaram uma liderança hemisférica. Lars Shchoultz destaca a atitude tomada pelos argentinos durante a Conferência Internacional dos Estados Americanos (1889), ao não aceitarem a imposição dos EUA em colocar o Secretário de Estado James G. Blaine como presidente da conferência, desfilaram por Washington em uma carruagem aberta e boicotaram a sessão inaugural da conferência, tornando público seu descontentamento com a imposição dos EUA (SHOULTZ, 2000, p. 354).

"política externa, destinada a criar uma estrutura mais flexível para a cooperação internacional baseada nos princípios de direitos humanos, democracia [...]" ⁸⁸ (ARMONY, 199, p. 73). Carter chegou a cancelar a assistência militar à Nicarágua antes da vitória sandinista, em julho de 1979. Em 1980, após o assassinato de quatro religiosas norte-americanas, cancelou a assistência para El Salvador, e em 1978, tinha suspenso a assistência militar para a Argentina, devido às violações dos direitos humanos, o que resultou no afastamento entre os dois governos.

Tais ações elevaram as críticas dos argentinos que consideraram negligenciada a luta anticomunista pela administração Carter, ao assumir uma política pró-direitos humanos. Desta forma, os argentinos se propuseram a expandir sua metodologia de contrainsurgência, e ocupar o espaço vazio deixado pelos EUA (ARMONY, 2004, p. 320).

Este espaço aberto na luta de combate ao inimigo interno foi preenchido por outros países ⁸⁹, no caso da Nicarágua, foi suprida por: África do Sul, Argentina, Brasil, El Salvador, Guatemala, e Israel (ARMONY, 1999, p. 127), que passaram a apoiar militarmente as forças dominantes existentes naquele país, demonstrando cooperação no que concerne ao combate ao inimigo interno.

Entretanto, os EUA não deixaram de financiar totalmente governos autoritários, Carter chegou a diminuir assistência militar ou até mesmo cancelar para alguns países, porém por curtos espaços de tempo. As redes clandestinas de operações encobertas continuaram ativas durante o governo desse democrata. Como apontado por Armony, o enfoque de Carter não durou muito, logo "deu lugar a uma agenda mais tradicional que visava lidar com uma série de crises de segurança regionais que surgiam no contexto de um ambiente interno e internacional cada vez mais hostil" ⁹⁰ (ARMONY, 1999 p. 74).

A exportação da experiência adquirida no combate ao inimigo interno, à metodologia de contrainsurgência não convencional, passou a ser o produto de

⁸⁸ "política exterior, orientada a crear un marco más flexible de cooperación internacional basado en los principios de los derechos humanos, la democracia [...]" ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

⁸⁹ Conforme apontado por Armony (1999), os argentinos receberam equipamentos militares de Israel, trocaram informações de constrainsurgência e enviaram assessores para treinar oficiais do exército, houve colaboração em matéria de seguridade interna. A embaixada de Israel na Costa Rica fornecia passaportes falsos a assessores argentinos. Estiveram envolvidos com os argentinos no golpe na Bolívia em 1980, e participaram do tráfico de armas para o Irã.

⁹⁰ Dio paso a una agenda más tradicional que apuntaba a manejar una serie de crisis de seguridad regional surgidas en el contexto de un ambiente interno e internacional cada vez más hostil." Ibidem.

exportação dos argentinos nestes tempos. A última Junta Militar Argentina conseguiu combater o inimigo interno de forma contundente, em fins da década de 1970 este problema interno estava resolvido. A Guerra Suja passou a ser produto de exportação, conseqüentemente a violência patrocinada pelo Estado.

Os argentinos desempenharam um papel importante, no momento em que as lutas sociais se intensificaram na América Central, ofereciam assessoria militar, vendiam equipamentos, cursos nas academias militares e cursos de inteligência. Os cursos de inteligência militar ministrados pelos argentinos incluíam ainda visitas nos quartéis de inteligência em Buenos Aires (ARMONY, 1999, p. 126) e

consistiam em uma instrução política e ideológica (o nascimento de ideologias, partidos políticos e movimentos subversivos, a coordenação de organizações subversivas, na América Latina, a transferência de experiências anti-guerrilha entre diferentes países) e técnicas (administração e organização da seção de inteligência; o papel do chefe de inteligência)⁹¹. (ARMONY, 1999, p. 126, tradução nossa).

Os aparatos de inteligência foram fundamentais para o desenvolvimento e integração dos sistemas repressivos em toda América Latina, o “terror de Estado implantado pelas ditaduras latino-americanas se apoiava num eficaz serviço de inteligência. Este era a base do regime” (DUARTE-PLON, 2016, p. 95). Eram dessas bases de informações que se desenvolveram as operações nacionais e internacionais, cumprindo um papel primordial na violência patrocinada pelo Estado.

A intensificação das lutas sociais e as ações das Organizações político Militares (OPM) acentuaram-se em El Salvador, Guatemala e Honduras, após a vitória da Revolução Sandinista. Logo elevou a preocupação dos governos da região, pois acreditavam na possibilidade de um possível efeito dominó. Deste modo o aumento da repressão foi uma constante por parte do Estado e das organizações paramilitares no chamado “triangulo de ferro”, expressão utilizada para se referir aos investimentos e incentivos norte-americanos em El Salvador, Guatemala e Honduras. (MATIJASCIC, 2014, p. 48).

Em El Salvador, os militares aumentaram a aproximação com os argentinos, logo após o golpe de outubro de 1979 e a implantação da Primeira Junta de

⁹¹ Consistían en una instrucción política e ideológica (el nacimiento de las ideologías, los partidos políticos y los movimientos subversivos, la coordinación de las organizaciones subversivos, en América Latina, la transferencia de experiencia antiguerrillera entre los diferentes países) y técnica (el manejo y organización de la sección de inteligencia; el papel del jefe de inteligencia). Ibidem.

Governo. Tal aproximação evidencia-se com a ida do Coronel Flores Lima, secretário de informação do governo salvadorenho a Argentina, um militar ligado a ultradireita, que apoiava uma resposta mais incisiva ao problema da subversão (MOLINARI, 2018, p. 239).

Em correspondências entre a embaixada da Argentina, em El Salvador, e a chancelaria em Buenos Aires, sabe-se que em outubro de 1980, foi informada uma “lista de dez oficiais selecionados que realizarão curso especial de inteligência e de luta antissubversiva preparada pelas Forças Armadas da Argentina” ⁹² (MOLINARI, 2018, p. 247).

Ou seja, logo após o golpe, o Estado salvadorenho procurou aperfeiçoar o uso de sistemas de inteligência, assim como métodos de combate ao inimigo interno, demonstrando também como foi fundamental para o desenvolvimento dos sistemas repressivos salvadorenhos a assessoria dos argentinos.

A rede de inteligência criada pelos argentinos teve função fundamental em todo aparato repressivo na América Latina, o Batalhão 601 de Inteligência, criado pela Junta Militar Argentina em 1978, foi responsável por coordenar diversas operações em toda a América. ⁹³

O Batalhão 601 foi responsável pela coleta, processamento e fornecimento de informações subtraídas dos detidos/ desaparecidos em centros de detenção clandestinos, serviram para continuar com as listas negras e com o processo de detenção, desaparecimento e violações dos direitos humanos. Ele foi uma peça fundamental no chamado "Processo de Reorganização Nacional", porque foi integrado ao comando conjunto das forças armadas e recebeu ordens por meio de diretrizes emanadas do comando conjunto. Além disso, quando necessário, fornecia agentes com treinamento e experiência em técnicas de processamento e interrogatório de dados, que incluíam uma série de torturas para forçar o detido a fornecer as informações exigidas pelas forças armadas, pelos policiais de inteligência, entre outros. Esses agentes eram participantes do terrorismo de Estado na Argentina, do golpe de estado na Bolívia em 1980, da Operação Condor e estavam presentes na América Central. ⁹⁴ (FERNÁNDEZ, 2017, p. 101, tradução nossa).

⁹² “[...] nómina de diez oficiales seleccionados que realizarán curso especial inteligencia y lucha antissubversiva preparado por fuerzas armadas de la Argentina”. MOLINARI, Lucrecia. La dictadura argentina frente al estallido de la guerra civil salvadoreña (1977-1982): proyección continental y “experiencias compartidas”. *Diálogos - Revista Electrónica de Historia*, V. 19, n. 2, p. 232-268, San José, Costa Rica, jul./dic. 2018

⁹³ O Batalhão 601, estabeleceu base no Estado da Florida, onde operou entre 1978 e 1981.

⁹⁴ “El Batallón 601 fue el encargado de recopilar, procesar y suministrar la información que se sustraía a los detenidos-desaparecidos en los centros clandestinos de detención y servían para seguir haciendo las listas negras y continuar con el proceso de detención, desaparición y violaciones a derechos humanos. Fue pieza clave en el denominado ‘Proceso de Reorganización Nacional’, pues

No entanto as atividades do Batalhão 601 não ficaram restritas à América Latina. Com o apoio da CIA o governo argentino instalou uma base operacional no estado norte-americano da Florida, onde deu apoio às ações encobertas na América Central e na América do Sul (ARMONY, 1999, p. 86). Entre as atribuições do Batalhão 601 na Florida estavam:

[...] o tráfico de armas, transações financeiras ilegais e lavagem de dinheiro, apoio com remessas militares de armas e dinheiro para os conselheiros militares argentinos, na América Central. Essa informação foi revelada por Leandro Sánchez Reisse, que trabalhou no Batalhão 601 de 1976 a 1981 [...]. (FERNÁNDEZ, 2017, p. 118, tradução nossa).⁹⁵

O Batalhão 601 de Inteligência agiu como um Estado paralelo,⁹⁶ uma rede transnacional de inteligência que esteve envolvida nos diversos ditames da guerra contrarrevolucionária, sequestrou, torturou, assassinou e organizou as transações financeiras para financiar a cruzada anticomunista. Acrescenta-se o desenvolvimento de operações psicológicas, na qual tinha importância significativa nas operações de contrainsurgência.

O interesse comercial neste papel de defesa hemisférica foi latente, os militares argentinos não enviaram somente assessores, ou receberam militares centro-americanos para treinarem em suas escolas, além dos cursos de comando, inteligência militar e assessoria, os militares venderam para a Nicarágua sob tutela de Somoza “Metralhadoras de 9 mm, lançadores, bombas de alto impacto e veículos

estaba integrado al comando conjunto de las fuerzas armadas y recibía órdenes mediante las directivas emanadas del comando conjunto. Además, cuando era necesario suministraba agentes que tenían preparación y experiencia en el procesamiento de datos y en técnicas de interrogatorio que incluían toda una serie de torturas para obligar al detenido a dar la información que requerían las fuerzas armadas, policiales de inteligencia, entre otras. Dichos agentes fueron partícipes del terrorismo de estado en Argentina, del golpe de Estado en Bolivia en 1980, de la Operación Cóndor y tuvieron presencia en Centroamérica”. FERNÁNDEZ, Anibal García. *La presencia militar argentina en El Salvador: el caso del Batallón 601 de inteligencia (1976-1983)*. Mestrado. Universidad Nacional Autónoma de México. Programa de posgrado en estudios latinoamericanos. Ciudad de Mexico, 2017.
⁹⁵ “(...) el tráfico de armas, transacciones financieras ilegales y lavado de dinero, apoyar con embarques de armas y dinero a los asesores militares argentinos en Centroamérica. Dicha información fue revelada por Leandro Sánchez Reisse, quien trabajó en el Batallón 601 desde 1976 hasta 1981(...)”. Ibidem.

⁹⁶ Segundo McSherry: “Estado paralelo era el lado invisible del Estado militar, pero estrechamente ligado a la cara visible, si bien de manera secreta. escuadrones de la muerte paraestatales llevaron a cabo, de manera encubierta, las desapariciones, los actos de tortura, los asesinatos y las ejecuciones extrajudiciales, en su condición de apéndice del Estado visible y bajo sus órdenes, la vez que le proporcionaban a los gobiernos militares la capacidad de negarse de los hechos. En consecuencia, las estructuras paraestatales fueron parte integral del aparato de seguridad interna de los Estados militares”. (McSHERRY, 2009, p. 54).

blindados”⁹⁷ (ARMONY, 1999, p. 127). Existiu na América Central uma ampla rede de colaboração entre diversos atores que convergiam na luta anticomunista uma rede transnacional de colaboração militar, tecnológica e econômica (FERNÁNDEZ, 2017, p. 150), divididos em quatro grupos:

1. grupos formados em torno de problemas específicos (estavam entre os patrocinadores mais importantes da empresa antissandinista): a Liga Anticomunista Mundial (LAM) e sua vertente latino-americano, a Confederação Anticomunista Latino-americana (CAL), organizações exiladas cubanas Omega 7 e Alfa 66, o movimento livre da Costa Rica (MCRL) e a loja maçônica italiana Propaganda Due (P-2);
2. organizações religiosas de direita, incluindo a Igreja de Unificação do Reverendo Sun Myung Moos e seu braço político, a Confederação de Associações para a Unidade das Sociedades Americanas (CAUSA) e a Extensão Evangélica e a Maioria Moral, com sede nos Estados Unidos;
3. partidos políticos, em particular o Movimento de Libertação Nacional (MLN) da Guatemala, a Aliança Republicana Nacionalista (ARENA) de El Salvador e a Confederação Republicana do Senado dos Estados Unidos;
4. grupos econômicos argentinos, como Ingenio Ledesma, Bidas, Empresa de Desenvolvimento Especial (EDES) e Transporte Aéreo Rioplatense (TAR). (ARMONY, 1999, p. 218, tradução nossa).⁹⁸

O interesse no combate ao comunismo era múltiplo, houve convergência entre as diversas organizações, que contribuiu com o financiamento dos Contras, e de diversos grupos paramilitares em El Salvador, Guatemala e Honduras. Era necessário extirpar aquilo que dificultava o desempenho dos diversos grupos envolvidos, fossem eles, os grupos econômicos, as organizações políticas, a luta

⁹⁷ “Ametralladoras de 9 mm, lanzacohetes, bombas de alto impacto y transportes blindados de personal”. ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista en América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

⁹⁸ “1. grupos formados en torno de problemas específicos (se contaron entre los patrocinadores más importantes de la empresa antisandinista): la Liga Anticomunista Mundial (LAM) y su capítulo latinoamericano, la Confederación Anticomunista Latinoamericana (CAL), las organizaciones de exilados cubanos Omega 7 y Alfa 66, el Movimiento Costa Rica Libre (MCRL) y la logia masónica italiana Propaganda Due (P-2); 2. organizaciones religiosas de derecha, entre ellas la Iglesia de la Unificación del reverendo Sun Myung Moos y su brazo político, la Confederación de Asociaciones para la Unidad de las Sociedades América (CAUSA) y Extensión Evangélica y Mayoría Moral, con sede en los Estados Unidos; 3. partidos políticos, en particular el Movimiento de Liberación Nacional (MLN) de Guatemala, la Alianza Republicana Nacionalista (ARENA) de El Salvador y la Conferencia Republicana del Senado de los Estados Unidos; 4. grupos económicos argentinos, como el Ingenio Ledesma, Bidas, la Empresa de Desarrollos Especiales (EDES) y Transporte Aéreo Rioplatense (TAR)”. *Ibidem*.

anticomunista ou as organizações religiosas, ou seja, aqueles que viram seus ganhos econômicos e a influência diminuir com as reivindicações populares.

O papel de empresas que financiaram organizações paramilitares não era algo novo, por trás da luta anticomunista havia interesses econômicos,

para além dos aspectos propriamente militares e políticos, o conceito de segurança nacional possui uma dimensão de interesse eminentemente econômico, de modo que os vínculos entre o governo e as grandes empresas são indissociáveis, representando o acesso seguro aos mercados mundiais e as fontes de matéria-prima; em última instância, a segurança nacional nos Estados Unidos está estreitamente relacionada e foi dirigida, antes dos militares, por grandes estreitamente relacionada e foi dirigida, antes dos militares, por grandes grupos econômicos imbricados em um complexo militar-industrial-universitário. Esta burocracia foi institucionalizada pelo National Security Act [Lei de Segurança Nacional] em 1947, que por sua vez criou no mesmo ano a CIA, que unificaria as diversas agências de inteligência militar advindas da Segunda Guerra, a qual seria largamente utilizada em intervenções secretas na política interna de outros países, notadamente em países sul-americanos.”(MARTINS FILHO apud DUARTE-PLON, 2016, p.130)

Até mesmo a segurança prestada a algumas empresas salvadorenhas estava ligada aos argentinos, a formação de uma Escola Argentina de Detetives em El Salvador. Em telegramas analisados por Anibal Fernández, de 21 de fevereiro de 1979, há a menção a esta escola, que serviu para formar vigilantes para as empresas que estavam em solo salvadorenho, proporcionar segurança. Entre os beneficiados destes serviços estava a companhia Nestle

Raúl Gorlero, gerente da empresa Nestlé em San Salvador, enviou uma carta informando que a primeira escola de detetives foi criada e fornece serviços de vigilância para a Indústria e o Comércio, guarda-costas, requisitadores e serviços de investigação secreto. Também possui um serviço especial chamado “Serviço de Audição e Confiança”, com agentes masculinos e femininos, formados pela Polícia Científica Federal para Agentes Secretos, com sede em Buenos Aires.⁹⁹ (FERNÁNDEZ, 2017, p. 133, tradução nossa).

⁹⁹ “Raúl Gorlero, gerente de la compañía Nestlé en San Salvador remitió una carta en la que informa que fue creada la primera escuela de detectives y presta servicios de vigilancia” para la Industria y Comercio, guardaespaldas, requisiteros y servicios de investigaciones secreto. Además cuenta con un servicio especial denominado “Servicio de escuchas y confidentes”, con agentes masculinos y femeninos, graduados en la Policía Científica Federal para Agentes Secretos, que tuvo sede en Buenos Aires. FERNÁNDEZ, Anibal García. *La presencia militar argentina en El Salvador: el caso del Batallón 601 de inteligencia (1976-1983)*. Mestrado. Universidad Nacional Autónoma de México . Programa de posgrado en estudios latinoamericanos. Ciudad de Mexico, 2017.

Agentes do Estado estavam vinculados às empresas ¹⁰⁰, muitas vezes como funcionários, ou acionistas, o Estado se comportava como tutor dessas organizações. Na Argentina, a empresa *Transporte Aéreo Rioplantense* (TAR) estava vinculada a altos comandos das Forças Armadas. “A TAR cresceu rapidamente, obtendo lucros principalmente com o tráfico de armas” ¹⁰¹ (ARMONY, 1990, p. 231). Em El Salvador a oligarquia pedia ao governo guardas durante o período de colheitas (FERNÁNDEZ, 2017, p. 75). Em todos os casos eram recebidos, tais atitudes não eram vistas como ilegais, estavam acima de qualquer suspeita de ilegalidade.

Para a renúncia de Somoza, em 1979, e a vitória sandinista, os argentinos foram fundamentais na formação dos Contras para combater a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). As pesquisas demonstram que o papel desempenhado pelos argentinos com os Contras possibilitou intensificar a atuação nos outros países centro-americanos. Os documentos desclassificados nos EUA e na América Latina demonstram a participação dos assessores argentinos na Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua até a vitória da Revolução Sandinista.

A utilização da Guerra Suja o TDE pelo Estado argentino, teve como alvo o extermínio das organizações armadas e o desbaratamento da sociedade civil, foi considerado referência no combate às resistências às ditaduras latino-americanas. Em entrevista a Armony, Ampié Quiroz chefe da inteligência da “*Fuerzas Democráticas Nicaraguense* (FDN)” declarou: “o exército argentino teve a experiência de eliminar o movimento de guerrilha em Tucumán e nós queríamos aprender isso.” ¹⁰² (ARMONY, 1999, p. 126).

Tais ações e “conquistas” os levaram a oferecer seus serviços aos países que passavam por agitações sociais. Como descrito no item anterior um dos primeiros países centro-americanos a receber assessoria argentina foi a Nicarágua, durante o

¹⁰⁰ Esta ligação entre empresas e o Estado, está explícita no Golpe realizado na Guatemala em 1954. Primeiro golpe dirigido pela CIA na América Latina, após uma tentativa de reforma agrária proposta pelo então presidente, Jacobo Arbenz. A reforma agrária proposta por Arbenz afetaria as terras da empresa norte-americana “*United Fruit Company*”. John Foster Dulles era secretário de Estado (1953-1959), seu irmão Allen Dulles diretor da CIA (1953-1961), ambos tinham ligações com a “*United Fruit Company*”.

¹⁰¹ “TAR creció rápidamente, obteniendo sus ganancias principalmente del tráfico de armas”. ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

¹⁰² “El ejército argentino tenía la experiencia de haber eliminado al movimiento guerrillero en Tucumán y nosotros queríamos aprender eso”. *Ibidem*.

governo de Somoza, que tentava combater a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), em 1977.

Os serviços ofertados pelos argentinos baseiam-se na inserção do Estado de terror implantado no país, um amplo programa de repressão e aniquilamento, de todo aqueles vistos como inimigo interno. Poderiam ser pessoas ou organizações, comunistas ou não, guerrilheiras ou as organizações de direitos humanos, qualquer uma que questionasse os métodos utilizados pelos militares. A aproximação entre a Junta Argentina e o Estado salvadorenho iniciou-se com a oferta de

bolsas de estudos em agosto de 1977. Estas bolsas, a julgar pelos detalhes que acompanham esta nota, buscaram apenas um intercâmbio baseado em um problema que se considerava compartilhado (“dada a grave situação interna pela qual o país está passando devido a problemas de terrorismo, [recomendo] que nossa assessoria baseada na experiência vivida, tema já discutido com o Ministro da Defesa durante a visita de apresentação do adido militar”).(MOLINARI, 2018, p. 235, tradução nossa).¹⁰³

Os vínculos se intensificaram após a vitória sandinista, os argentinos enviaram assessores, conceberam empréstimos e equipamentos militares. Contribuíram no treinamento das organizações de paramilitares salvadorenhas, tais como, “*Unión Guerrera Blanca (UGB)*” e “*Fuerzas Armadas de Libertación Anticomunista Guerra de Emininación (FALANGE)*”, “os argentinos são os únicos no mundo que lutaram contra uma guerrilha urbana e a derrotaram’, disse um membro de um esquadrão da morte salvadorenho. “Portanto, é natural ser reconhecido como o melhor””.¹⁰⁴ (ARMONY, 1999, p. 137, tradução nossa)

Apontado como um dos líderes da extrema direita salvadorenha e ligado aos esquadrões da morte, Roberto D’Aubuisson, mantinha estreita ligação com os argentinos. Por exemplo em 1981, participou de uma reunião na embaixada norte-

¹⁰³ “becas en agosto de 1977. Estas becas, a juzgar por los detalles que acompañan dicha nota, buscaban sólo un intercambio con base a una problemática que se juzgaba compartida (“dado la seria situación interna que atraviesa el país por problemas de terrorismo, [recomiendo] insinuar nuestro asesoramiento en base a la experiencia vivida, tema ya tratado con el Ministro de Defensa en la visita de presentación del agregado militar”). MOLINARI, Lucrecia. La dictadura argentina frente al estallido de la guerra civil salvadoreña (1977-1982): proyección continental y “experiencias compartidas”. *Diálogos Revista Electrónica de Historia*, San José, Costa Rica, p. 232-268, jul./dez. 2018.

¹⁰⁴ “los argentinos son los únicos en el mundo que combatieron una guerrilla urbana y la derrotaron”, dijo un miembro de un escuadrón de la muerte salvadoreño. “Así qu es natural que se los reconozca como los mejores”. ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

americana em Buenos Aires, onde conseguiu financiamento da ultradireita judaica argentina para dar apoio econômico e militar para o movimento anticomunista (FERNÁNDEZ, 2017, p. 140). Foi, portanto, um dos elos entre as organizações comunistas centro-americanas. Mas as atividades exercidas por militares argentinos em El Salvador foram além da mera teoria,

Segundo testemunhos de alguns agricultores salvadorenhos, refugiados no campo de La Virtude, em Honduras, oficiais argentinos intervieram na repressão nas áreas rurais de seu país. Alguns desses camponeses disseram que foram torturados diretamente por esses oficiais. (DUHALDE, 2013, p.323, tradução nossa).¹⁰⁵

Os paramilitares salvadorenhos estavam diretamente ligados aos diversos massacres ocorridos no país entre o final da década de 1970 e os primeiros anos de da década de 1980. Segundo dados levantados pela “*Asociación Equipo Maiz*”¹⁰⁶ entre os anos de 1974 e 1991 ocorreu, em El Salvador, cerca de 227 massacres de população civil, a organização pondera que esses números podem ser maiores, com uma estimativa de 9,967 vítimas, no entanto, em alguns do massacres não foi possível determinar o número de vítimas, o que pode elevar este número para mais de 10 mil.¹⁰⁷

A Guerra Suja desenvolvida pelos militares argentinos foi implacável na luta antissubversiva, fez parte de uma guerra transnacional em busca do que se considerava como inimigo da nação, aplicou sistematicamente a metodologia contrainsurgente não convencional. Toda esta experiência somou-se às Forças Armadas Salvadorenhas e as suas ramificações paramilitares, que desde o final do século XIX e início do XX, já exibiam uma prática sistemática de violência (SARAVIA, 2017, p. 69).

O resultado se deu na quantidade de massacres que ocorreram nos primeiros anos do conflito: entre 1979 e 1984 ocorreram 193 dos 227 massacres levantados

¹⁰⁵ Según testimonios de algunos campesinos salvadoreños refugiados en el Campamento de La Virtud, Honduras, oficiales argentinos intervienen en la represión en zonas rurales de su país. Algunos de estos campesinos manifestaron haber sido torturados directamente por esos oficiales DUHALDE, Eduardo Luis. *El Estado Terrorista argentino*. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2013.

¹⁰⁶ Conforme informa seu site, essa associação que também é uma editora, “pretende consolidarse como una institución de apoyo y fuente de información y formación integral para las personas líderes de las organizaciones y comunidades que conforman el movimiento social. El objetivo es que estas organizaciones puedan así fortalecer su quehacer organizativo y político”. Disponível em: <<https://www.fundacionproclade.org/contrapartes/asociacion-equipo-maiz>>.

¹⁰⁷ Informações disponíveis em: <<http://www.equipomaiz.org.sv>> Acesso em: 10 jun 2019.

pela Equipe Maíz, sendo que em 1980 foram 92. Os massacres começaram a diminuir a partir de 1982, ano em que os militares argentinos se envolvem na Guerra das Malvinas, e o número de assessores na América Central também diminuiu. Os argentinos ficaram na região até 1983, quando acaba o governo militar.

A chegada do republicano Ronaldo Reagan (1981-1989), à presidência dos EUA, fez com que a política externa norte-americana se alterasse, passou a apoiar abertamente uma política de intervencionismo militar nos conflitos centro-americanos no combate ao comunismo e “contenção da União Soviética”.

No entanto, o limite de financiamento imposto pelo congresso norte-americano aos conflitos centro-americanos corroborou para uma parceria entre a Junta Militar Argentina e os republicanos a partir da CIA. Se soma a essas questões o repúdio de uma intervenção militar, dada a Síndrome do Vietnã, o que contribuiu para a

[...] decisão da CIA de sustentar um exército nativo de exilados contratados por um país terceiro representou uma solução eficaz para esses problemas. A agência deixou a operação militar diária das operações para os assessores argentinos [...] ¹⁰⁸ (ARMONY, 1999, p. 102, tradução nossa)

Os argentinos foram usados para fazer o trabalho sujo dos EUA na América Central, quando estes se viram impedidos de fazê-lo. Quando os militares argentinos acharam que tinham apoio dos EUA, adentraram em um conflito contra a Inglaterra pelas ilhas Malvinas. Reagan não deixaria de corroborar com a Primeira-ministra britânica Margareth Thatcher, uma forte aliada na execução do modelo neoliberal, para apoiar os argentinos.

Com a saída dos argentinos, os norte-americanos tentaram convencer Israel a representar o papel da Argentina, o que não conseguiram (ARMONY, 1999, p. 233). A estratégia de utilizar outros países, através da OEA, para fazer o trabalho sujo é comumente empregada pelos EUA, tais como o papel desempenhado pelo Brasil no Haiti, em 2004.

¹⁰⁸ decisión de la CIA de sostener un ejército nativo de exilados entrañado por un tercer país represento una eficaz solución a dichos problemas. La agencia dejó el manejo militar cotidiano de las operaciones a los asesores argentinos. ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

Segundo as bibliográficas consultadas,¹⁰⁹ a articulação entre os EUA e a Argentina, sob o governo Reagan, daria início a *Operação Charlie/Charly*, uma operação transnacional na América Central dirigida pelos Argentinos. Os autores divergem quanto à essa operação. Segundo Anibal Fernández (2017), não há documentos ou testemunhos que comprovem a existência desta operação. Já na obra de Garzón, publicada sobre os quarenta anos da Condor¹¹⁰, a *Operação Charly* se configurou nas ações realizadas por argentinos em El Salvador, Honduras e Guatemala, assim como através da assessoria sobre técnicas de contrainsurgência para os ex-guardas somozistas, que formaram os Contras, com cooperação encoberta dos EUA.

Para Pablo Leonardo Uncos (2015), a *Charly* se enquadra no que foi descrito por Garzón, mas terminaria

Com a criação de um grande exército latino-americano que desembarcaria em El Salvador para empurrar os guerrilheiros para Honduras, onde seriam exterminados, para finalmente penetrar na Nicarágua e derrubar os sandinistas.¹¹¹ (UNCOS, 2015, p. 100, tradução nossa).

No livro “O Estado terrorista argentino”, Luís Eduardo Duhalde (2013) cita o Plano Charly, que teria sido organizado a partir de uma reunião realizada em 1981, em Buenos Aires, em que o comando argentino, em conjunto com o chefe do Estado Maior salvadorenho, Jaime Abdul Gutiérrez, analisou a possibilidade de lançar tal Plano, no entanto, não descreve o que este seria.

Sendo assim, a Operação Charly ou Charlie, ainda permanece uma incógnita, até que novos documentos possam comprovar o que de fato foi esta operação ou é a referência de ações desenvolvidas pelos argentinos, na América Central.

¹⁰⁹ GARZÓN REAL, Baltasar (org.) *Operación Cóndor. 40 años después*. 1a ed. adaptada. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Centro Internacional para la Promoción de los Derechos Humanos (CIPDH) Categoría II UNESCO, 2016; DUHALDE, Eduardo Luis. *El Estado Terrorista argentino*. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2013; UNCOS, Pablo Leonardo. Los militares “globalistas” argentinos y su guerra fría en América Central: ¿alineamiento automático o autonomía heterodoxa?. *RAI- Revista Análisis Internacional*. Vol. 6, n. 1, Enero-junio 2015.

¹¹⁰ GARZÓN REAL, *ibidem*.

¹¹¹ con la creación de un gran ejército latinoamericano que desembarcaría en El Salvador para empujar a los guerrilleros hacia Honduras en donde serían exterminados, para finalmente penetrar en Nicaragua y derrocar a los sandinistas. UNCOS, Pablo Leonardo. Los militares “globalistas” argentinos y su guerra fría en América Central: ¿alineamiento automático o autonomía heterodoxa?. *RAI- Revista Análisis Internacional*. Vol. 6, n. 1, Enero-junio 2015.

2.3 As diretrizes desenvolvidas pela política norte-americana a partir da década de 1980

Nos idos da década de 1970, a violência política era uma constante na América Central, a desigualdade social gerou constantes conflitos entre a população e o Estado, cujo caráter autocrata, era responsável por garantir os interesses da burguesia por meio do Terrorismo de Estado (TDE).

Conforme vimos, essa região foi peça central na política externa norte-americana durante a década de 1980, tornando-se um caldeirão social prestes a explodir, o que corroborou para a evolução de diversos movimentos, que viram na luta armada uma saída para as constantes violações cometidas por agentes do Estado ou grupos ligados a ele, tais como os paramilitares.

Os movimentos armados começaram a emergir, inspirados na vitória da Revolução Cubana (1959), e as Organizações Político Militares (OPM) se formaram entre a década de 1970 e 1980. Em 1979, na Nicarágua, a *Frente Sandinista de Libertação Nacional* (FSLN), pôs fim à ditadura de Anastacio Somoza Debayle (1967-1979), uma dinastia que permanecia no poder desde 1936, a qual garantia os interesses dos EUA no país.

Movimentos armados também se constituíram em El Salvador, como a *Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional* (FMLN), em 1980, e na Guatemala com a formação da *Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca* (URNG), em 1982. Ambos os países eram palcos de Guerras Civis, as quais ocorriam entre tais movimentos e seus respectivos governos, apoiados pelos norte-americanos. Em Honduras, o grupo de maior destaque entre o movimento armado foi o “*Movimiento Popular de Liberación Cinchonero* (MPL-C)”, porém, neste país não houve um amplo apoio popular, o que fez com que os militares realizassem algumas pequenas reformas (VIJIL, 2008), tal como, a reforma agrária, as quais somadas à forte repressão patrocinada pelo Estado, colaboraram para o enfraquecimento das OPM.

Em El Salvador, conflitos armados entre grupos paramilitares, forças policiais e as organizações que posteriormente formaram a FMLN, ocorriam desde 1972. Dado o triunfo da revolução sandinista na Nicarágua (1979), os Estados Unidos passaram a temer a escalada da desordem em El Salvador. Embora este conflito que assolou o país salvadorenho a partir de 1980, nunca tenha sido declarado

formalmente como uma guerra. A administração do então presidente norte-americano, Jimmy Carter (1977-1981), estava decidida a não deixar que se repetisse, em El Salvador, o ocorrido na Nicarágua.

No entanto, os traumas causados pela derrota na Guerra do Vietnã (1975) corroboraram para o posicionamento contrário à intervenção militar em El Salvador. A população norte-americana passou a se posicionar através de diversos movimentos antibelicistas, pois a perda de vidas e os custos da guerra no sudeste asiático causaram naquela população o que ficou conhecido como

a chamada síndrome do Vietnã permeou toda a sociedade de uma maneira ou de outra. "Originalmente, é um termo técnico usado pelos psiquiatras americanos para descrever uma variedade complexa de conflitos emocionais encontrados nos veteranos do Vietnã", após a aplicação do termo, ele foi estendido a todas as consequências da derrota. (BERMÚDEZ, p. 16, tradução nossa).¹¹²

A "Síndrome do Vietnã", suscitou mudanças na política externa norte-americana.

A postura antibelicista da população provocou altos custos políticos para aqueles que defendiam as intervenções armadas, dada a desconfiança dos cidadãos em relação ao governo estadunidense, uma vez que "a "Doutrina Nixon" havia estabelecido que os países deveriam defender a si mesmos com a ajuda econômica e militar americana, mas sem comprometerem suas tropas"¹¹³ (BERMÚDEZ, 1989, p.16, tradução nossa). Conforme enunciado da "Doutrina Guam/Doutrina Nixon" (1969), o país que estava sob ameaça de insurgência continuaria tendo assessoria dos Estados Unidos para as combater, como já vinham fazendo desde a Doutrina Monroe, mas sem o envio direto de soldados norte-americanos. O país ameaçado deveria contar com seus próprios efetivos militares para garantir sua segurança. (BERMÚDEZ, 1989, p. 113). Esta doutrina foi anunciada no momento de crise, em decorrência da guerra que se alastrava no Vietnã, o peso do custo político e a Síndrome do Vietnã.

¹¹² el llamado síndrome de Vietnam permeó a toda la sociedad de una u otra forma. "Originalmente es un término técnico utilizado por los psiquiatras norteamericanos para describir una variedad compleja de los conflictos emocionales encontrados en los veteranos de Vietnam", después la aplicación del término se extendió a todas las consecuencias de la derrota. BERMÚDEZ, Lilia. *Guerra de Baja Intensidad*. 2ª Edición. México. Siglo Veintiuno, 1989.

¹¹³ "La 'Doutrina Nixon' establece que los países deben defenderse a sí mismo, con la ayuda económica y militar norteamericana, pero sin comprometer en combatir con sus tropas." BERMÚDEZ, Lilia. *Guerra de Baja Intensidad*. 2ª Edición. México. Siglo Veintiuno, 1989.

Assim, as intervenções norte-americanas não deixaram de existir, o que se alterou foi a forma de realizá-las. Essa política foi seguida por Carter, que manteve o financiamento a diversos governos ditatoriais, na América Latina.

Jimmy Carter propôs um governo que, aparentemente, atendia às demandas sentidas pela Síndrome do Vietnã, por meio do resgate do apoio da população norte-americana às decisões e ações do Estado, pautando-se, teoricamente, nos princípios dos direitos humanos.

A nova maneira de lidar com a política externa visava, em parte, restaurar a confiança no governo após a crise moral gerada pela Guerra do Vietnã, Watergate e a revelação da magnitude dos abusos cometidos pela comunidade de inteligência americana, que variou de conspirações a derrubar governos estrangeiros à vigilância ilegal de cidadãos dos EUA. (ARMONY, 1999, p. 73, tradução nossa).¹¹⁴

Os “excessos” cometidos pelos EUA, foram justificados por Carter, como resultados da luta de combate ao comunismo, e em defesa da liberdade e da democracia. Em discurso na Universidade de Notre Dame, em 1977, ele declara:

Confiante em nosso próprio futuro, que agora está livre desse medo excessivo do comunismo, que uma vez nos levou a abraçar qualquer ditador que se juntasse a nós nesse medo. Fico feliz que isso está sendo mudado. Por muitos anos, estivemos dispostos a adotar os princípios e as táticas errôneas e falhos de nossos adversários, às vezes abandonando até nossos próprios valores pelos deles. Combatemos fogo com fogo, nunca pensando que o fogo é melhor apagado com água. Essa abordagem falhou, sendo o Vietnã o melhor exemplo de sua pobreza intelectual e moral. Mas, com o nosso fracasso, agora encontramos o caminho de volta a nossos próprios princípios e valores, e recuperamos nossa confiança perdida. (Discurso do presidente Carter em 22 de maio de 1977 na Universidade de Notre Dame, tradução nossa).¹¹⁵

¹¹⁴ “El nuevo modo de encarar la política exterior aspiraba, en parte, a restaurar la confianza en el gobierno tras la crisis moral generada por la guerra de Vietnam, Watergate y la revelación de la magnitud de los abusos cometidos por la comunidad de inteligencia estadounidense, que iba desde complotos para derrocar gobiernos extranjeros hasta la vigilancia ilegal de ciudadanos norteamericanos.” ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista en América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

¹¹⁵ “Being confident of our own future, we are now free of that inordinate fear of communism which once led us to embrace any dictator who joined us in that fear. I'm glad that that's being changed. For too many years, we've been willing to adopt the flawed and erroneous principles and tactics of our adversaries, sometimes abandoning our own values for theirs. We've fought fire with fire, never thinking that fire is better quenched with water. This approach failed, with Vietnam the best example of its intellectual and moral poverty. But through failure we have now found our way back to our own principles and values, and we have regained our lost confidence”. Discurso do presidente Carter em 22 de maio de 1977 na Universidade de Notre Dame. Disponível em: <<https://millercenter.org/the->

A mesma justificativa é dada aos abusos cometidos no Vietnã, ao apoio e financiamento de ditaduras em todo o mundo e às operações encobertas, patrocinadas pelos governos norte-americanos. Para eles, vale tudo em nome do combate ao comunismo.

Quando a hegemonia norte-americana se viu ameaçada, Carter mudou seu discurso, dizendo que “os tempos de Guerra Fria não tinham terminado” (PASTOR apud ARMONY, 1999, p. 74), e aprovou em 1980 o programa de operações encobertas da CIA para a Nicarágua, após o avanço dos conflitos sociais que se intensificaram no istmo centro-americano.

A Síndrome do Vietnã não durou muito, já que, com o discurso de retomar a hegemonia norte-americana, reestabelecer o papel perdido pelos EUA no mundo, combater o comunismo e melhorias na economia, deu a vitória ao republicano, Ronald Reagan (1981-1989), em novembro de 1980, o que configurou novas alterações na política norte-americana.

A Doutrina Reagan, o engendramento da Guerra de Baixa Intensidade (GBI) e sua consolidação na Operação Fênix em El Salvador.

O “centro da gravidade” (CLAUSEWITZ,1984) da política externa norte-americana durante o governo Reagan foi resultante de um conjunto de conflitos vivenciados pelo governo norte-americano tanto em âmbito interno como externo. Faz parte dessa tensão a perda da influência na região do Caribe. Nas palavras de Reagan, com o fim da “credibilidade, entraríamos em colapso, nossas alianças desmoronariam e a segurança de nosso país estaria em perigo” (ARMONY, 1999, p, 93, tradução nossa).¹¹⁶

As mudanças na política externa norte-americana, durante a década de 1980, ficaram conhecidas como Doutrina Reagan, devido às ações adotadas pelo governo contra os grupos vistos como subversivos. Esta doutrina causou alterações significativas na política externa norte-americana para a América Central,

presidency/presidential-speeches/may-22-1977-university-notre-dame-commencement>. Acesso em 12 dez. 2019.

¹¹⁶ “nuestra credibilidad se derrumbaría, nuestras alianzas se desmoronarían y la seguridad de nuestra pátria estaria em peligro” ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

A administração do Presidente Reagan dedicou milhões de dólares em recursos destinados a financiar os exércitos de contrainsurgência de El Salvador, da Guatemala e as forças contrarrevolucionárias na Nicarágua – os Contras - para o qual foi usada a estratégia de "conflitos de Baixa Intensidade", que maximizava a destruição, ao mesmo tempo que evitava o amplo uso das tropas americanas. (McSHERRY, 2009, p. 274, tradução nossa).¹¹⁷

A Guerra de Baixa Intensidade foi a estratégia de intervenção adotada pelos norte-americanos no combate à contrainsurgência, na América Central, durante a década de 1980, sobre a qual aprofundaremos a discussão no próximo capítulo.

Durante a administração Reagan, as políticas de valorização dos direitos humanos não eram vistas com tanto fervor, e após a sua vitória houve um aumento das violações a esses direitos (ARMONY, 1999, p. 109). Essas violações foram amenizadas em atendimento às exigências do Congresso, formado por maioria Democrata e ainda ante os fantasmas da Guerra do Vietnã, os quais foram responsáveis por impor algumas derrotas a Reagan, como o corte de metade da ajuda militar para El Salvador, em 1983.

Devido às limitações impostas pelo Congresso, Reagan apoiou ações desenvolvidas pelos argentinos, na América Central, através de assistência econômica, como apontado no item anterior, passando, esses agentes do sul latino-americano, a cumprir o papel que os EUA estavam temporariamente impedidos de desenvolver. Reagan não destacou a necessidade do desembarque de tropas na região, mas os argentinos chegaram a ser cotados para o envio de suas tropas a El Salvador (FERNÁNDEZ, 2017, p. 138), o que ficou inviável devido ao envolvimento da Argentina na Guerra das Malvinas (1982). Além da Argentina, Honduras também desempenhou papel estratégico no combate à contrainsurgência, na região. Os EUA fincaram neste país seu quartel general, sendo a base de Palmerola uma das mais importantes.

Em 1982, foi assinado um novo Acordo de Ajuda Mútua Bilateral entre Honduras e os Estados Unidos, complementando o assinado em 1954, que permitiu o estabelecimento da base aérea de

¹¹⁷ La administración del Presidente Reagan dedico millones de dólares em recursos dirigidos a financiar los ejércitos contrainsurgentes de El Salvador y Guatemala y a las fuerzas contrarrevolucionarias em Nicaragua – la Contra – para lo cual se utilizo la estrategia de los “conflitos de baja intensidad”, que maximizaba la destrucción al tiempo que evitaba la utilización amplia de tropas estadounidenses. McSHERRY, J. Patrice. *Los Estados depredadores: la Operación Cóndor y la Guerra encubierta em América Latina*. Santiago: LOM Ediciones, 2009.

Palmerola - mais tarde conhecida como Base Aérea Soto Cano - e o radar de Cerro La Mole, perto de Tegucigalpa, bem como a presença permanente de um destacamento americano (Força-Tarefa Bravo). O acordo também permitiu a criação do Centro Regional de Treinamento Militar (CREM) de Puerto Castilla para fornecer treinamento aos militares salvadorenhos. (PERALES, 1996, p. 588, tradução nossa).¹¹⁸

A base de Palmerola serviu de treinamento não só para os militares e paramilitares salvadorenhos, mas também para os Contras nicaraguenses, e para os militares guatemaltecos e hondurenhos, os quais formaram um exército de contrainsurgência para atuar na região.

É importante destacar a participação dos argentinos no treinamento de militares hondurenhos. Em Honduras foi criada a unidade paramilitar chamada de Batalhão 3-16, similar ao Batalhão de Inteligência 601 argentino. O aumento de tropas norte-americanas em Honduras, ocorreu após a saída dos argentinos em 1984. Neste período os hondurenhos passaram a receber treinamento e equipamentos do FBI, de chilenos e da CIA, sendo esta última responsável pelo programa Contra, em Honduras, o qual se encontrava avançado, em 1983. (ARMONY, 1999, p. 119 e p. 156).

Antes de desenvolver a estratégia da Guerra de Baixa Intensidade (GBI), Reagan optou pela criação e treinamento de batalhões especiais salvadorenhos, os chamados "*Batallones de Infantería de Reacción Inmediata (BIRI)*". O mais famoso deles, o BIRI Atlacatl, ao qual se somou os batalhões Atonal e Ramón Belloso, em conjunto desenvolveram a tática de cerco e aniquilamento (BERMÚDEZ, 1989, p. 72). Como já citado, o batalhão Atlacatl, treinado em *Fort Bragg*, na Carolina do Norte, foi o responsável pelo massacre em El Mozote, em 1981. Os BIRIS foram responsáveis por diversos massacres durante o conflito salvadorenho, o que contribuiu para engrossar as fileiras da FMLN.

Tendo em vista o aumento das forças da FMLN, os estrategistas de Reagan observaram a necessidade de mudar as estratégias, e então, fortaleceram as

¹¹⁸ En 1982 se firmó un nuevo Convenio Bilateral de Ayuda Mutua entre Honduras y Estados Unidos, complementando el firmado en 1954, que permitió el establecimiento de la base aérea de Palmerola — después denominada Base Aérea de Soto Cano — y el radar de Cerro La Mole, cercano a Tegucigalpa, así como la presencia permanente de un destacamento norteamericano (*Task-force Bravo*). El acuerdo también permitió el establecimiento del Centro Regional de Entrenamiento Militar (CREM) de Puerto Castilla para proporcionar entrenamiento a militares salvadorenhos

“*Fuerzas de Despliegue Rápido (FDR)*”,¹¹⁹ as quais correspondiam ao desembarque de tropas, visando um conflito rápido a ser desenvolvido em conjunto com os exércitos aliados. (BERMÚDEZ, 1989, p. 72).

Caso as FDR fossem executadas, Honduras seria o ponto de desembarque das tropas, uma vez que se encontrava em uma posição estratégica, já que geograficamente localiza-se na fronteira com El Salvador, Guatemala e Nicarágua e toda sua infraestrutura garantia “a possibilidade de receber 15 mil homens em uma única tarde, da 82^a. Divisão Aerotransportada”. (TIME apud BERMÚDEZ, 1989, p. 67).¹²⁰

Além da base de Palmerola, Honduras teve “14 aeroportos construídos ou ampliados pelas forças armadas dos EUA, colocam Honduras à frente de toda a América em termos de densidade de aeródromos para fins militares em relação à superfície de seu território”. (BERMÚDEZ, 1989, p. 67, tradução nossa).¹²¹

Contudo, a execução das FDR foi uma das opções, dado que Reagan considerava que o desembarque de tropas norte-americanas para atuar em El Salvador ou na Nicarágua teria custos políticos elevados. Desta forma, o então presidente viu na GBI uma alternativa mais plausível.

Porém, em outubro de 1983, as forças militares norte-americanas da FDR desembarcaram em Granada, pequena ilha do Caribe, escolhida para testar as forças de implantação rápida de bases norte-americanas (BERMÚDEZ, 1989, p. 49). O governo de Maurice Bishop, presidente granadino, negro, militante, que chegara ao poder após um golpe em 1979, era apontado, por Washington, como hostil, por estar realizando reformas consideradas socialistas. Assim, por exemplo, quando

¹¹⁹ As Forças de implantação rápida (FDR a sigla em espanhol) foram ampliadas por Carter em 1979, para serem aplicadas na América Central, mar do Caribe, México e oceano Pacífico. Segundo Bermúdez (1999) a FDR foi criada para ser utilizada no Oriente Médio e no Golfo Pérsico, porém ampliou seu uso para a região do Caribe, como também em regiões de conflitos fora da OTAN, no entanto, estas primícias se alteraram posteriormente e expandiram seu uso em regiões de controle da OTAN. Após a guerra do Vietnã, os EUA passam por uma revisão estratégica, visando reestabelecer o poder norte-americano no mundo. A criação de organismos para aumentar a influência em regiões consideradas estratégicas, a criação da *U.S. Central Command (USCENTCOM)* criada em 1983, anunciada após a invasão soviética no Afeganistão, e o rompimento diplomático com o Irã. A formação destas unidades demonstra a expansão estratégica estadunidense, a geopolítica no sentido expresso pelo almirante Mahan, controlar determinadas regiões do mundo e garantir a influência norte-americana protegendo os interesses econômicos e a seguridade dos EUA.

¹²⁰ “tenían la posibilidad de recibir en una sola tarde a 15 mil hombres de la 82a. División Aerotransportada”. BERMÚDEZ, Lilia. *Guerra de Baja Intensidad*. 2ªEdición. México. Siglo Veintiuno, 1989.

¹²¹ “Los 14 aeropuertos construidos o ampliados por el ejército norteamericano sitúan a Honduras a la cabeza de toda América en cuanto a densidad de aeródromos con fines militares en relación con la superficie de su territorio”. Ibidem.

tentou construir um aeroporto no país o acusaram de construir uma base militar para Cuba (HERNÁNDEZ MORERA, 2012, p. 552). Bishop foi assassinado quando estava sob custódia do Estado em 1983, após o golpe um governo pró-EUA foi instaurado no país.

O governo Reagan necessitava conquistar o apoio do Congresso norte-americano, então de maioria democrata, para sua política na América Central. Apesar do desembarque de tropas em Granada, o Congresso aprovou, em 1984, a Emenda Boland II, que proibia a ajuda econômica aos Contras, para fins militares ou paramilitares.¹²² Já no Senado, de maioria republicana, as solicitações de Reagan eram aprovadas.

Na ânsia de combater os sandinistas, e passando por cima das determinações do Congresso, Reagan, no início do segundo mandato, utilizou-se de uma manobra que ficou conhecida como “Irã–Contra” (1986).

O Contra era um grupo de contrainsurgentes formado por exilados nicaraguense. Ante a negativa do Congresso norte-americano no financiamento deste grupo, Reagan procurou outras formas de garantir os recursos necessários para ampliar a capacidade de operações de contrainsurgência. A solução encontrada para este entrave foi executar uma operação triangular: vender armas para o governo iraniano de forma “encoberta”, ou seja, ilegal. O Irã estava sob embargo de armas desde a crise de 1979, quando grupos de apoiadores da revolução islâmica tomaram a embaixada em Teerã, no episódio que ficou conhecido como a crise dos reféns norte-americanos no Irã. A venda de armas para o Irã passou a ser realizada por intermédio de Israel, que passava as armas para os iranianos e, estes por sua vez, depositavam os valores nas contas bancárias movimentadas por agentes “Contras”. Tal financiamento permitiu que tal grupo adquirisse o poder de um exército voltado para destituir o governo sandinista na Nicarágua.

O financiamento ilegal à contrainsurgência não era algo novo, o “*Crédit Suisse Bank*”, foi a organização responsável pelos “fundos de todos os participantes da venda de armas para o Irã, fluíram e saíram deste banco, como foi o caso da

¹²² The New York Times. 10 de Julho de 1987. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1987/07/10/world/iran-contra-hearings-boland-amendments-what-they-provided.html>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

maioria dos fundos utilizados nas operações de reabastecimento dos Contras”.¹²³ (ARMONY, 1999, p. 226, tradução nossa). O “*Crédit Suisse Bank*” sofria acusações de lavagem de dinheiro, desde 1982, e se manteve nas transações ilegais, o que demonstra a existência de uma rede desenvolvida no submundo para financiar as incursões repressivas da contrainsurgência, na América Central.

A chave da transição da política externa para a América Latina, do governo Carter para o de Reagan, em meados de 1980, foi o “*Council of Hemisphere Affairs (COHA)*”, reunião de pequeno grupo de pessoas (acadêmicas, editores, jornalistas altamente qualificadas e especialistas em assuntos da região latino-americana, contratados para promover estudos visando fazer diagnósticos sobre e indicar estratégias de combate ao comunismo na região) (JORDAN; TAMBS, 2011).

Quando se inicia a era Reagan, o documento que consolida tais propostas foi denominado de Santa Fé I,¹²⁴ criado pelo grupo de Santa Fé, que incluía também neoconservadores que apoiavam a eleição de Reagan na cidade de Santa Fé, capital do estado norte-americano do Novo México. Muitos de seus membros foram indicados para cargos em assuntos relacionados à América Latina: Roger W. Fontaine foi nomeado para Conselho de Segurança Nacional para a América Latina, entre 1981 e 1983 (MATIJASCIC, 2019, p. 48); David Jordan e Lewis Tambs foram enviados como embaixadores para a América Central, Gordon Summer foi assessor especial do subsecretário de Estado para assuntos interamericanos, só L. Francis Bouchev não ocupou cargos (ARMONY, 1999, p. 90).

Entre as posições expressas no documento de Santa Fé estava a sugestão de apoio político e econômico para os países da América Central que estavam com problemas de subversão, influenciados pelos comunistas. Tal apoio, quando se tratou da área militar, foi um problema para a administração republicana. Na tentativa de angariar adesão do Congresso, Reagan criou a *Comissão Bipartidária*

¹²³ “Fondos procedentes de todos los participantes en la venta de armas a Irán afluirían y salían de este banco, lo mismo que ocurría con la mayoría de los fondos usados en las operaciones de reaprovisionamiento de los Contras”. ARMONY, Ariel C. *La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista en América Central, 1977-1984*. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.

¹²⁴ O documento Santa Fé I foi redigido na cidade de Santa Fé, Novo México, em 1980. Este deu as diretrizes da política externa de Reagan para a América Latina, e o papel a ser exercido pelos EUA na segurança hemisférica e aponta como uma das alternativas a doutrina Monroe “revitalizada”, para defender a América Latina da ameaça comunista. Durante a década de 1980 e nos anos 2000, foram publicados os documentos Santa Fé II, III e IV. Documento Santa Fé I. Disponível em: <http://www.oocities.org/proyectoemancipacion/documentossantafe/documentos_santa_fe.htm> Acesso em 20 dez. 2019

Nacional para a América Central em 1983, conhecida como *Comissão Kissinger para a América Central*, finalizada em dezembro do mesmo ano e apresentada em 1984, formada por onze integrantes, todos indicados por Reagan (MATIJASCIC, 2019, p. 59). O objetivo da comissão era obter a aprovação do Congresso para a sua política na América Central, principalmente o apoio aos Contras e a assistência militar a El Salvador.

Ao resultado conquistado pela Comissão Kissinger e a vitória de José Napoleón Duarte no pleito eleitoral para presidente de El Salvador em 1984, contribuiu para demonstrar aos congressistas norte-americanos que El Salvador caminhava rumo a uma “democracia”. José Napoleón Duarte era membro do *Partido Demócrata Cristão*, esteve à frente da Junta civil-militar entre os anos de 1980 a 1982, quando foi assassinado o arcebispo ativista Óscar Arnulfo Romero Galdámez (1980). Quando estava a frente da Junta civil-militar, Duarte foi apoiado por Carter que lhes repassou recursos financeiros e militares para o combate aos “inimigos internos”. Sua eleição contribuiu para um olhar otimista dos congressistas sobre a política interna salvadorenha, ampliando o apoio do Congresso àquelas políticas norte-americanas, na América Central. (PERALES, 1996 p. 230). A ajuda militar para El Salvador, em 1984, logrou aumento que ultrapassou cem por cento, quando comparada ao ano de 1983 (Figura 2).

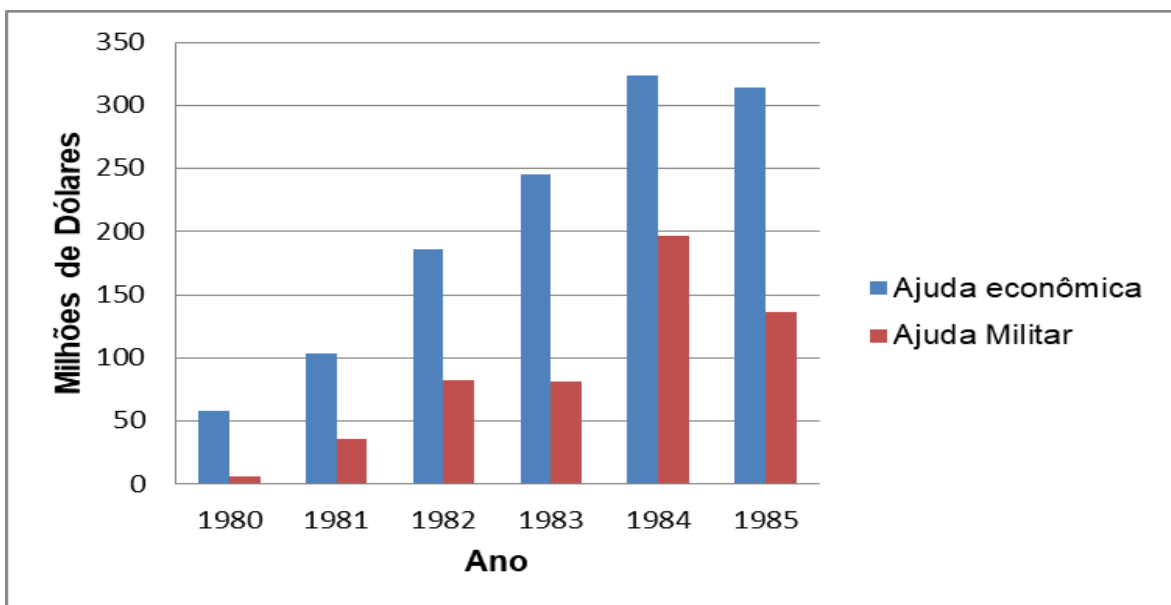


Figura 2: Ajuda econômica e militar dos EUA para El Salvador
Fonte: GITLI apud FERNÁNDEZ (2017).

Antes da *Comissão Kissinger*, em fevereiro de 1981, assim que inicia seu governo, Reagan divulga o “*Libro Blanco*” da “*Ingerência comunista em El Salvador*”, visando convencer os parlamentares e a opinião pública sobre a importância da continuidade do financiamento militar no combate à guerrilha na América Central, mas agora voltada contra as forças de resistência salvadorenha. Segundo Américo Mauro Araujo (2011), para a composição do livro branco foram utilizadas e adulteradas, notícias, comentários, impressões, enviados por Schafik Jorge Handal, secretário geral do Partido Comunista Salvadorenho (PCS) àquele partido, quando em sua viagem a vários países, inclusive socialistas.

O ‘Livro Branco’ reduzia o conflito salvadorenho, de maneira muito esquemática, à desesperada resistência de um governo pró-ocidental contra o ataque de uma minoria insurgente de inspiração marxista, apoiada por Cuba e pela URSS. Simultaneamente, o Departamento de Estado publicou uma série de documentos supostamente capturados no FMLN, que demonstravam a veracidade das conclusões do ‘livro branco’. ¹²⁵ (PERALES, 1996, p. 417, tradução nossa).

Os informes estavam de posse de seu irmão, Antonio Handal (Tony Handal), quando foi capturado pela Guarda Nacional salvadorenha. Tony Handal não foi mais visto após a prisão, o que demonstra a responsabilidade dos governos de El Salvador e dos EUA em seu desaparecimento.

O livro branco tentou demonstrar a ligação da FMNL com a União Soviética e seus aliados, o que garantiria o envio de armamentos aos insurgentes através da Nicarágua.¹²⁶ Poucas semanas após a publicação desse livro, a imprensa denunciou que os documentos foram alterados e traduzidos incorretamente ou eram falsos (PERALES, 1999, p. 417).

¹²⁵ “El ‘Libro Blanco’ reducía el conflicto salvadoreño, de forma muy esquemática, a la resistencia desesperada de un Gobierno prooccidental frente al ataque de una minoría insurgente de inspiración marxista, apoyada por Cuba y la URSS. Simultáneamente, el Departamento de estado hizo públicos una serie de documentos supuestamente capturados al FMLN, que supuestamente demostraban la veracidad de las conclusiones del ‘libro blanco’. PERALES, José Antonio Sanahuja. *La ayuda norteamericana en Centroamérica, 1980- 1992*. V. a e V.2. Departamento de Derecho Internacional Público y Relaciones Internacionales. Universidad Complutense, Madrid: Mayo 1996.

¹²⁶ Artigo publicado pelo padre Ignacio Martín-Baró. Disponível em:

<<http://www.uca.edu.sv/coleccion-digital-IMB/wp-content/uploads/2015/12/1981-La-guerra-civil-en-El-Salvador.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2019.

Em 1981 também se elaborou o “*Relatório da equipe de assistência militar à estratégia militar de El Salvador*”,¹²⁷ conhecido como *Relatório Woerner*, visto que foi elaborado pelo general Fred F. Woerner, em conjunto com militares salvadorenhas. Desenvolvido para as Forças Armadas de El Salvador (FAES), o relatório indicava as mudanças necessárias que deveriam ser tomadas pelas FAES para garantir a vitória frente à FMLN. Este documento só foi desclassificado em 1993, antes disso só tinham acesso a ele pessoas autorizadas, tais como membros do Congresso ou do Departamento de Defesa norte-americano.

O relatório demonstrou a fragilidade das Forças Armadas Salvadorenhas (FAES) e a necessidade de uma mudança profunda, para que fosse possível uma vitória frente à guerrilha. Neste caso, além do aumento da assistência militar à El Salvador, o relatório apontou a necessidade da modernização de suas forças armadas, treinamentos, melhorias no sistema de comando e de inteligência, sistematização das estratégias utilizadas e sua ampliação para as áreas políticas, econômicas e sociais (*Relatório Woerner*, 1981). Com tais “provas” tanto Carter quanto Reagan conseguiram o apoio desejado e sua política de valorização dos direitos humanos, manteve a ajuda econômica e as assessorias às FAES, através da CIA ou do Departamento de Estado (FERNÁNDEZ, 2017, p. 93). E, como já apontado, com o início do governo Reagan a ajuda militar e econômica aos países do istmo aumentam radicalmente, como se pode observar na Figura 3.

¹²⁷ Report Woerner - Report of the El Salvador military strategy assistance team Disponível em: <<https://nsarchive2.gwu.edu/nsa/DOCUMENT/930325.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

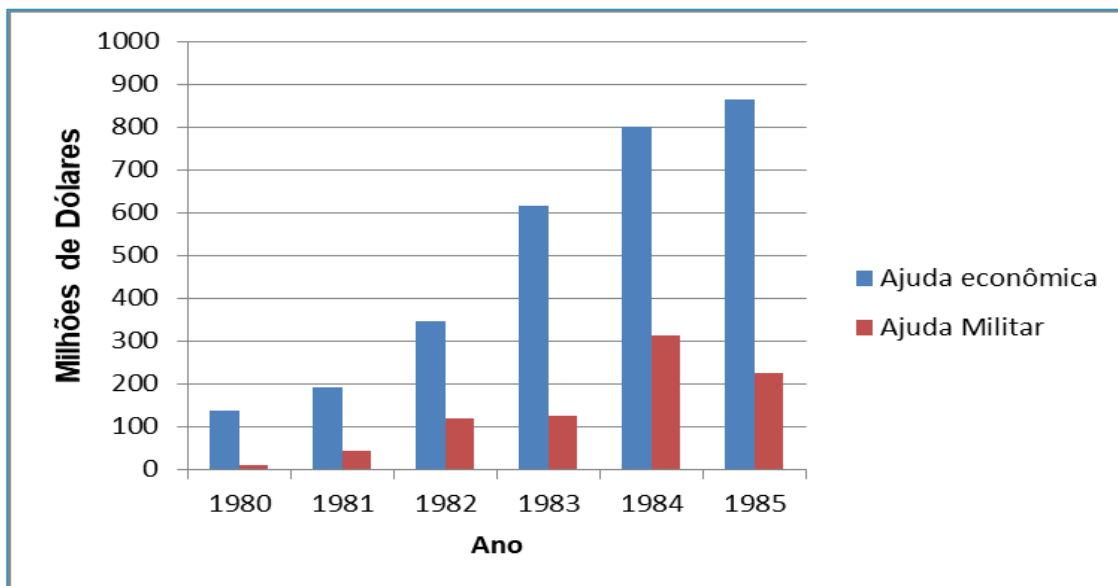


Figura 3¹²⁸: Ajuda econômica e militar dos EUA para a centro-américa
Fonte: GITLI apud FERNÁNDEZ (2017).

Reagan obteve anuência à solicitação de ajuda econômica emergencial que fez ao Congresso (PERALES, 1996, p. 418), inclusive de recursos que foram destinados à ações ilegais, como o já citado apoio à Argentina para treinar as Forças Armadas centro-americanas, ou seja, a assistência por parte dos EUA de uma forma ou de outra sempre esteve presente.

Os documentos elaborados durante a década de 1980 tinham objetivos diversos, desde a busca por apoio político e econômico para a política adotada por Reagan em relação à América Central, a construção de novas estratégias militares no combate ao comunismo, pois essa é uma região essencial para a geopolítica norte-americana, o controle de sua população, para assim garantir os interesses econômicos e políticos de sua burguesia autocrata, que não prescinde da hegemonia norte-americana.

A importância de tais mudanças nas FAES salvadorenhas é que, a elas foi incorporado o arcabouço das novas estratégias da Fênix desenvolvidas para o Vietnã, após a perda da guerra naquela região. Os Estados Unidos não se arriscariam mais a gastar tanto e investir tão massivamente sem utilizar todas as formas e estratégias acumuladas para extirpar, definitivamente, a força social que resistia e se opunha ao nível de exploração exigido pelo capital internacional.

¹²⁸ Os países os quais os dados se referem são: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá.

No entanto, em nenhum momento a administração norte-americana e os segmentos dominantes consideraram o poder da insatisfação social e política que levou à eclosão dos levantes populares naquela região.

CAPÍTULO 3 – A Fênix: O *Modus Operandi* da guerra contrainsurgente em El Salvador na década de 1980.

Entender o *modus operandi* da Fênix em El Salvador é o que buscamos neste capítulo. O caminho traçado e as mudanças de estratégias e táticas que foram aperfeiçoados para que a Fênix se consolidasse como um novo programa no combate ao que os governos salvadoreño e norte-americano consideravam insurgência, cujas características iam desde reivindicações sociais até resistências armadas. De acordo com estes governos, a insurgência colocaria em risco a segurança e os interesses econômicos de El Salvador.

A situação conflituosa em que vivia a região centro-americana foi fundamental para o desenvolvimento e a adequação dessas novas estratégias, adotadas pela administração norte-americana durante a década de 1980, integrante da Doutrina Reagan para a América Central, consolidando-se a Guerra de Baixa Intensidade (GBI) que garantiu a hegemonia norte-americana na região e, em particular, em El Salvador.

Tal imbricamento torna impossível a análise da aplicação da Fênix em, El Salvador, de forma isolada das intervenções sofridas pela região toda, naquele período.

3.1 As teias da Guerra de Baixa Intensidade

Durante o governo Reagan (1981-1989), foi gestada uma nova doutrina de guerra explicitamente visando garantir os interesses econômicos e militares dos EUA na região da América Central, uma vez que esta era considerada o “pátio traseiro” da Casa Branca. Isto ocorreu em parceria com as burguesias centro-americanas, às quais foram garantidos os beneplácitos de conduzir os poderes locais e deles se beneficiarem. Além disso, outro objetivo importante, durante a administração Reagan, foi a superação da Síndrome de Vietnã, o que incluía também, evitar um alto custo político, econômico e militar (BERMÚDEZ, 1989, p. 13).

A fim de garantir tais interesses, os padrões utilizados na que foi alcunhada de Guerra de Baixa Intensidade (GBI) foram os que melhor responderam,

combinando elementos militares, políticos, econômicos, psicológicos, de inteligência e de controle populacional, essa alternativa busca fortalecer as forças armadas dos países aliados e promover movimentos insurgentes contrarrevolucionários que sejam a ponta de lança que resolva o conflito em favor dos interesses americanos, sem uma escalada que obrigue uma invasão com suas próprias forças. (BERMÚDEZ, 1989, p.13, tradução nossa)¹²⁹.

Corroborar-se assim, com o teórico militar austríaco Carl Von Clausewitz (1984), o qual afirma que a guerra é a extensão da política. Para ele não é possível pensar a guerra apartada da política, elas são intrínsecas. Quanto mais o Estado busca fincar sua hegemonia no mundo, mais a guerra se faz presente no cotidiano desse Estado.

Se a guerra é parte da política, esta determinará o seu caráter. À medida em que a política se torna mais ambiciosa e mais vigorosa, o mesmo acontecerá com a guerra e isto poderá chegar ao ponto em que ela atingirá a sua forma absoluta. Se olharmos para a guerra sob esta luz, não precisamos perder de vista esta forma absoluta: pelo contrário, devemos tê-la constantemente em mente. (CLAUSEWITZ, 1984, p. 718).

El Salvador foi o laboratório da GBI desde 1983, pois neste país as diversas táticas desenvolvidas e aprimoradas após a guerra do Vietnã (a Fênix vietnamita) foram aplicadas e melhoradas, visando o combate à insurgência na América Central. Neste contexto, observa-se que o sincronismo desses acontecimentos não foi um mero acaso, sendo a Fênix, em El Salvador, executada em janeiro de 1986, o espetáculo final.

O marco para a vigência da Fênix em El Salvador é fixado em 1986 e, de acordo com a professora *Patrícia Kreibohm*, “a doutrina da Guerra de Baixa Intensidade surge em 1986 como uma readaptação da contrainsurgência dos anos 60”.¹³⁰ (KREIBOHM, 2008, p. 76, tradução nossa). Assim como a professora Patrícia Kreibohm, o ex-capitão das Forças Armadas Salvadorenhas (FAES), Herard Von

¹²⁹ “Combinando elementos militares, políticos, económicos, psicológicos, de inteligencia y de control de la población, esta alternativa busca fortalecer las fuerzas armadas de los países aliados y promover movimientos insurgentes contrarrevolucionarios que sean la punta de lanza que resuelva el conflicto en favor de los intereses norteamericanos, sin un escalamiento que obligue a una decisión de invasión con fuerzas propias”. BERMÚDEZ, Lilia. *Guerra de Baja Intensidad*. 2ªEdición. México. Siglo Veintiuno, 1989.

¹³⁰ “La doctrina de la Guerra de Baja Intensidad surge en 1986 como una readaptación de la doctrina de la contrainsurgencia de los años 60”. KREIBOHM, Patricia. La doctrina de la Guerra de Baja Intensidad: La formulación de una nueva categoría de conflicto. *PADECEME* - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro n. 17, p.73-84, 1º quadrimestre 2008.

Santos (2016), também afirma que as estratégias aplicadas em El Salvador são equivalentes as desenvolvidas no Vietnã durante a década de 1960, porém, como o indicado a seguir, sua readaptação e aplicação em El Salvador ocorre desde 1983, e não 1986. Isso pode ser constatado ao estudar a operação denominada “Paz e Bem-estar para São Vicente”, desenvolvida no Departamento salvadorenho de mesmo nome, em 1983, que será discutida adiante.

De acordo com Miguel Hernandez Arias (2006), ex-guerrilheiro da Resistência Nacional (RN), a partir de 1983 somente os conselheiros norte-americanos conduziram a guerra, mas antes deste período, essa condução era dividida entre assessores argentinos e chilenos (em menor número), o que também contribuiu para alterações na maneira como o conflito passou a ser dirigido. Ou seja, as mudanças foram iniciadas após o relatório Woerner, que apontou a necessidade de se alterar substancialmente as condições de operação das FAES, ainda em 1983, conforme aponta Bermúdez (1989).

No nível de treinamento, comandantes, estrutura e estratégia do exército salvadorenho. Nos primeiros anos do ano, uma equipe de treinamento móvel de Boinas Verdes já havia sido apresentada, liderada pelo capitão Rick Perez, na base aérea de Ilopango.¹³¹ (BERMÚDEZ, 1989, p, 145, tradução nossa).

Estas mudanças trouxeram nova dinâmica ao conflito, melhorando o desempenho das FAES, pois o aumento do contingente militar, possibilitou a multiplicação de “*Batallones de Infantería de Reacción Inmediata (BIRI)*”, a criação das “*Patrullas de Reconocimiento de Alcance Largo (PRAL)*” e dos “*Grupos de Operaciones Especiales Selectas (GOES)*”, assim como a introdução de novas táticas militares, e a aquisição de novos equipamentos, desde helicópteros até diversos tipos de armas.

No âmbito da opinião pública, criou-se o Ministério da Cultura, impulsionando programas socioeconômicos. Foram abertos espaços políticos para a participação popular, intensificaram as operações de inteligência e realizaram eleições, assim como no Vietnã, na tentativa de dar ares de democracia ao país.

¹³¹ “En el nivel de entrenamiento, mandos, estructura y estrategia del ejército salvadoreño. Durante los primeros años del año ya había sido introducido un equipo de entrenamiento móvil de Boinas Verdes, dirigido por el capitán Rick Pérez, en la base aérea de Ilopango”. BERMÚDEZ, Lilia. *Guerra de Baja Intensidad*. 2ª Edición. México. Siglo Veintiuno, 1989.

O processo de democratização fez parte da GBI, pois era necessário dar uma fachada democrática ao país, por meio de governos fantoches que respaldassem as ações promovidas pelos EUA. O discurso democrático também contribuiu para dar legitimidade ao Estado diante de outros países, e atribuiu a FMLN um papel antidemocrático e terrorista. Como já era previsível, o Democrata Cristão, José Napoléon Duarte (1984-1989), saiu vitorioso do pleito presidencial (ARIAS, 2006, p. 117).

3.2 Operação Paz e Bem-estar para São Vicente

Desde os programas desenvolvidos no Vietnã, a partir da década de 1960, se vê a junção de operações militares e programas de ajuda cívica. A construção desses programas ocorre dentro da estratégia de ganhar corações e mentes, ou seja, conquistar o apoio da população para as forças armadas e assim, “retirar a água do peixe”, como preconizado pelo líder e teórico comunista chinês, Mao Tsé-Tung. Segundo Mao, na Guerra insurrecional o exército revolucionário deve ter o apoio da população, pois esta é para o exército revolucionário, o que a água é para o peixe. Na guerra de contrainsurgência é fundamental ter o apoio da população.

Esta máxima já era anunciada pelo general francês Roger Trinquier em 1961, o qual afirmou que “o objetivo principal da Guerra Moderna é o controle da população”¹³² (TRINQUIER, 1981, p. 32, tradução nossa). Os planos de ajuda cívica estavam no bojo das estratégias de contrainsurgência, pois visavam minar o desenvolvimento e o apoio a grupos de insurgentes.

Os programas de desenvolvimento econômico criados na década de 1960, tal como, o programa *Aliança para o Progresso*, desenvolvido por John Kennedy em 1961, tinha como propósito conter os grupos insurgentes na América Latina após a vitória da Revolução Cubana (1959) e através de financiamento para a região, promover o desenvolvimento econômico e social.

Durante a implantação do programa não houve intervenção militar direta dos EUA, pois foi desenvolvido com caráter preventivo. Entretanto a *Aliança para o*

¹³² “El objetivo principal de la Guerra moderna es el control de una población”. TRINQUIER, Roger. *La guerra moderna*. Impreso en la Argentina – Printed in Argetina. Mayo de 1981.

Progreso não apresentou os resultados esperados, uma vez que os investimentos prometidos não foram realizados em sua totalidade.

Os programas de ajuda cívica desenvolvidos no Vietnã e, posteriormente, em El Salvador, diferem do “Programa Aliança para o Progresso”, pois foram aplicados concomitantemente com as operações militares. A primeira operação que seguiu o arquétipo “operação militar e operação cívica”, em El Salvador, foi a operação “Paz e Bem-estar para São Vicente” de junho de 1983, executada no departamento de São Vicente, implantada simultaneamente com o programa econômico “*Plano de Campanha Nacional*”, esta foi a primeira tentativa de desenvolver as diretrizes da Fênix em El Salvador.

O Plano Nacional de Campanha (NPC, sigla em inglês), foi a primeira abordagem à doutrina de contrainsurgência em El Salvador. Um elemento chave do NPC foi o esforço que ele dedicou para ganhar a lealdade e o apoio do povo, enquanto o governo continuava a luta contra os guerrilheiros. A estratégia que os norte-americanos usaram para implementar o NPC foi proteger a infraestrutura econômica do país através da construção do apoio popular em toda a República, e através de um programa de contrainsurgência viável para derrubar os insurgentes e, com isso, vencer a guerra de baixa intensidade. (STEPHAN BLANK, apud HONE, 2013, p. 124, tradução nossa)¹³³.

O departamento de São Vicente pode ser visto no mapa abaixo (Figura 4), bem como os demais departamentos que compõem El Salvador, nos quais foram desencadeadas várias operações, devido à sua importância econômica (VON SANTOS, 2016).

¹³³ El Plan de Campana Nacional (NPC, por sus siglas en ingles), fue el primer acercamiento a la doctrina contrainsurgente en El Salvador. Un elemento clave del NPC fue el esfuerzo que dedico por ganar la lealtad y el apoyo de las personas, mientras el gobierno continuaba el combate a la guerrilla. La estrategia que empleo el país norteamericano para poner en práctica el NCP fue proteger la infraestructura económica de la nación mediante la construcción de apoyo popular en toda la República, y través del diseño de una fuerza de contrainsurgencia viable para derrocar a los insurgentes, y con esto, ganar la guerra de baja intensidad.



Figura 4. Mapa político (regiões administrativas) de El Salvador.
Fonte: Mapas del Mundo - Actual, Creíble, Coherente (2013)¹³⁴

Como podemos observar, o departamento de San Vicente situa-se no centro daquele pequeno país, portanto, uma região estratégica para a disseminação da operação. O ex-capitão salvadorenho, Von Santos, descreveu as táticas desenvolvidas através da operação *Paz e Bem-estar para São Vicente*

[...] como uma campanha social, econômica e militar cujo modelo foi usado no Vietnã. Na primeira fase deste novo plano, as tropas salvadoreñas realizaram missões de busca e destruição para erradicar os guerrilheiros da região, cumprindo os requisitos básicos de pacificação e segurança. Após a derrota dos insurgentes, as equipes de ação cívica lançariam um amplo programa de pacificação e desenvolvimento econômico e social para conquistar as mentes e os corações da população local. (VON SANTOS, 2016, p. 63).¹³⁵

¹³⁴ Disponível em: <<https://espanol.mapsofworld.com/continentes/norte-america/el-salvador/mapa-el-salvador.html>>. Acesso em 04 jan. 2020.

¹³⁵ “Con ello se esperaba erradicar a la subversión marxista con una campaña social, económica y militar cuyo modelo fue utilizado en Vietnam. En la primera fase de este nuevo plan, las tropas salvadoreñas ejecutaran misiones de búsqueda y destrucción para erradicar a las guerrillas de la zona, cumpliendo con el requisito básico para la pacificación, la seguridad. Después de la derrota de los insurgentes, equipos de acción cívica lanzarian un amplio programa de pacificación y de desarrollo económico y social para ganarse la mente y los corazoes de la población local”. VON SANTOS, Herard. *La muerte desde el cielo: La Historia de los Paracaidistas salvadoreños, 1962-2012*. Tomo II. San Salvador: Editorial CEM, maio 2016.

Segundo o Major Michel Brogan (1994), os EUA seguiram as instruções de uma guerra, na guerra seguinte. Como veremos, muitas das táticas aplicadas no Vietnã foram aperfeiçoadas na América Latina, mas ainda assim, há modificações na maneira como foram desenvolvidas nas diversas regiões.

Por ser a primeira operação dessa envergadura, elaborada pelos norte-americanos em El Salvador, a *Paz e Bem-estar para São Vicente* e o Plano Nacional de Campanha foi:

o primeiro programa de pacificação muito semelhante ao usado pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (CORDS) e cuja primeira ação foi a maior ofensiva militar do Exército até aquele momento [...], produto da articulação do Plano Nacional de Campanha (VON SANTOS, 2016).¹³⁶

O *Plano Nacional de Campanha* dimensionava os aspectos econômicos da *Operação Paz e Bem-estar para São Vicente* e, enquanto esta operação desenvolvia o aparato militar, o *Plano Nacional de Campanha* tinha como objetivo conquistar o apoio da população através dos programas cívicos. O contingente militar utilizado durante a operação e a ampliação das ações cívicas desenvolvidas por todo o país, encontram-se em telegrama da CIA desclassificado em 2018,

Uma operação militar e de ação cívica - "Bem-Estar para San Vicente" - foi iniciada no departamento de San Salvador, em El Salvador, em 10 de junho de 1983. Forças Armadas de El Salvador (ESAF) - uma tentativa de negar aos insurgentes o uso de suas áreas de base outrora seguras e de iniciar projetos de reconstrução cívica. As 5.000 tropas da ESAF comprometidas com a operação permanecerão no departamento por vários meses como força de segurança, para permitir tempo para a Comissão Nacional de Restauração de Áreas (CONARA) iniciar projetos civis. Os projetos devem incluir a reconstrução de estradas, pontes e linhas de transmissão destruídas e a reabertura de escolas e instalações de saúde que foram forçadas a fechar pelos insurgentes. [1] Também durante esse período, uma milícia deve ser levantada e treinada para assumir funções de combate local quando a ESAF se retirar. (El

¹³⁶ "el primer programa de pacificación muy similar al que uso los Estados Unidos en la Guerra de Vietnam (CORDS) y cuya primera acción fue la más grande ofensiva militar del Ejército hasta esse momento [...], produto de la articulación del Plan Nacional de Campaña". VON SANTOS, Herard. *La muerte desde el cielo: La Historia de los Paracaidistas salvadoreños, 1962-2012*. Tomo II. San Salvador: Editorial CEM, maio 2016.

Salvador: Evaluation of Operation "Well Being for San Vicente". CIA, tradução da autora).¹³⁷

A *Comissão Nacional de Restauração* (CONARA) criada em 1983, foi responsável por desenvolver um programa de ajuda cívica com financiamento dos EUA, principalmente para projetos de infraestrutura nas regiões mais afetadas pelo conflito. O CONARA foi a ajuda cívica vinculada às operações militares em todo o país (MARTEL, 2010).

As operações militares e as ações cívicas foram realizadas em três etapas, a primeira se fez através do uso massivo de operativos militares, a segunda com a implantação de programas de ações civis, e a terceira através do controle da população (BERMÚDEZ, 1989, p. 153). O uso do contingente militar foi extenso, e se fez necessário até o momento em que as ações cívicas começaram a apresentar resultados, ou seja, após as operações militares de limpeza e a retirada da guerrilha estabelecida na região.

As FAES permaneceram na região para que a insurgência se afastasse e para criar as chamadas Defesa Civil (DC). As DC eram milícias locais, compostas por civis da região ou por deslocados que retornavam dos campos de refugiados, os quais foram treinados e se tornaram colaboradores das Forças Armadas. A responsabilidade dos integrantes da DC era manter a FMLN afastada, reportando qualquer tipo de atividade considerada suspeita às FAES.

As operações psicológicas e de inteligência eram realizadas simultaneamente, pois o objetivo das mesmas era o de conquistar "corações e mentes" e manter a contrainsurgência afastada. Entre as táticas utilizadas pelas operações psicológicas estava a distribuição de folhetos em áreas da guerrilha, que prometiam anistia a quem desistisse de permanecer na insurgência. Segundo dados

¹³⁷ A military and civic-action operation-- "Well Being for San Vicente"--was started in El Salvador 's San Vicente Department on 10 June 1983. El Salvadoran Armed Forces (ESAF) --an attempt to deny insurgents the use of their once secure base areas, and to initiate civic redevelopment projects. The 5,000 ESAF troops committed to the operation are to remain in the department for several months as a security force to allow time for the National Commission for Area Restoration (CONARA) to begin civil projects. The projects are to include the rebuilding of destroyed roads, bridges, and power- lines, and the reopening of schools and health facilities that were forced to close by the insurgents. [1] Also during this time, a militia is to be raised and trained to take over local fence duties when the ESAF withdraws. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/42782?show=full>> Acesso em: 31 dez. 2019.

do telegrama da CIA, até 28 de junho de 1983, 18 indivíduos teriam aderido ao programa de anistia durante a operação em São Vicente¹³⁸.

Durante esta operação foram utilizados a 5ª Brigada Militar e os Batalhões Infantaria de Reação Imediata (BIRI), treinados nos EUA.¹³⁹ Os BIRIS foram treinados por militares entre os anos de 1981 e 1982, não só nos EUA, mas também no Panamá e em El Salvador, onde receberam treinamentos ministrados por agentes norte-americanos (HONE, 2014, p. 127).

Depois da saída dos militares da região, a FMLN voltou a ocupar espaço em São Vicente e as DC não demonstram eficácia. Esse fracasso demonstrou a necessidade de melhorar as ações psicológicas e militares. Assim, a operação *Paz e Bem-estar para São Vicente* foi extremamente importante, pois, a partir dela, os EUA traçaram novas estratégias e táticas, a serem desenvolvidas ao longo da guerra.

A Fênix é resultante dessas modificações, nas ações psicológica, militar e ajuda cívica, tríade da Guerra de Baixa Intensidade adotada pelos EUA durante o conflito em El Salvador.

3.3 Fênix: estratégias da Guerra de Baixa Intensidade

Na tentativa de retomada estratégica executada durante a Guerra do Vietnã, os EUA desenvolveram em El Salvador a *Operação Fênix* (1986), baseada no Programa Fênix (1965-1972) executado no país asiático. A Fênix no Vietnã foi associada a um programa de assassinato em massa. Mas por qual motivo batizar uma operação de guerra com este nome?

Partindo do pressuposto que os nomes dados às operações militares normalmente estão ligados ao seu objetivo, àquilo que se deseja alcançar como propósito final, o renascer das cinzas foi a analogia utilizada pelos EUA no Vietnã. Desta forma, o “Programa Fênix” expressiu a necessidade dos norte-americanos de retomar a supremacia diante dos vietcongues, a influência perdida no resenhar da guerra.

¹³⁸ El Salvador Civic Action in San Vicente. Disponível em: <https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/42777>. Acesso em: 30 dez. 2019.

¹³⁹ El Salvador: Evaluation of Operation "Well Being for San Vicente". Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/42782?show=full>> Acesso em: 31 dez. 2019.

Curiosamente, na década de 1980, o nome da ave mitológica reapareceu nas manchetes de jornais, não mais ligada ao país asiático, mas às novas ações desenvolvidas pelos EUA na Guerra Civil salvadorenha.

Neste período, a *Fênix* ressurgiu, porém sob a égide de uma nova doutrina, com vimos, a GBI. Ademais, a América Central passou a ser o centro da gravidade da política externa norte-americana em decorrência da vitória Sandinista (1979) e a crescente movimentação de grupos armados ligados a movimentos da esquerda internacional.

Como citado anteriormente, a situação social, as disputas políticas e a crescente violência em El Salvador se agravaram durante a década de 1970, o que contribuiu para o surgimento de grupos paramilitares ligados à extrema direita salvadorenha, e de guerrilheiros influenciados pela Revolução Cubana e Sandinista. A este contexto soma-se a crise dos reféns no Irã e a invasão da União Soviética no Afeganistão para que os EUA sentissem sua hegemonia em risco. Assim, El Salvador, que nunca havia despertado o interesse dos estadunidenses passou a ser crucial na política externa norte-americana.

Antes da Guerra Fria, os Estados Unidos nunca haviam pisado na costa do Pacífico em território salvadorenho com intenções de intervenção. A missão diplomática em San Salvador significava um obstáculo na carreira profissional dos diplomatas do Departamento de Estado, já que ninguém em particular queria ser enviado à este país da América Central. Depois que as relações interamericanas redefinidas puseram fim ao comunismo (objetivo fundamental da política externa dos Estados Unidos), o governo dos Estados Unidos adquiriu um novo e mais profundo interesse em El Salvador, país com o qual, anteriormente, só se tratava de assuntos relacionados à venda de café e banana. (BOWEN apud HONE, 2014, p. 116, tradução nossa)¹⁴⁰.

Durante o período pós-guerra, até a década de 1980, a América Latina teve graus de importância variados para os EUA, os quais eram definidos de acordo com

¹⁴⁰ Antes de la Guerra Fria, los Estados Unidos nunca habian pisado las costas del Pacífico en el territorio salvadoreño con intenciones de intervencion. La mision diplomatica en San Salvador significaba un obstaculo en la carrera profesional para los diplomaticos del Departamento de Estado, pues nadie en particular ambicionaba colaborar en este pais centroamericano. Despues de que las relaciones interamericanas redefinieron poner un alto al comunismo (proposito fundamental de la politica exterior de los Estados Unidos), el Gobierno del pais norteamericano adquirio un nuevo y mas profundo interes en El Salvador, pais con el que previamente solo se trataban asuntos concernientes a la venta de cafe y bananos. HONE, Matthew James. El impacto táctico de la intervención de EE. UU. en la Guerra de El Salvador. *Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*. El Salvador, año III, n. V. p. 116, jul-dic 2013.

as demandas de suas políticas interna e externa. Durante a década de 1980, as demandas da política externa norte-americana para a América Latina estavam pautadas na segurança (SCHOULTZ, 2000, p. 407).

Neste período, El Salvador passou a ter um papel importante para a geopolítica estadunidense, uma vez que a região centro-americana era fundamental para a segurança interna deste país.

Desta forma, os EUA não poderiam permitir que mais um país centro-americano passasse por uma revolução de influência marxista-leninista, sendo que, a vitória de uma revolução em El Salvador colocaria em risco a segurança e a hegemonia dos estadunidenses sobre o Canal do Panamá, que dava acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico, e garantia a segurança interna e os interesses econômicos deste país.

Durante a Guerra Civil salvadorenha foram implantadas diversas operações, tanto desenvolvidas pelas Forças Armadas de El Salvador (FAES), como pela “*Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN)*”. Todavia, as diretrizes que compõem a Fênix estavam presentes nas operações que a antecederam, como a já citada operação, Paz e Bem-estar para São Vicente (1983).

A Fênix foi à estratégia escolhida pelos EUA para garantir seus interesses na América Central, resgatando o que foi aplicado pelo Pentágono e pela CIA no Vietnã, adaptando-a para a realidade salvadorenha.

A Fênix em Guazapa

A *Operação Fênix* iniciou-se em El Salvador, em janeiro de 1986, implantada no Cerro de Guazapa (Figura5), local situado em posição estratégica, tanto para a guerrilha como para o governo.



Figura 5. Cerro de Guazapa

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Por encontrar-se a, aproximadamente, 30 quilômetros de San Salvador, a capital política e econômica do país, Guazapa, município de San Salvador (Figura 6), foi de extrema importância durante o conflito salvadorenho, pois foi reduto dos guerrilheiros desde o início da Guerra, e servia de base logística e estratégica para a FMLN. A rádio Venceremos a chamava de “Uma flecha cravada no coração do inimigo.”¹⁴¹ (ARIAS, 2006, p. 43, tradução nossa).



Figura 6: Mapa dos departamentos de San Salvador

Fonte: Mapas del Mundo - Actual, Creíble, Coherente (2013)¹⁴²

¹⁴¹ “Una flecha clavada en el corazón del enemigo”. ARIAS, Miguel Hernández. *Fénix Cenizas de una Operación Estadounidense que no renació*. Memorias de 1981 a fins de 1991.

¹⁴² Disponível em: <<https://espanol.mapsofworld.com/continentes/norte-america/el-salvador/mapa-el-salvador.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Para Miguel Hernandez Arias, ex-guerrilheiro da Resistência Nacional (RN), que combateu sob os bombardeios da Fênix, Guazapa foi importante devido a “sua proximidade com a capital, as ações realizadas lá, mesmo que fossem pequenas, reverberavam rapidamente em San Salvador” (ARIAS, 2006, p.43, tradução nossa)¹⁴³, o que comprometia a segurança do Estado salvadorenho dado à proximidade de núcleo guerrilheiro a capital do país.

O relatório solicitado pelo Congresso norte-americano e produzido pelo Departamento de Estado sobre a situação em El Salvador no período de 1 de outubro de 1985 a 30 de março de 1986 (ANEXO B), confirma o que foi dito por Arias, ao relatar que “Em 9 de janeiro de 1986, as forças armadas salvadorenhas começaram a maior operação militar, nomeada *Operação Fênix*, para dismantelar a sede dos insurgentes e as instalações de apoio em Guazapa.” (Departament of State, p. 15, 1986, tradução nossa.¹⁴⁴¹⁴⁵

Corroborando com as informações do relatório do *Departamento de Estado* norte-americano, Americo Mauro Araujo, ex-subsecretário geral do Partido Comunista Salvadorenho (PCS) e ex-guerrilheiro, afirmou em seu livro que

para esta operação contra Guazapa, o exército concentrou 2 batalhões de infantaria de reação imediata (BIRI), Atlacatl e Ramón Belloso, com 1.500 homens cada; mais o destacamento número 5 de Cuscatlán, o Batalhão Pantera da Polícia Nacional; além disso, nas alturas de El Roblar e El Caballito, o exército tinha 150 soldados, do DM-5, em cada local. Eles também tinham o Batalhão de Paraquedistas (mil soldados) e suas Forças Especiais (Grupos de Operações Especiais - GOES e Patrullas de Reconocimiento de Alcance Largo - PRAL). Toda essa força se concentrou em função da Fênix. (ARAUJO, 2011, p. 35, tradução nossa).¹⁴⁶

¹⁴³ “[...] por su cercanía con la capital, las acciones ahí realizadas, aunque fueran pequeñas, repercutían rápidamente en San Salvador”. ARIAS, Miguel Hernández. *Fénix Cenizas de una Operación Estadounidense que no renació*. Memorias de 1981 a fines de 1991.

¹⁴⁴ “On January 9, 1986, the Salvadoran Armed Force began a major military called “Operation Fenix” to dismantle insurgent headquarters and support facilities on Guazapa”. Report on the situation in El Salvador. Department of State. October 1.1985-March 31.1986, p.15,

¹⁴⁵ A data exata que se inicia a operação Fênix em El Salvador altera de acordo com o documento. Nos documentos as referências variam entre os dias 7, 9 e 10 de janeiro de 1986.

¹⁴⁶ “Para esa operación contra Guazapa el Ejército concentró 2 batallones de infantería de reacción inmediata (BIRI), Atlacatl y Ramón Belloso, con 1500 hombres cada uno; mas el Destacamento Número 5 de Cuscatlán, el Batallón Pantera de la Policía Nacional; además, en las alturas de El Roblar y de El Caballito el ejército tenía 150 efectivos, del DM-5, en cada lugar. También tenían al Batallón de Paracaidistas (un mil efectivos) y sus Fuerzas Especiales (Grupos de Operaciones Especiales, GOES, y Patrullas de Reconocimiento de Largo Alcance, PRAL). Toda esa fuerza concentrada en función del Fénix”. ARIAS, Miguel Hernández. *Fénix Cenizas de una Operación Estadounidense que no renació*. Memorias de 1981 a fines de 1991. Centro de Documentación de los Movimientos Armados da Frente Farabumdo Martí para la Liberación Nacional (FMLN). Disponível em: < <http://www.cedema.org/uploads/FENIX.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.

As táticas desenvolvidas pela Fênix iniciaram-se com operações com forte aparato militar, garantindo a limpeza da área considerada estrategicamente importante para o enfraquecimento da FMLN, posteriormente, iniciaram-se os programas de pacificação, ou programas de ajuda cívica, desenvolvidos pelo Estado salvadorenho e pelas FAES, fundamental para o enfraquecimento da guerrilha.

Guazapa foi palco de diversas operações. O esforço militar implantado na região se deu antes da *Ofensiva Final* da FMLN, em 10 de janeiro de 1980. A *Operação Guazapa 1*, iniciada em 5 de janeiro de 1981, foi uma tentativa de minar a ofensiva final da FMLN. Para o ex-capitão das FAES, Herard Von Santos, foi de Guazapa que “partiriam as colunas rebeldes que atacariam sem sucesso a capital durante a ofensiva final”. (VON SANTOS. 2013, p. 2, tradução nossa)¹⁴⁷. As tentativas de expulsar os guerrilheiros da região foram uma constante ao longo de toda a guerra.

Muitas foram as operações denominadas Guazapa entre os anos de 1980 a 1983. A de número 10, realizada no início daquele último ano, caracterizou-se como uma típica operação de limpeza, ou seja, buscou desalojar a população civil com bombardeios indiscriminados iniciados em “17 de fevereiro de 1983 e finalizado em 6 de março” (BERMÚDEZ, 1989, p. 158), causando um enorme impacto na região, devido à violência e ao deslocamento forçado da população. A Guazapa 10 é apontada como a responsável pelo massacre de *La Bermuda*, “No total, contamos com 46 cadáveres, incluindo 3 crianças, 11 idosos, 12 mulheres e, o resto, homens adultos de diferentes idades”.¹⁴⁸ Entre estes cadáveres estava o corpo de Marianela García Villas, fundadora e presidenta da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador (CDHES) que se encontrava na região recolhendo provas sobre as denúncias de uso de Napalm pelas FAES.

Um dos depoimentos mais contundentes dos horrores dessa guerra foi encontrado no livro produzido pelo já citado, Americo Mauro Araujo (2011). Esse médico, além de integrante do Partido Comunista salvadorenho, participou da organização das Forças Armadas de Liberación (FAL) salvadorenha.

¹⁴⁷ “partirían las columnas rebeldes que infructuosamente atacarían la capital durante la ofensiva final”. VON SANTOS, Herard. *La muerte desde el cielo: La Historia de los Paracaidistas salvadoreños, 1962-2012*. Tomo II. San Salvador: Editorial CEM, maio 2016, p.232-238.

¹⁴⁸ “En total contamos 46 cadáveres entre ellos 3 niños, 11 ancianos, 12 mujeres y el resto hombres de diferentes edades”. *Abriendo Brecha*. edición 45. Octubre de 2011. Disponível em: <<http://www.abriendobrecha.org/docs/abriendobrecha/especiallilymarianela.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2019.

É no citado livro, intitulado “*Un tiempcito después de terminada la guerra: Períodos y Fases de la guerra salvadoreña*”, que se encontra a denúncia de que os campos de refugiados de Mesa Grande e Colomoncagua, em Honduras, tiveram origem a partir da Operação Guazapa 10.

A Guerra Civil salvadorenha foi o momento ideal para provar as novas táticas desenvolvidas sob a égide da GBI, sem considerar as consequências para a população salvadorenha. Era necessário garantir que não houvesse uma “cubanização” no istmo centro-americano, receio que se ampliou após os sandinistas terem derrubado a ditadura de Somoza.

Americo Mauro Araujo descreve o conjunto dessas táticas que compõem a Fênix:

A Operação Fênix foi acompanhada pelo Plano de Política Econômica “Unidos para Reconstruir”. Isso deu a Guerra de contrainsurgência, de acordo com a teoria da GBI, um conteúdo mais abrangente e, portanto, o exército tentou conquistar as massas, porque de acordo com a nova teoria da GBI, (que tinha descoberto, finalmente, uma lei antiga as Guerras patrióticas), quem conquistasse as massas acabaria vencendo a Guerra. A moeda dessa estratégia era “Ganhar as massas e os corações da população”. No final, eles não ganharam nem um nem outro, mesmo que tivessem o rancor e o ódio daquelas massas. (ARAUJO, 2011, p. 37, tradução nossa).¹⁴⁹

A campanha “*Unidos Para Reconstruir*” (UPR), apontada por Americo Mauro Araujo, foi desenhada pela cúpula “militar e o Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM) sob os parâmetros da Guerra de Baixa Intensidade” (PERALES, 1996, p. 476), e desenvolvida a partir de março de 1986, logo após o início das operações militares desencadeadas pela Fênix.

A UPR (ANEXO A) foi o novo programa econômico de ações cívicas desenvolvidas em conjunto com a *Operação Fênix* e, segundo o documento citado a seguir, oriundo do Estado salvadorenho, tinha como objetivos os seguintes pontos:

- 1) Conquistar os corações e as mentes da população civil para organizá-la e mobilizá-la em apoio a campanha "UNIDOS PARA

¹⁴⁹ “El Operativo Fénix se acompaña del Plan Político Económico “Unidos para Reconstruir”. Esto le daba a la Guerra de contrainsurgencia, -según la teoría de GBI-, un contenido más integral y con ello el ejército pretendía ganarse a las masas pues según la nueva teoría de GBI, (que había descubierto, finalmente, una antigua ley de las Guerras patrióticas), quien se ganara a las masas terminaría ganando la Guerra. La divisa de aquella estrategia era “Ganarse a las masas y el corazón de la población”. Al final no ganaron ni lo uno ni lo otro, aunque si el rencor y el odio de aquellas masas”. ARAUJO, Américo Mauro. *Un Tiempcito después de Terminada la Guerra Períodos y Fases de la Guerra Salvadoreña*. Santa Tecla, El Salvador, Agosto 2011.

RECONSTRUIR" (UPR), que visa unir os diferentes setores de nossa sociedade, a fim de alcançar uma solução global para a crise atual.

2) Criar um ambiente de paz e segurança para as pessoas e proteger seus bens nas áreas selecionadas em cada departamento, a fim de facilitar o início de um desenvolvimento equilibrado nos campos: social, econômico e político.

3) Destruir as forças táticas terroristas nas áreas selecionadas e neutralizar as zonas de persistência e expansão terrorista dentro de cada departamento.

4) Isolar politicamente, fisicamente e sociologicamente a subversão neutralizando sua influência sobre a população civil.

5) Satisfazer as aspirações sentidas da população civil nas áreas selecionadas.

6) Consolidar progressivamente a paz no país.

7) Fortalecer e consolidar o processo democrático a nível nacional.

(El Salvador. Campaña de constrainsurgencia "Unidos para Reconstruir", tradução nossa).¹⁵⁰

Tais objetivos apontam a importância dos campos de ações psicológicas, cívicas e os operativos militares, concomitantemente com ações políticas e econômicas. Nota-se que além da necessidade de retirar o apoio da população à FMLN, buscava-se conquistar "mentes e corações" dos diversos setores sociais.

Essa é uma expressão que se repete muitas vezes ao longo da pesquisa, juntamente com a expressão "retirar água do peixe", o que demonstra a importância de asfixiar o apoio popular à guerrilha, e conseqüentemente, conquistar o apoio ao governo e às FAES.

Buscar o controle social foi uma constante, fazendo parte da estratégia de constrainsurgência desde os primeiros manuais da década de 1960 (BONNET, 1958, TRINQUIER, 1961), passando pelo primeiro "Manual de Campo de Operações Militares em Conflitos em Baixa Intensidade" de 1981, até a sua readaptação em

¹⁵⁰ "1) Ganar el corazón y la mente de la población civil a fin de organizarla y movilizarla em apoyo a la Campaña "UNIDOS PARA RECONSTRUIR" (U.P.R., con lo que se pretende unir a los diferentes sectores de nuestra sociedad, a fin de lograr una solución global a la crisis actual. 2) Crear un ambiente de paz y seguridad a las personas y de protección a sus bienes, en las áreas seleccionadas em cada departamento, a fin de facilitar al inicio de un desarrollo balanceado en los campos social, económico y político. 3) Destruir las fuerzas tácticas terroristas em las áreas seleccionadas y neutralizar las zonas de persistencia y de expansión terrorista dentro de cada departamento. 4) Aislar política, física y sociologicamente a la subversión neutralizando su influencia sobre la población civil. 5) Satisfacer las aspiraciones sentidas de la población civil em las áreas seleccionadas. 6) Lograr progresivamente la consolidación de la Paz en el país. 7) Fortalecer y consolidar el proceso Democrático a nivel nacional". El Salvador. Campaña de constrainsurgencia "Unidos para Reconstruir". Marzo de 1986.

1990.¹⁵¹ A conquista da população é uma tática fundamental da guerra de contrainsurgência, pois sem o apoio da população, amplia-se a possibilidade da mesma voltar a apoiar os movimentos insurgentes, portanto, as ações psicológicas contribuiriam para conquistar a paz prolongada e o controle da população.

Como apontado no item três, era necessário “destruir as forças táticas terroristas”. Este papel foi atribuído à Fênix, que buscava destruir a FMLN em Guazapa, para garantir a execução dos planos cívicos militares, já que o sucesso dessas operações estava ligado à retirada dos guerrilheiros da região.

Os programas de ajuda cívica eram um dos aspectos da guerra psicológica, sendo componente estratégico utilizado durante o conflito salvadorenho. Em El Salvador essas operações

[...] consistiam basicamente na distribuição de alimentos, roupas, cortes de cabelo, serviços médicos e odontológicos. Os prefeitos determinavam as necessidades da população e o FAES providenciava o transporte de suprimentos. Alimentos para 15 dias foi normalmente entregue (arroz, milho, feijão e óleo de cozinha) para uma família de seis pessoas. (VON SANTOS, 2016, p. 263, tradução nossa).¹⁵²

As ações de ajuda cívica e táticas psicológicas fizeram parte do bojo da Fênix, a qual também realizou operações de construção e reconstrução de casas, na tentativa de realojar a população e conquistar apoio às FAES.

Além de reforçarem o programa *Unidos Para Reconstruir* (UPR), houve a implementação do programa *Municipalidades em Ação* (MEA), coordenado pela *Comissão Nacional de Reconstrução de Áreas* (CONARA) (PERALES, 1996, p. 393). No entanto, conforme constado por Perales, tratava-se de medidas paliativas, pois não resolviam os problemas sociais e não ofereciam uma mudança estrutural, mantendo assim, a desigualdade em proporções extremas.

¹⁵¹ Field Manual No. 100-20 Air Force Pamphlet No. 3-20. Disponível em <<https://www.bits.de/NRANEU/others/amd-us-archive/FM100-20%2890%29.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

¹⁵² consistía básicamente en la distribución de comida, ropa, cortes de cabello, servicios médicos y dentales. Los alcaldes determinaban las necesidades de la población y la FAES proporcionaba el acarreo y transporte de los suministros. Alimentos para 15 días eran normalmente entregados (arroz, maíz, frijoles y aceite para cocinar) para una familia de seis miembros. VON SANTOS, Herard. El Servicio Territorial como parte del sistema de control social y territorial del Estado salvadoreño durante el conflicto armado (1972-1992). *Revista: Policía y Seguridad Pública*. Recibido: Diciembre 2 de 2015 Aceptado: Marzo 1 de 2016.

Diversos programas de ajuda cívica foram lançados antes da campanha UPR, porém, um dos fracassos dessas campanhas está ligado à falta de apoio das FAES “uma vez que foi percebida como um “plano gringo” ou “*Made in the USA*”¹⁵³ (MILLER apud HONE, 2013, p. 125, tradução nossa). Isso demonstra uma certa resistência dos militares salvadorenhos às imposições da assessoria norte-americana em suas áreas de comando, tal resistência dificultou algumas ações desses assessores, pesando na implantação dos planos.

As campanhas de ajuda cívica estavam ligadas diretamente aos militares, que as aplicavam e controlavam. Durante sua execução, os militares desenvolviam redes de inteligência, que buscavam obter informações junto à população civil. Muitas dessas redes eram meios clandestinos de adquirir informação (HARNECKER, 1991, p. 123), muitas das quais foram conquistadas através de ameaças e violações de direitos humanos

A UPR foi desenvolvida em regiões prioritárias, ou seja, regiões onde a FMLN tinha maior influência e domínio, e para alcançar os objetivos da Fênix a UPR foi desenhada para ocorrer da seguinte maneira:

- 1) Planejamento particular
- 2) Operações de limpeza
- 3) Consolidação
- 4) Reconstrução ou construção

Considerando que o desenvolvimento da insurreição no país tem características diferentes em cada região ou departamento, a campanha poderá ser desenvolvida como previamente declarado ou com alguma modificação de acordo com a situação particular em cada departamento. Para o início e desenvolvimento da campanha nas áreas prioritárias, as Operações Psicológicas deverão ser implantadas com a mais alta prioridade. (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, 1986, tradução nossa).¹⁵⁴

A citação acima está de acordo com o que foi escrito por Trinquier em 1961:

¹⁵³ “una vez que fue percibido como un “plan gringo” o “Hecho en los EE. UU.””. HONE, Matthew James. El impacto táctico de la intervención de EE. UU. en la Guerra de El Salvador. *Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*. El Salvador, ano III, n. V. p. 125, jul-dic 2013.

¹⁵⁴ “1) Planeamiento particular 2) Operaciones de limpieza 3) Consolidación 4) Reconstrucción o construcción. Considerando que el desarrollo de la insurrección en el país tiene diferentes características en cada región o Departamento, la Campaña se podrá desarrollar tal como se establece anteriormente o con alguna modificación de acuerdo a la situación particular en cada Departamento. Para el inicio y desarrollo de la Campaña en las áreas prioritárias, las Operaciones Psicológicas deberán implementarse con la más alta prioridad”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”. Marzo de 1986.

O estabelecimento dos maquis no território inimigo requer um estudo amplo e antecipado, para determinar as áreas onde devemos direcionar nossos esforços. Este estudo deve reunir relatos da geografia física, econômica e humana, da corrente psicológica e da disposição das forças policiais e militares. Este estudo nos permitirá determinar quais áreas responderão mais à nossa ação e onde as operações de longo prazo podem ser mais eficazes¹⁵⁵. (TRINQUIER, 1981, p. 113, tradução nossa).

De maneira geral, entender a dinâmica do lugar onde será executada a operação é fundamental para a vitória militar e efetivação dos planos cívicos. Em Guazapa não foi diferente, pois o local sempre foi uma área prioritária para as FAES, que acreditavam que a retirada da FMLN era importante, mas que também era necessário povoar a região com pessoas que tinham acordo com as Forças Armadas, o que impediria um novo reagrupamento guerrilheiro no local.

Além das ações já citadas, as operações psicológicas, conforme já dito, tiveram papel preponderante na Fênix, assim como as propagandas nos meios de comunicação e o apoio da mídia. Segundo Miguel Hernandez Arias, “o inimigo mantinha uma intensa campanha de propaganda no rádio, TV e jornais, nos quais divulgou “resultados importantes” com a Fênix.” (ARIAS, 2006, p. 25 – tradução nossa)¹⁵⁶. Algumas das manchetes dos jornais da época podem ser encontradas no APÊNDICE A. Durante o governo do presidente Napoleón Duarte (1984-1989), foi criado o *Ministério da Cultura e Comunicações*, sendo conhecido na FMLN como o “ministério da guerra psicológica” (ARIAS, 2006).

Ainda, as Forças Armadas tinham o “*Comité de Prensa de la Fuerza Armada (COPREFA)*”, responsável pelas notas e informações das FAES. A mídia privada contribuía, divulgando diariamente propagandas a favor das campanhas. A divulgação da UPR foi fundamental para o desenvolvimento do programa, e a mídia salvadorenha serviu como uma aliada importante neste quesito.

Sobre o papel desempenhado pela mídia latino-americana, o jornalista Gustavo Fuchs ressaltou que “a imprensa latino-americana funciona como uma

¹⁵⁵ “El establecimiento de los maquis en territorio enemigo requiere un estudio amplio y anticipado para determinar, las zonas adonde debemos dirigir nuestros esfuerzos. Este estudio debe reunir informes de la geografía física, economía y humana, de la corriente psicológica y de la disposición de las fuerzas policíacas y militares. Este estudio nos permitirá determinar qué áreas responderán mas a nuestra acción y donde las operaciones de largo alcance podrán ser más efectivas.

¹⁵⁶ “El enemigo mantenía una intensa campaña propagandística en radio, TV y periódicos donde hablaba de “importantes resultados” con el Fénix”. ARIAS, Miguel Hernández. *Fénix Cenizas de una operación estadounidense que no renació*. Memorias de 1981 a fines de 1991.

caixa de ressonância que amplia o alcance da propaganda oficial estadunidense” (FUCHS, 2013, p. 89, tradução nossa)¹⁵⁷, sendo esta uma das maneiras de conquistar apoio às investidas democráticas norte-americanas.

A propaganda foi essencial desde os primórdios do desenvolvimento da GBI até a sua consolidação final na Fênix. A quinta parte do documento da campanha, *Unidos para Reconstruir*, denominado de anexo c, refere-se exclusivamente ao *Plano de Operações Psicológicas*. Um dos apontamentos para a execução do plano aborda: “com a OPSIC (operação psicológica) desenvolvida dentro do Plano *Unidos para Reconstruir*, a mente da população civil será influenciada”.¹⁵⁸ (El Salvador. Campaña de constrainsurgência “*Unidos para Reconstruir*”, 1986). Tal preceito demonstra as facetas de um Estado autocrático, dando como certo o controle social, e a garantia do apoio às ações militares e governamentais.

As operações psicológicas tinham características diferentes de acordo com a classe social, e neste sentido a população salvadorenha foi classificada segundo suas características de reação, como pode ser visto nas análises dos agentes:

- 1) Classe "A": Populações localizadas em áreas de baixa atividade terrorista, organizaram a Defesa Civil e a população é simpátizante do Governo e das FAES.
- 2) Classe "B": População onde a Defesa Civil é organizada, mas a população é apática e existe certa influência terrorista.
- 3) Classe "C": População que não organizou a Defesa Civil e está localizada em áreas de expansão terrorista.
- 4) Classe: "D": Populações localizadas em zona de persistência terrorista e/ou abandonadas. (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “*Unidos para Reconstruir*”, 1986, tradução nossa).¹⁵⁹

Esta classificação demonstra maior influência da FMLN na classe D, a qual era constituída por aqueles que não possuíam perspectivas sociais e viviam em uma

¹⁵⁷ “La prensa latinoamericana funciona como una caja de resonancia que amplía el alcance de la propaganda oficial estadounidense”. FUCHS, Gustavo J. *Las garras del Fénix La prensa comercial Latinoamericana durante la Operación Fénix*. Ed Quipuso, 2013.

¹⁵⁸ “Con las OPSIC desarrolladas dentro del Plan “Unidos Para Reconstruir”, se influirá en la mente de la población civil”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, Marzo 1986.

¹⁵⁹ 1) “Clase “A”: Poblaciones ubicadas en zonas de poca actividad terrorista, tienen organizada la Defensa Civil y la población es simpatizante con el Gobierno y la FAES. 2) Clase “B”: Población en donde está organizada la Defensa Civil, pero la población es apática y existe cierta influencia terrorista. 3) Clase “C”: Población que no tienen organizada la Defensa Civil y están ubicadas em zonas de expansión terrorista. 4) Clase: “D”: Poblaciones ubicadas em zona de persistência terrorista y/o se encuentran abandonadas”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, marzo 1986.

sociedade extremamente excludente, a qual utilizava a violência para reprimir as demandas sociais. Já a organização de Defesa Civil (DC) foi mais efetiva nas classes sociais com maior poder econômico, o que não era novidade, já que este modelo remete ao massacre de 1932, quando a chamada Guarda Cívica foi organizada pela oligarquia. Durante o massacre de 1932, os Guardas Cívicos foram acusados de assassinar muitos estudantes, trabalhadores e camponeses (HARNECKER, 1991), ou seja, tinham como objetivo garantir os domínios e os interesses da burguesia, assim como ocorreu com a DC, que tinha como função informar ao exército qualquer situação que considerasse anormal.

Retomando a questão das operações psicológicas, foi desenvolvido um seminário para que comunicadores e operadores psicológicos, da campanha URP, desenvolvessem com maior eficácia os planos psicológicos. O seminário foi conduzido por militares e civis, nos dias 28, 29 e 30 de julho de 1986. Entre os temas desenvolvidos no seminário estava:

1. Plano “Unidos Para Reconstruir”.
 2. Doutrina Democrática.
 3. Expansionismo Comunista.
 - a) Desenvolvimento da teoria comunista
 - b) Materialismo histórico e dialético
 - c) Teorias econômicas marxistas
 - d) Imperialismo e Terceira Internacional
 - e) confusão no sistema de valores
 - f) Fundamentos para uma verdadeira democracia
 4. O papel do governo no presente conflito.
 5. Conflitos em El Salvador.
 - a) Movimentos insurrecionais de 1932
 - b) Organização e mobilização das massas em El Salvador
 - c) Movimento armado em El Salvador
 6. Ações terroristas em El Salvador.
 - a) Sabotagem a economia
 - b) Desintegração da família
 - c) Destruição dos valores cívicos, morais e espirituais
 7. A Força Armada.
 - a) História da Força Armada
 - b) Papel da Força Armada na atualidade
 8. Direitos Humanos.
 9. Metodologia para o uso em campo.
- (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, 1986, tradução nossa).¹⁶⁰

¹⁶⁰ 1. Plan “Unidos para Reconstruir”. 2. Doctrina democratica. 3. Expansionismo comunista. a) Desarrollo de la teoria comunista. b) Materialismo dialético e histórico. c) Teorías económicas marxistas. d) Imperialismo y Terceira Internacional. e) Confusiones en el sistema de valores. f) Fundamentos para una verdadera democracia. 4. El papel del gobierno en el presente

Os temas abordados demonstram a importância que foi dada à construção das operações psicológicas. Para tanto, os militares apresentaram no seminário desde a teoria marxista até o processo histórico dos movimentos populares salvadorenhos desde o massacre de 1932. Esta abordagem tinha como objetivo esclarecer todo o processo social que passou o país nos últimos anos para, então, desenvolver ações eficazes, conhecer o “inimigo” e o seu discurso. Os temas explanados para a população civil foram:

1. Efeitos da guerra
 - a) Políticos
 - b) Econômicos
 - c) Sociais
 - d) Internacionais
 - e) Militares
 - f) Ideológicos
 2. Papel do governo na atual situação
 - a) Restauração de área danificada pelo terrorismo
 - b) Orientação para a orientação familiar
 - c) Recuperação de valores: cívicos, morais e espirituais.
 3. Papel da Forma Armada na atual situação
 - a) Responsabilidade da Força Armada ante nossa Pátria
 4. Papel da população na atual situação
 - a) Não permitir ser instrumentalizado pelo comunismo
 - b) Conservação da nossa própria cultura
 - c) Importância da participação da população no processo de democratização do nosso país
 - d) Papel da população no plano “Unidos para Reconstruir”
 5. Diferença entre comunismo e democracia
 - a) Realidade dos países sob o regime comunista
 - b) Realidade dos países democráticos
 - c) Comparação entre ambos os modelos
- (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, 1986).¹⁶¹

conflicto. 5. Conflictos en El Salvador. a) Movimiento insurreccional de 1932. b) Organización y movilización de las masas en El Salvador. c) Movimiento armado en El Salvador. 6. Acciones terroristas en El Salvador. a) Sabotajes a la economía. b) Desintegración familiar. c) Destrucción de los valores cívicos, Morales y espirituales. 7. La Fuerza Armada. a) Historia de la Fuerza Armada. b) Papel de la Fuerza Armada en la actualidad. 8. Derechos humanos. 9. Metodología a usar en el campo. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, marzo 1986.

¹⁶¹ “1. Efectos de la guerra. a) Políticos. b) Económicos. c) Sociales. d) Internacionales. e) Militares. f) Ideológicos. 2. Papel del gobierno en la actual situación. a) restauración de áreas dañadas por el terrorismo. b. Orientación para la integración familiar. c) Recuperación de valores: cívicos, Morales y espirituales. 3. Papel de la Fuerza Armada en la actual situación. 4. Papel de la población en la actual situación. a) No permitir ser instrumentalizados por el comunismo. b) conservación de nuestra propia cultura. c) Importancia de la participación de la población en el proceso de democratización de nuestra patria. d) Papel de la población en el Plan “Unidos para Reconstruir”. 5. Diferencia entre comunismo y democracia. a) Realidad de los países bajo el régimen comunista. b) Realidad de los países democráticos. c) Comparación de ambos modelos”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, marzo 1986.

Entre os conteúdos a serem debatidos com a população, estava a importância de demonstrar que a democracia era benéfica frente ao comunismo, mas apenas através das eleições, mesmo que de fachada, como foi a vitória de José Napoleón Duarte, em 1984. Estes seminários demonstram a padronização, ou seja, os métodos a serem seguidos por todos os envolvidos.

Para que tais operações fossem aplicadas de forma “que permitisse conquistar uma paz estável e duradoura”, era necessário treinar-se para garantir a: “1. Organização da População, 2. Formação da população, 3. Mobilização da população, e promover um 4. Calendário de atividades” (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “*Unidos para Reconstruir*”, 1986, tradução nossa). Estes planos teriam como objetivo demonstrar que o governo salvadorenho e as Forças Armadas eram o caminho da esperança.

A estrutura desenvolvida pela Fênix foi muito ampla, pois buscou englobar todos os aspectos da vida social da população por meio de um forte programa de operações psicológicas, o qual deveria ser aplicado por pessoas qualificadas. O Estado deveria ser o garantidor dos direitos da população, tais como a segurança, mas foi responsável pelos diversos massacres e deslocamentos forçados, obrigando a população a procurar segurança em campos de refugiados, sem perspectiva de mudanças, intensificando ainda mais as condições de miséria em que se encontravam. Nestes campos, havia aplicação significativa das operações psicológicas, pois: “influenciar a população civil, especialmente os deslocados, contribuiria para ganhar sua vontade, sua mente e seu apoio às ações do governo e das forças armadas”¹⁶². (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “*Unidos para Reconstruir*”, 1986).

Garantir, sobretudo, o apoio às populações deslocadas, era a oportunidade de realocá-las em regiões reconstruídas pelos programas cívicos militares, possibilitando transformá-los em informantes. Porém, as FAES encontraram resistência por parte da população, a qual não queria voltar para as regiões designadas por eles. Apesar de viverem em campos de refugiados, o povo se sentia mais seguro, dadas as violências provocadas pelas FAES e por paramilitares.

¹⁶² “Influir en la población civil, especialmente en los desplazados - para ganar su voluntad, su mente y su apoyo a las acciones del Gobierno y la Fuerzas Armada”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, marzo 1986.

Foi notável observar, ao longo da pesquisa, como as mudanças táticas impostas pelos assessores norte-americanos, a partir de 1983, acarretaram mudanças na forma de agir das FAES.

Nos primeiros anos do conflito, foram realizados diversos massacres, muitos deles realizados pelos Batalhões de Reação Imediata (BIRI). O BIRI mais conhecido foi o Atlacátl, treinado nos EUA. Entre as atrocidades cometidas por este batalhão está o massacre de El Mozote, com aproximadamente mil mortos, e o de Copapayo, com cerca de duzentos mortos¹⁶³ (ANEXO C). Estes massacres acarretaram no aumento das fileiras da FMLN.

Baseado nas novas táticas impostas pelos norte-americanos, as FAES passaram a diminuir a violência contra a população, ou melhor, a violência passou a ser mais seletiva e, conseguinte a isso, houve a crescente utilização das ações psicológicas.

Por outro lado, as ações militares proferidas em Guazapa acabaram por ter características diferentes de outras regiões, pois como apontado, era uma região estratégica. Esta diferença estava no trato da população civil durante a Fênix em Guazapa, como aponta Bermúdez:

Em São Vicente, é feita uma tentativa de implementar uma política de convencimento da população civil, para que ela seja incorporada como simpatizante do governo e colabore militarmente através da formação de patrulhas de defesa civil. Em Guazapa, assume-se diretamente que o campesinato é um inimigo do governo e, portanto, copatrocinador da FMLN. (BERMÚDEZ, 1989, p. 158, tradução nossa).¹⁶⁴

Os Batalhões de Reação Imediata (BIRI) tiveram papel importante na Guerra salvadorenha, os primeiros BIRI foram treinados em bases norte-americanas no início da década de 1980, posteriormente em Honduras e no Panamá. A criação dos BIRI corresponde ao aumento de recursos proveniente dos EUA para as FAES e à tentativa de reformular esta última para no combate contrainsurgente.

¹⁶³ Pôster com informações sobre 227 massacres cometidos contra a população civil salvadorenha. Produzido pela: Asociación Equipo Maíz. Disponível em: <<https://equipomaiz.org.sv/documentos/banner-masacres-web.pdf>>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

¹⁶⁴ “En San Vicente se intenta poner en práctica una política de convencimiento de la población civil, para que se incorpore como simpatizante del gobierno y colabore militarmente mediante la formación de patrullas de defensa civil. En Guazapa directamente se asume que el campesinado es enemigo del gobierno y, por ende, colaborador del FMLN”.

Entre as similaridades desenvolvidas pela Fênix em El Salvador e o Programa Fênix no Vietnã estão as Patrulhas de Reconhecimento. Em El Salvador foram chamadas de “*Patrulla de Reconocimiento de Alcance Largo*” (PRAL), enquanto no Vietnã foram denominadas de “Unidades Provinciais de Reconhecimento” (PRU).

Estas unidades eram formadas por pequenos agrupamentos militares e tinham grande flexibilidade em suas ações. Elas foram responsáveis pela infiltração nas frentes guerrilheiras e a aquisição de informações, sendo consideradas as patrulhas mais eficazes do exército salvadorenho durante o conflito (HONE, 2013, p. 129).

Como mencionado anteriormente, as PRU no Vietnã fizeram parte do Programa Fênix. Elas foram parte dos grupos militares, e assim como em El Salvador, foram consideradas as unidades mais eficazes do programa, sendo coordenadas por agentes da CIA no Vietnã. Em El Salvador não temos documentos que comprovem a participação direta da CIA no desenvolvimento das PRAL.

Em El Salvador, a CIA também desempenhou um papel importante, assim como em toda América Central. Ela agiu como um Estado paralelo, proporcionando treinamento, financiamento e assessoria para operações encobertas, durante a década de 1980. As atividades da CIA, na América Central, estavam principalmente vinculadas à desestabilização do governo Sandinista na Nicarágua. Isso se deu a partir das operações desenvolvidas pelos Contras, financiados e treinados pelos EUA, por meio da CIA ou das Forças Armadas norte-americanas, os quais contavam com centenas de agentes infiltrados. Um deles foi o ex-agente, Felix Rodriguez, cubano naturalizado norte-americano, um dos responsáveis pelo interrogatório e execução de Che Guevara na selva boliviana. Ademais, ele participou do Programa Fênix no Vietnã e esteve em El Salvador na década de 1980, para organizar operações de helicópteros contra a FMLN.

Entre as atividades de Felix Rodriguez estava a de coordenar os suprimentos enviados para os Contras, através da base área de Ilopango, localizada nos arredores de San Salvador. Esta operação foi desempenhada mediante a solicitação do coronel Oliver North, encarregado da assistência clandestina aos Contras, sendo esta atividade desenvolvida por Rodriguez até 1986, além desta função, Rodriguez operou os ataques de helicópteros em El Salvador até 1989. (BINDER, 1992).

Desde 2015, o Centro de Direitos Humanos da Universidade de Washington, através da ação Freedom of Information Act (FOIA), vem liberando documentos referentes à Guerra Civil em El Salvador. Em 2018, foram liberados 139 documentos da CIA, classificados como secretos e ultrassecretos. Estes documentos contribuíram para fundamentar processos em andamento sobre violações de direitos humanos e demonstrou que as autoridades norte-americanas sabiam das diversas violações que ocorriam na América Central, seja através de seus assessores, ou por militares e civis centro-americanos.

Outro fator preponderante apontado no documento refere-se às ações promovidas pelas FAES e pelo governo, não há pretensão de alterar a ordem social vigente. Isto pode ser explicado pelo fato que neste período não foi apresentado programa de desenvolvimento econômico de longo prazo, sendo todas as medidas paliativas, com o objetivo de minar o apoio da população à FMLN. Além disso, como descrito no documento da Campanha *Unidos para Reconstruir*, o Estado e as Forças Armadas estavam dispostos a realizar o mínimo de concessão para garantir o fim do conflito:

A sociedade não deve continuar com consciência paternalista, nem o Estado, mas o que precisa é de iniciativa e atitude da população para buscar suas próprias soluções e a única maneira de fazer isso é participar de forma organizada, criando metas e objetivos que levem em conta, para o sucesso de seus planos, seus próprios recursos e usar os programas do governo em um esforço conjunto. (El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, 1986, tradução nossa).¹⁶⁵

Estes documentos demonstram a estrutura excludente do país, responsabilizando a população por todas as mazelas sociais em que se encontravam, eximindo o Estado e a burguesia das responsabilidades, tais como a de terem utilizado de diversas ferramentas baseadas na violência, para reprimir a população, quando a mesma tentava criar oportunidades de sobrevivência.

A campanha *Unidos para Reconstruir* deixa clara sua visão liberal, e portanto, a garantia dos interesses da burguesia do mercado internacional. Explicita-se o teor autocrático do Estado, que atua de forma a garantir os interesses econômicos,

¹⁶⁵ “La sociedad no debe continuar con una conciencia paternalista, ni el Estado tampoco, más bien lo que necesita es una concepción y actitud de la población de buscar sus propias soluciones y la única manera de hacerlo es participando en forma organizada creando metas y objetivos que tomen en cuenta, para el éxito de sus planes, los recursos propios y utilicen los programas del Gobierno en un esfuerzo coadyuvador”. El Salvador. Campaña de constrainsurgencia “Unidos para Reconstruir”, marzo 1986.

nacional e internacional. E ao mínimo sinal de desequilíbrio dessa ordem, o Estado utiliza-se do terrorismo, respondendo aos ditames da burguesia, justificados pelos setores midiáticos.

A burguesia “lutava” para manter a estrutura social sem modificação, e a resposta da classe trabalhadora foi a criação de organizações e manifestações populares, as quais eram respondidas com violência, resultando em diversos massacres. O imperialismo norte-americano garantiu apoio ao Estado, que atesta seus interesses apoiando os EUA no que fosse preciso e também defendendo seus interesses multinacionais. A Fênix foi a ferramenta utilizada para garantir os interesses de ambos e os programas econômicos, como vimos, foram meramente ilustrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências que apontaram para a *Operação Fênix*, em El Salvador, ocorreram durante pesquisa sobre a operação Condor e suas conexões centro-americanas. À medida que fomos buscando entender os ditames dos conflitos centro-americanos, observamos a violência engendrada pelos Estados autocratas, na qual foram utilizadas diversas formas de abusos de legalidade. Em suma, um Estado de terror financiado pelos EUA, durante a década de 1980.

Os estudos sobre as doutrinas e estratégias desenvolvidas pelos EUA, na América Central, ainda são pouco elucidados, desta forma, entender o *modus operandi* da Fênix em El Salvador foi um trabalho construído com base em pequenas migalhas buscadas nas bibliografias sobre a Guerra Civil salvadorenha, em que a Fênix era apenas citada.

Essa busca nos levou aos conflitos no sudeste asiático, como as guerras anticoloniais francesas na Indochina, a guerra da Argélia, no norte da África, e a Guerra do Vietnã, contra os norte-americanos. As doutrinas elaboradas durante estes conflitos foram a base para o desenvolvimento de estratégias e táticas aplicadas em toda a América Latina, sob os ditames da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) e da Guerra de Baixa Intensidade (GBI), durante a década de 1980, na qual faz parte a guerra de contrainsurgência.

Os cursos sobre estas doutrinas foram oferecidos pelos EUA aos militares latino-americanos durante treinamentos nas escolas militares, como na Escola das Américas, no Panamá ou nos EUA. Estes espaços foram fundamentais para a construção de conexões repressivas que surgiram posteriormente, pois muitos dos militares que compareceram aos cursos nestas escolas estavam envolvidos com a repressão em seus países. Esta conexão estabelecida desde os treinamentos possibilitou um maior vínculo entre os militares, uma vez que estes cursos foram um espaço de sociabilização controlada pelos ditames norte-americanos, que inseriram os valores e estratégias defendidos pelos mesmos, em seus respectivos países.

Ao traçar o caminho percorrido para entender a Fênix em El Salvador, retornamos a fins da década de 1960 e início da década 1970, na guerra de contrainsurgência realizada pelos EUA no Vietnã, contra os vietcongues, na qual se desenvolveu o Programa Fênix.

No Vietnã, a Fênix consistiu em um centro de informações que visava neutralizar a infraestrutura vietcongue, seguindo as diretrizes do Mao Tsé Tung, ganhar corações e mentes da população para enfraquecer o movimento vietnamita, ou seja, “retirar a água do peixe”. Os métodos desenvolvidos para adquirir estas informações foram os mais diversos, desde a neutralização, que era sinônimo de extermínio, desenvolvida pelas forças especiais norte-americanas sob o Programa Fênix, resultando em uma escalada de assassinatos. A partir das informações obtidas pela Fênix eram desenvolvidas operações militares e ações cívicas, sendo que, no bojo dessas táticas, estavam as operações psicológicas, que utilizavam o medo como arma de guerra.

A derrota no país asiático causou um alto custo político frente à opinião pública norte-americana, sendo a consequência dessa derrota chamada de Síndrome de Vietnã. Durante a segunda metade da década de 1970, foi necessário superar esta síndrome e reestruturar as estratégias militares, já que era preciso retomar a posição hegemônica norte-americana no mundo.

Neste período a insurgência estava controlada na América do Sul, mas a vitória da Revolução sandinista na Nicarágua (1979) e o aumento de grupos guerrilheiros em El Salvador e na Guatemala, colocaram em risco o poderio norte-americano. Não era possível tolerar mais uma revolução de cunho socialista na América Central, a região que era considerada o “pátio traseiro” da Casa Branca.

O istmo centro-americano, durante a década de 1980, foi o centro da gravidade da política externa norte-americana sob a doutrina Reagan. Esta doutrina colocou como prioridade o combate a contrainsurgência e a qualquer governo com posicionamento hostil frente a Washington, pois colocaria em risco a hegemonia norte-americana na região, o que comprometeria o controle sob o canal do Panamá e a ligação norte-americana entre os dois oceanos, culminando em perdas geopolíticas e econômicas.

Estas questões evidenciaram a necessidade do controle das guerrilhas e o desgaste do governo sandinista, na Nicarágua. Assim, em nome do anticomunismo e da democracia, os EUA financiaram a guerra suja centro-americana.

Em El Salvador, a intensificação das mazelas que se encontrava a população, contribuiu para evidenciar ainda mais as contradições sociais do país, o que corroborou com o aumento dos conflitos entre a burguesia e a população, no campo

e na cidade. A escalada da violência se deu em tal ordem, que as organizações paramilitares fizeram campanhas para o extermínio de padres progressistas apoiados na teoria da libertação.

Havia muita violência contra as organizações de trabalhadores, estudantes, camponeses e as diversas organizações populares que questionavam as ordens sociais vigentes, excludentes e violentas do Estado. Estes grupos rogavam por uma mudança na estrutura social e pelo acesso à terra. O Terrorismo de Estado (TDE) foi a forma encontrada, pelo Estado autocrata, de garantir o controle social, combatendo estas diversas organizações populares.

Os massacres contra a população camponesa e as organizações de trabalhadores marcaram a história salvadorenha do século XX, desde 1932, e os subsequentes que ocorreram nos primeiros anos do conflito, na década de 1980. Isso demonstra um Estado cujo viés autocrata sempre foi permeado pelo uso de extrema violência no momento de garantir os interesses econômicos nacionais e internacionais.

O uso sistemático da violência no país contou também com o apoio de profissionais argentinos, os quais, em um esforço transnacional, levaram suas experiências no combate ao inimigo interno, a guerra suja argentina para a América Central. Os argentinos ofereceram cursos e treinamentos para os militares desta região e treinaram os Contra nicaraguenses quando o governo Reagan sofria com a resistência do Congresso norte-americano para financiar os conflitos no istmo. Os argentinos foram os agentes laranjas da política externa estadunidense nos primeiros anos dos conflitos centro-americanos, defendendo os interesses dos países centrais em nome do combate à insurgência. Este fato evidenciou-se quando os EUA não apoiaram a Argentina na guerra das Malvinas contra a Inglaterra de Margareth Thatcher, forte aliada do governo Reagan na aplicação da política neoliberal. Pois, com a saída dos argentinos da América Central, os EUA passaram a conduzir sozinhos os conflitos na região e a aplicar a Guerra de Baixa Intensidade (GBI).

A consolidação de tudo o que se configura como a GBI encontra-se na *Operação Fênix*, desencadeada sobre o Cerro de Guazapa em 1986, baseada em um forte aparato militar para garantir a retirada da guerrilha da região considerada estratégica, devido à sua proximidade com a capital do país.

Os planos econômicos através dos programas de ajuda cívica, inerentes à *Operação Fênix*, minavam o apoio da população à Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) que até então, só via crescer as suas fileiras em decorrência da miséria e da violência, fatores preponderantes no que concerne ao aumento. Um desses programas, o “*Unidos Para Reconstruir*” (UPR), detalhou um projeto mínimo de assistência econômica para esta população.

No documento do programa UPR, a população é apontada como a responsável por suas próprias mazelas sociais. Um plano econômico não resolveria de fato as necessidades da população, pois foi um modelo paliativo para conquistar corações e mentes, e assim, garantir os interesses dos grupos econômicos nacionais e internacionais e manter o controle da população e das mobilizações.

O controle da informação foi outro fator importante da Fênix, pois, antes de aplicar a operação militar, foi necessário delimitar a região na qual se desenvolveria a Fênix e quais as táticas a serem aplicadas, pois variam de acordo com a realidade de cada região do país. Os meios para adquirir estas informações são os mais diversos, sendo a tortura um método corriqueiro. O jogo de informações é, sem precedentes, um dos mais importantes para o desenvolvimento dessas operações que visavam minar o apoio à insurgência e captar a população através de operações psicológicas, que são desenvolvidas a todo o momento, sem exceção.

Outra das táticas da Fênix foram as operações encobertas, sobre o que há muitos relatos de soldados inseridos nos campos de refugiados e na guerrilha. Dentre essas encontra-se o terrorismo patrocinado pelo Estado e pelas organizações burguesas que financiavam os esquadrões da morte.

A Fênix, assim como a operação Condor continua voando, ou melhor, renascendo.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ARMONY, Ariel C. **La Argentina, los Estados Unidos y la cruzada anticomunista em América Central, 1977-1984**. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1999.
- AYERBE, Luis Fernando (org). **Territorialidades, conflitos e desafios à soberania estatal na América Latina**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2012.
- AYERBE, Luiz Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.
- BALDOVINOS, Ricardo Roque. La Cultura. In: BERNAL, Carlos Gregorio Lopez. **El Salvador - Historia contemporanea**. San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto, 2015 p.335-404
- BERMÚDEZ, Lilia. **Guerra de Baja Intensidad**. 2ªEdición. México. Siglo Veintiuno, 1989.
- BERNAL, Carlos Gregorio Lopes. Las claves de la historia de El Salvador. In: **El Salvador - Historia contemporanea**. San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto 2015, p. 27-51.
- BERNAL. Carlos Gregorio Lopez. (Dir) **El Salvador, Historia Contemporanea**. San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto de 2015.
- BERNAL, Carlos Gregorio López. **El Salvador 1960-1992: reformas, utopía revolucionaria y guerra civil**. In QUINTEROS, Marcela; MOREIRA, Luiz Felpe (org.). *As revoluções na América Latina contemporânea: entre o ciclo revolucionário e as democracias restringidas*. Maringá: Editora UEM/PGH/História, p. 237-289, 2017.
- BETHELL, Leslie (Organizador). **A América Latina Após 1930: Estado e Política**. Volume VII. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2009.
- BETHELL, Leslie; ROXBOBOUGH, Ian. **Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1996
- BONNET, Gabriel. **Guerras Insurrecionais e Revolucionárias**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército-Editora. 1963.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

CALLONI, Stella. **Los años del lobo: Operación Cóndor.** 2ª Edición. Buenos Aires: Continentes S.R.L. Mayo 1999.

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica.** São Paulo: Boitempo, 2009.

CHOMSKY, Noam. **Razões de Estado.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra.** Rio de Janeiro, 1984.

COMBLIN, Pe. Joseph. **A Ideologia da Segurança Nacional.** 3ª Edição. Brasil. Civilização Brasileira. 1977.

CORTINA ORERO, E. **La guerra por otros medios: comunicación insurgente y proceso revolucionario en El Salvador.** El Salvador: UCA Editores, 2017.

DENT, David W. (org.) **US-Latin American Policymaking: a reference handbook.** Westport, CT. Greenwood Press: 1995.

DUARTE-PLON, Leneide. **A tortura como arma de guerra.** Da Argélia ao Brasil: Como os militares franceses exportaram os esquadrões da morte e o terrorismo de Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DUHALDE, Eduardo Luis. **El Estado Terrorista argentino.** - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2013.

EL SALVADOR. Ministerio de Educación. **História 2 El Salvador.** San Salvador: 2009.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981a.

_____. **Poder e contrapoder na América Latina.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981b.

_____. **A ditadura em questão.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

FRANKLIN, Knut Walter. El Salvador en el mundo. In: **El Salvador - Historia contemporánea.** San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto 2015 p. 129-199.

FRANKLIN, Knut Walter. Población y sociedad. In **El Salvador - Historia contemporánea.** San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto 2015 p. 267-333.

FRATTINI, Eric. **CIA. Joyas da familia.** Madrid: Ediciones Planeta. Febrero de 2012.

FUCHS, Gustavo J.. **Las garras del Fénix - La prensa comercial Latinoamericana durante la Operación Fénix.** Quito: Ed Quipus, 2013.

FUENTES, Héctor Lindo. El Proceso económico. In: BERNAL, Carlos Gregorio Lopez. **El Salvador - Historia contemporánea**. San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto 2015 p. 201-265.

GARZÓN REAL, Baltasar (org.) **Operación Cóndor. 40 años después**. 1a ed. adaptada. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Centro Internacional para la Promoción de los Derechos Humanos (CIPDH) Categoría II UNESCO, 2016.

HARNECKER, Marta. **Estratégia e Tática**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HERÓDOTO. **Histórias; Livro II - Euterpe**. São Paulo: Edipro, 2016.

JUÁRES ÁVILA, Jorge (Coord). **Historia y debates sobre el conflicto armado salvadoreño y sus secuelas**. San Salvador: Instituto de Estudios Históricos, Antropológicos y Arqueológicos / Fundación Friedrich Ebert, 2014.

LEAL BUITRAGO, Francisco. **El oficio de la guerra. La seguridad nacional en Colombia**. Bogotá: Tercer Mundo Editores. IEPRI, Universidad Nacional de Colômbia, 1994.

MARX, Karl. **Crítica ao programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **Os Despossuídos**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. **El Salvador: da guerra à paz**. Curitiba: Appris, 2019.
MAZZEI, Julie. **Death squads or self-defense forces?: how paramilitary groups emerge and threaten democracy in Latin America**. Chapel Hill: The university of North Carolina Press, 2009.

MCSHERRY, J. Patrice. **Los Estados depredadores: la Operación Cóndor y la guerra encubierta em América Latina**. Santiago: LOM Ediciones, 2009.

MERINO, L. J. Comandante Ramiro: **Revelaciones de um guerrillero y líder revolucionario salvadoreño**. Segunda edición. México: Ocean Sur, 2013.

MONTGOMERY, Tommie Sue; WADE, Christine. **A revolução salvadorenha. Revoluções do século XX**, Emília Viotti da Costa (dir.). São Paulo: Editora Unesp, 2002

OCHOA, M. M; SPRENKELS R. **La revolución revisitada: nuevas perspectivas sobre la insurrección y la guerra em El Salvador**. El Salvador: UCA editores, 2017.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx I**, São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEÑATE, Oscar Martínez. La diplomacia paralela en el conflicto armado salvadoreño. In: JUÁRES ÁVILA, Jorge (Coord). **Historia y debates sobre el conflicto armado salvadoreño y sus secuelas**. San Salvador: Instituto de Estudios

Históricos, Antropológicos y Arqueológicos / Fundación Friedrich Ebert, 2014.p. 25-39.

ROBIN, Marie Monique. **Escuadrones de la Muerte, la escuela francesa.** La Plata: De La Campana, 2014.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão. Uma história da política norte-amaericana em relação à América Latina.** Bauru, SP: EDUSC, 2000.

SICKER, Martin. **The Geopolitics of Security in the Americas: hemispheric Denial from Monroe to Clinton.** Westport, CT. Praeger Publisher: 2002.

SPRENKELS, Ralph. Las relaciones urbano-rurales en la insurgência salvadoreña. In JUÁRES ÁVILA, Jorge (Coord). **Historia y debates sobre el conflicto armado salvadoreño y sus secuelas.** San Salvador: Instituto de Estudios Históricos, Antropológicos y Arqueológicos / Fundación Friedrich Ebert, 2014.p. 25-39.

SPRENKELS, Ralph; MINERO, Lidice Michelle M. Auge y declive de la persecución violenta en El Salvador: patrones, variaciones y actores (1970-1991). In: OCHOA, M. M; SPRENKELS R. **La revolución revisitada: nuevas perspectivas sobre la insurrección y la guerra en El Salvador.** El Salvador. UCA editores, 2017.p. 79-148.

TRINQUIER, Roger. **La guerra moderna.** Impreso en la Argentina – Printed in Argetina. Mayo de 1981.

TURCIOS, Roberto. La vida política. In: **El Salvador - Historia contemporanea.** San Salvador: Fundación Mapfre y Editorial Universitaria. Agosto 2015 p. 53-127.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A Revolução Vietnamita: da libertação nacional ao socialismo.** Coleção Revoluções do Século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

VON SANTOS, Herard. **La muerte desde el cielo: La Historia de los Paracaidistas salvadoreños, 1962-2012.** Tomo II. San Salvador: Editorial CEM, maio 2016.

VON SANTOS M., Herard. **Dias de trunfo: Las memorias de un oficial del Batallón Atlacatl durante la Guerra Civil Salvadoreña.** 2ª Edición. San Salvador: Círculo de Escritores Militares. 2018

Artigos

ALARCÓN, Francisco Joel Arriola. FECCAS Y UTC (1964-1977): la formación del movimiento campesino salvadoreño revisitada. **Diálogos - Revista electrónica de Historia.** Costa Rica, vol. 20, n. 2, p. 64-98, jul./dic. 2019.

ANDRADE, Dale; WILLBANKS, James H.. CORDS/Phoenix - Counterinsurgency lessons from Vietnam for the future. **Military Review,** p. 9-23, March-April 2006.

ASSUNÇÃO, Vania Noeli Ferreira. Ditadura e bonapartismo: apreensões marxistas sobre o regime inaugurado em 1964. **Verinotio – Revista on-line de filosofia e**

ciências humanas. Ditadura, Política e Cultura. Os 50 anos do Golpe de Estado. n.17, Ano IX, p.38-62, Abril/2014.

BAIRES, Sonia. LUNGO, Mario. San Salvador (1880-1930): La Lenta Consolidacion de la capital Salvadoreña. **Anuario de Estudios Centroamericanos**, 7, p. 71-83, 1981.

BERNAL, Carlos Gregorio Lopez. Las reformas liberales en El Salvador y sus implicaciones en el poder municipal, 1871-1890. **Número especial de Diálogos - Revista electrónica de Historia**. Costa Rica. Vol. 9: Volumen Especial 2008: 9º Congreso Centroamericano de Historia. p.1770-1800. Jan 2008.

BOSIO HAULET, Gustavo; M. CENTENO, Carlos A. Juárez. La Doctrina de la Seguridad Nacional, sus orígenes, evolución e impacto en los países del Cono Sur de América Latina durante la Guerra Fría, con especial referencia al régimen político argentino. **Estudios: Revista del centro de estudios avanzados**, Universidad Nacional de Córdoba, n. 14. 2003.

BRUM, Juliana. A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. **Razón y Palabra**, México, nº 35. Out/nov., 2003. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>> Acesso em: jun. 2019.

COTRIM, Livia. A revolução alemã de 1848 nos artigos da nova Gazeta Renana. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 47, mar. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/15894>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

CUNHA, Filipe Brum; LISBOA, Karine Monteiro & MARQUETTO, Stéfano. Operação Condor: a Aliança entre os Países do Cone Sul Latino-Americano Contra os Movimentos Oposicionista. **Revista Perspectiva**, p.68, 2010.

VIJIL, Rolando Canizales. El fenómeno de los movimientos guerrilleros en honduras: el caso del movimiento popular de liberación "cinchonero" (1980-1990). **Revista Estudios**, Universidad de Costa Rica, n. 21, p. 5- 23, 2008.

FERNÁNDEZ, Anibal García. Rompiendo el cerco. La experiencia de Radio Noticias del Continente en Costa Rica (1979-1981). **Diálogos - Revista electrónica de historia**. Universidad de Costa Rica, vol. 19, n. 2, jun. 2018.

GIRALDO, Javir M. S. J. El Terrorismo de Estado. **Blog de Javier Giraldo. Colômbia**, 23 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.javiergiraldo.org/spip.php?article88>>. Acesso em: 10 set 2019.

GOITIA, A.; GALDÁMEZ, E. El movimiento campesino en El Salvador: evolución y lucha. Realidad: **Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, n. 36, p. 637-667, 27 dez. 1993. Disponível em: <<https://www.lamjol.info/index.php/REALIDAD/article/view/5246>>. Acesso em 24 out. 2019.

HERNÁNDEZ MORERA, Coral. La invasión norteamericana de Granada: imágenes y discursos en la prensa española 1983. **XV Encuentro de latinoamericanistas españoles**, Madrid, España, pp. 547-557, nov. 2012. Disponível em: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00874605/document>>. Acesso em: 10 jan 2020.

HONE, Matthew James. El impacto táctico de la intervención de EE. UU. en la guerra de El Salvador. **Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**. El Salvador, n. 5 p. 116, jul/dic 2013.
<http://www.historyisaweapon.com/defcon1/nairnelsalvadorbtds.html>

IBARRA, Carlos Figueroa. Genocidio y terrorismo de Estado em Guatemala (1954-1996). Uma interpretación. **Revista Genocidio**, Buenos Aires. Novembro 2007. N. 1.

KREIBOHM, Patricia. La doctrina de la Guerra de Baja Intensidad: La formulación de una nueva categoría de conflicto. **PADECEME** - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro n. 17, p.73-84, 1º quadrimestre 2008.

LOS CUADERNOS DE "EL SOCIALISTA CENTROAMERICANO. Biografía de Farabundo Martí, Ed. **Partido Socialista Centoramericano (PSOCA)**, Centroamérica, n. 14, 19 feb. 2012. Disponível em: <<http://www.elsoca.org/pdf/esca/Biografia%20Farabundo%20Marti.pdf>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

LOZANO Lucrecia; MANAUT, Raúl Benítez. De la contención pasiva a la Guerra de baja intensidad en Nicaragua - **Cuadernos Políticos**, México, D.F., n. 47, editorial Era, p. 75-88. julio-septiembre de 1986.

MAGALHÃES, L.F.A. El Salvador: Análise das principais transformações demográficas nos últimos 30 anos. **REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, Santa Catarina, v. 1, n. 3, p.378-399, fev. 2012.

MARQUES, Morena Gomes. Capitalismo dependente e cultura autocrática: contribuições para entender o Brasil contemporâneo. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 137-146, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802018000100137&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2019.

MARTEL, Roxana. Pactos comunitários e proteção em San Salvador. **Tempo Social**, São Paulo, vol. 22 n. 2, dec. 2010. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/s6yp76>>. Acesso em: 30 dez 2019.

MAZZEI, Daniel H. La misión militar francesa en la escuela superior de Guerra y los orígenes de la Guerra Sucia, 1957-1962. **Revista de Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Quilmes**, n 13, Nov. 2002 105-137. Disponível em: <<https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/1164>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

MINERO, Lídice Michelle Melara. El asesinato de los dirigentes del FDR

en la construcción discursiva de Roberto D'Aubuisson. **Identidades, Revista de la Dirección Nacional de Investigaciones en Cultura y Arte**, de la Secretaría de Cultura de la Presidencia. San Salvador. Año 2 Número 4. Enero/Junio 2012.

MOLINARI, Lucrecia. La dictadura argentina frente al estallido de la guerra civil salvadoreña (1977-1982): proyección continental y “experiencias compartidas”. **Diálogos - Revista Electrónica de Historia**, V. 19, n. 2, p. 232-268, San José, Costa Rica, jul./dic. 2018.

MONTOYA, A. Reflexiones sobre La economía de El Salvador en el siglo XIX. **Realidad: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, n. 98, p. 231-238, 1 jul. 2004.

MOTTA, Stefano; GUTIERREZ, Dagoberto. Ideología y poder popular en El Salvador: la metamorfosis del FMLN y las posibilidades de construcción de un nuevo sujeto. **REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, jun. 2011.

NAIRN, Allan. Behind the Death Squads: An exclusive report on the US role in El Salvador's official terror. **The Progressive**, May, 1984. Disponible em: <<http://www.historyisaweapon.com/defcon1/nairnelsalvadorbtds.html>>. Acceso em: 18 out. 2019.

PALMAR, Aluizio. Doutrina de Segurança Nacional. **Documentos Revelados**, 2014. Disponible em: <<https://www.plural.jor.br/documentosrevelados/midias/doutrina-de-seguranca-nacional/>>. Acceso em: 08 jun 2019.

RIBEIRO, António Manuel Fernandes da Silva. Mahan e as marinhas como instrumento político. **Revista Militar**, n. 2500, maio 2010, p. 465 - 483. Disponible em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigo/569>>. Acceso em: 10 jan 2020.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. 11 de Setembro: do terror à injustificada arbitrariedade e o terrorismo de Estado. **Rev. Sociol. Política**. Curitiba, v. 23, n. 53, p. 9-26, mar. 2015.

SARAVIA, Tania Ocampo. La lógica de lo <irracional>: guerra y violencia em El Salvador. **Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, n. 10, II época. El Salvador. Ministerio de Educación. p. 59-86, jul/dic. 2017.

SPRENKELS, Ralph. La memoria militante: historia y política en la posguerra salvadoreña. **Observatorio Latinoamericano**. Dossier El Salvador. Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, n. 9, p. 86-203, nov. 2012.

UNCOS, Pablo Leonardo. Los militares “globalistas” argentinos y su guerra fría en América Central: ¿alineamiento automático o autonomía heterodoxa?. **RAI- Revista Análisis Internacional**. Vol. 6, n. 1, Enero-junio 2015.

VELÁSQUEZ RIVERA, Édgar de Jesús. Historia de la Doctrina de la Seguridad Nacional. Convergencia. **Revista de Ciencias Sociales**, vol. 9, n. 27, enero-abril, Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, México, 2002.

VIEIRA, Vera Lucia. Criminalização das lutas sociais em estados autocráticos burgueses. **Projeto História**, São Paulo, v. 31, p. 189-205, dez. 2005.

VERAS, Ramón Antonio, Chile: 35 años después del golpe de estado. De Ciudad. **La información digital**. Chile: Septiembre de 2008.

VIJIL, Rolando Canizales. El fenómeno de los movimientos guerrilleros en honduras: el caso del movimiento popular de liberación "cinchonero" (1980-1990). **Revista Estudios, Universidad de Costa Rica**, n.. 21, p. 05-123, 2008.

VON SANTOS, Herard. El Servicio Territorial como parte del sistema de control social y territorial del Estado salvadoreño durante el conflicto armado (1972-1992). **Revista: Policía y Seguridad Pública**. Recibido: Diciembre 2 de 2015 Aceptado: Marzo 1 de 2016.

ZAHLUTH, Pedro Paulo. A Diplomacia do Dólar: moeda e Império (1898-1914). **Economia Política Internacional. Análise estratégica**, UNICAMP. Campinas. n. 4 - janeiro a março/2005.

Teses e dissertações

ASSUNÇÃO, Vania Noeli Ferreira. **O satânico Doutor Go: A ideologia Bonapartista de Golbery do Couto e Silva**. Dissertação de Mestrado em História PUC-SP/1999.

BROGAN, Michael P. **The Impact Of The Vietnam Analogy On American Policy In El Salvador From 1979 to 1984**.

DANÉ, Daniel Dieguez. **Breve análisis sobre la historiografía de la Guerra Fría. 1947-1991**. Universidad de Oriente Facultad de Ciencias Sociales. Santiago de Cuba, 2010.

FERNANDES, Ananda Simões. **Quando o Inimigo Ultrapassa a Fronteira: as conexões repressivas entre a ditadura civil-militar brasileira e o Uruguai (1964-1973)**. Mestrado em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2009.

FERNÁNDEZ, Anibal García. **La presencia militar argentina en El Salvador: el caso del Batallón 601 de inteligencia (1976-1983)**. Mestrado. Universidad Nacional Autónoma de México . Programa de posgrado en estudios latinoamericanos. Ciudad de Mexico, 2017.

MARMONTEL BRAGA, Leonardo. **A Internacionalização do Terror: o caso argentino**. Mestrado em Relações Internacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2012.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. **El Salvador: Da Guerra Civil às Reformas Institucionais dos anos 1990**. Doutorado em História. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2014.

MATTOS, Vanessa. **Esquadrões da morte no Brasil (1973 a 1979): repressão política, uso abusivo da legalidade e juridicidade manipulatória na autocracia burguesa bonapartista.** Doutorado em História. Programa de Estudos e Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2016.

PADRÓS, Enrique. **Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança Nacional. Uruguai (1968-1985): do Pachecato à Ditadura Civil-Militar.** Tomo 1 e Tomo 2. Doutorado em História. UFRGS, Porto Alegre: 2005.

PERALES, José Antonio Sanahuja. **La ayuda norteamericana en Centroamérica, 1980- 1992.** V. a e V.2. Departamento de Derecho Internacional Público y Relaciones Internacionales. Universidad Complutense, Madrid: Mayo 1996.

SILVA, Jussaramar da. **As conexões repressivas no cone sul (1960-1990): terrorismo de estado em conexão internacional.** Doutorado em História. Programa de Estudos e Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2017.

VENTURA, Lidnei. **O Voo da Fênix: Narrativas de Travessias de Identidade de Egressas da Educação a Distância.** Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2018.

VILLELA, Bruno Pessoa. **O BRASIL e a REPÚBLICA DOMINICANA: a participação do Brasil no governo do Marechal Presidente Castello Branco, 1965/ 1966.** Mestrado. Niterói: UFF / PPGCP, 2007.

Fontes

- Acervos consultados em El Salvador

- Museu Nacional de Antropología (MUNA)
- Museu da Palavra (MUPI)
- Centro de Información, Documentación y Apoyo a la Investigación (CIDAI).
- Fundación Salvadoreña para la Producción Social y el Desarrollo Económico (FUNSALPRODESE)

Documentos

ARAUJO, Américo Mauro. **Un Tiempecito después de Terminada la Guerra Períodos y Fases de la Guerra Salvadoreña.** Santa Tecla, El Salvador: Agosto 2011.

ARIAS. Miguel Hernández, **Fénix Cenizas de una Operación estadounidense que no renació.** Memorias de 1981 a fins de 1991. Centro de Documentación de los Movimientos Armados da Frente Farabumdo Martí para la Liberación Nacional (FMLN). Disponível em: < <http://www.cedema.org/uploads/FENIX.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.

BINDER, David. Ex-C.I.A. Officer Testifies About Arming Contras. *The New York Times*, p. 16, 05 de agosto de 1992. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1992/08/05/us/ex-cia-officer-testifies-about-arming-contras.html>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

Civil Operations and Rural Development Support Program. Washington, D.C.: 1970. Committee on foreign relations. Disponível em: <<https://archive.is/Jk1u1>>. Acesso em 10 jan. 2020.

Coleção de documentos do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Washington (UWCHR) - sobre os direitos humanos durante a guerra civil de El Salvador.

- CIA. El Salvador: D'Aubuisson's Terrorist Activities. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/38823?show=full>>. Acesso em: 30 dez. 2019.
- CIA. El Salvador: Evaluation of Operation "Well Being for San Vicente". Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/42782?show=full>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Discurso do presidente Carter em 22 de maio de 1977 na Universidade de Notre Dame. Disponível em: <<https://millercenter.org/the-presidency/presidential-speeches/may-22-1977-university-notre-dame-commencement>>. Acesso em 12 dez. 2019.

El Salvador. Campaña de contrainsurgencia "Unidos para reconstruir" - Marzo de 1986 - Documento secreto do Governo salvadoreño. Acervo: Centro de Información, Documentación y Apoyo a la Investigación (CIDAI). Universidade Centro Americana (UCA).

Especial para o *New York Times*. IRAN-CONTRA HEARINGS; Boland Amendments; What They Provided. *The New York Times*, p. 6, 10 de Julho de 1987. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1987/07/10/world/iran-contra-hearings-boland-amendments-what-they-provided.html>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

HARNECKER, Marta. Con la mirada em alto - historia de las FPL. 18 de Enero 1991. Disponível em: <<http://www.rebellion.org/docs/92108.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2019.

KAISER, Robert G.Jr. U.S. Aides in Vietnam Scorn Phoenix Project. *The Washington Post*, Feb. 17, 1970. Disponível em: <<https://archive.is/Jk1u1>> Acesso em: 10 jan 2010.

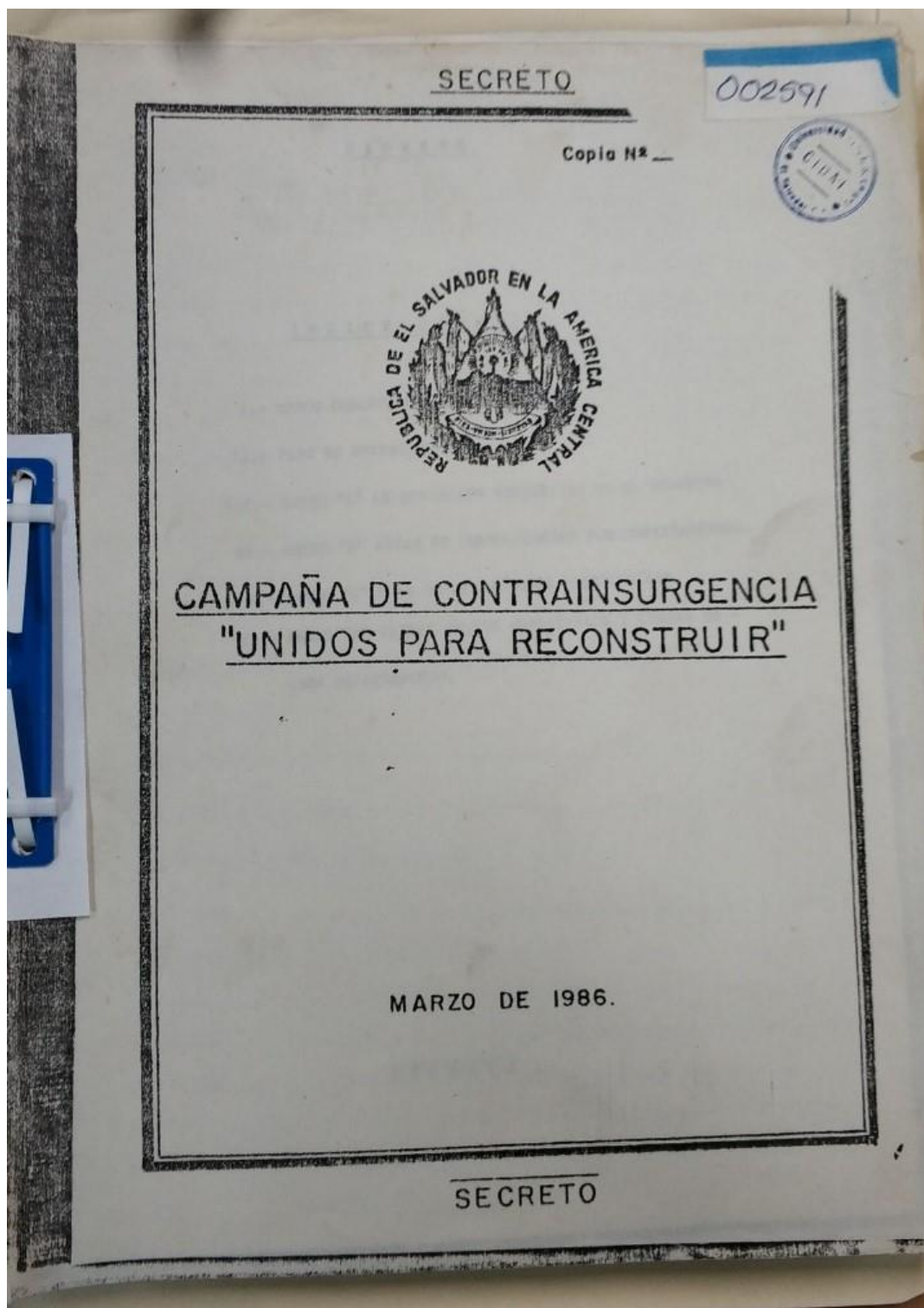
Manual de Campo - Operações Militares em Conflito de Baixa Intensidade

- Field Manual N. 100-20 / Air Force Pamphlet No. 3-20. Disponível em: <<https://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/fm/100-20/index.html>> Acesso em: 02 set. 2019.

Relatório Woerner – Novembro de 1981. Disponível em:
<<https://nsarchive2.gwu.edu/nsa/DOCUMENT/930325.htm>>. Acesso em: 08 abr.
2019.

Santa Fé I. Documento Santa Fé I. Disponível em:
<<http://www.offnews.info/downloads/santafe1.PDF>> Acesso em 20 dez. 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Extratos do documento: Campaña de Contrainsurgencia
"Unidos Para Reconstruir".

SECRET O

INDICE GENERAL

- I.- MARCO CONCEPTUAL Y DE REFERENCIA
- II.- PLAN DE OPERACIONES No. 1
- III.- ANEXO "A" LA SITUACION SUBVERSIVA DE EL SALVADOR
- IV.- ANEXO "B" AREAS DE CONSOLIDACION POR DEPARTAMENTOS.
- V.- ANEXO "C" PLAN DE OPERACIONES PSICOLOGICAS
- VI.- ANEXO "D" TAREAS DE LOS MINISTERIOS Y CONARA EN -
CADA DEPARTAMENTO.

SECRET O

SECRETO

COPIA No.

PAGINA No. 11 DE 14 PAGINAS.

3) A otros niveles se empleará la organización existente de CONARA.



[Handwritten signature]
INGENIERO JOSE NAPOLEON DUARTE,
Presidente Constitucional de la
República y Comandante General
de la Fuerza Armada.



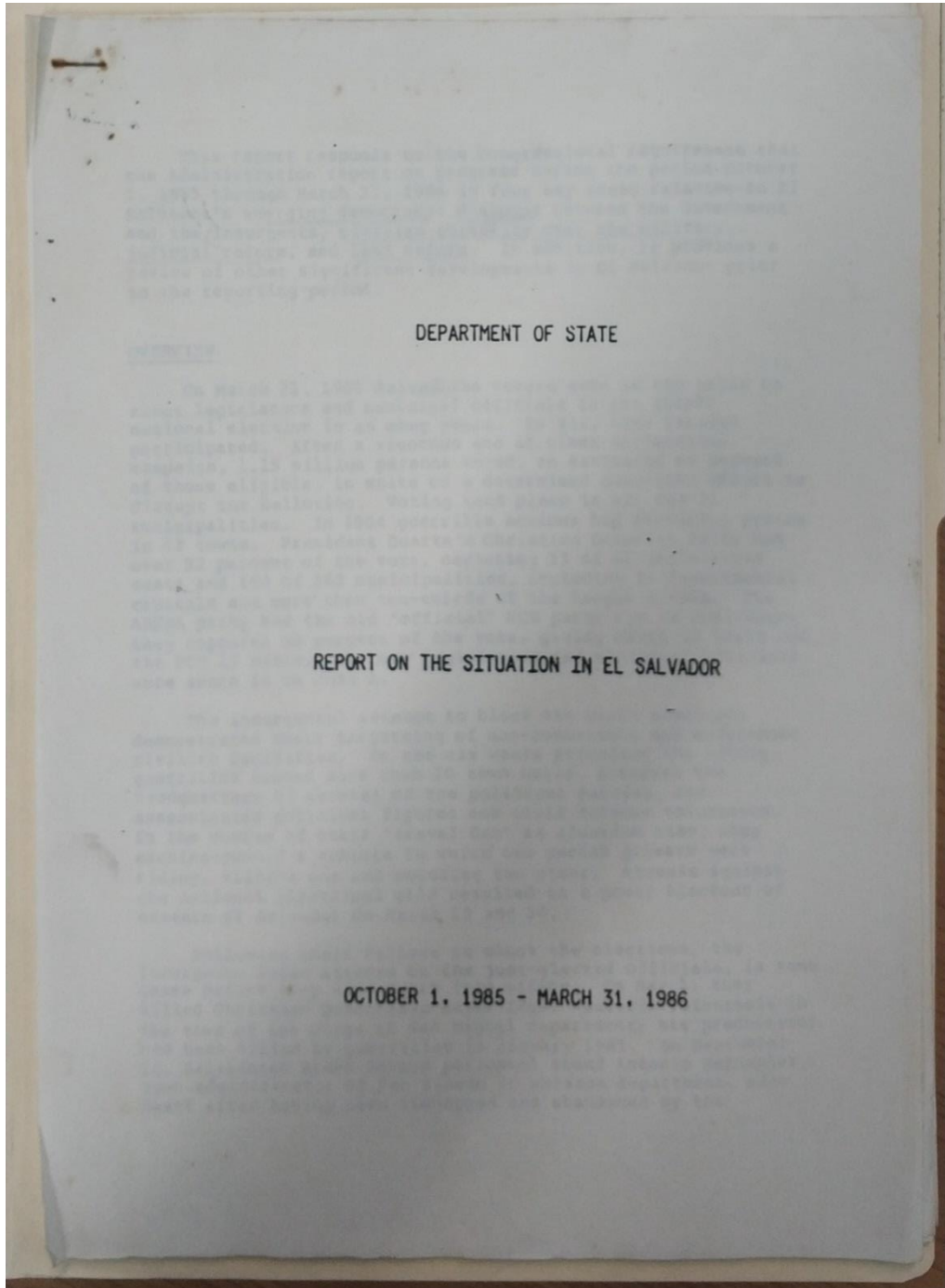
[Handwritten signature]
GENERAL CARLOS EUGENIO VIDES CASANOVA,
MINISTRO DE DEFENSA Y DE SEG. PUBLICA.



[Handwritten signature]
GENERAL ADOLFO O. BLANCON
JEFE DEL EMCEFA
COORDINADOR GENERAL DEL
COMITE NACIONAL CONJUNTO
DE COORDINACION C.N.C.C.

SECRETO

ANEXO B – Extratos do documento: Report on the situation in El Salvador.



UNCLASSIFIED
Department of State

INCOMING
TELEGRAM

SAN SA 02200 00 OF 05 1504372 3730 08A0717

SEX OF THE VICTIMS. ONE MAY SAFELY ASSUME THAT THE MAJORITY OF THE KILLED AND WOUNDED WHOSE AGE AND SEX ARE NOT SPECIFIED ARE ADULT MALES. TOTAL CASUALTIES APPEAR IN A TABLE AT THE END OF PARAGRAPH 3.

3. THE FOLLOWING IS A CHRONOLOGY OF INCIDENTS FROM JUNE 16 TO DECEMBER 31, 1983, AS REPORTED BY THE SALVADORAN PRESS. THE CHRONOLOGY LISTS CASES IN WHICH NON-COMBATANTS HAVE SUFFERED DEATH OR INJURY AS A RESULT OF MINES PLANTED BY THE LEFTIST INSURGENTS.

JUNE 16 - 31, 1983

-- TWO EMPLOYEES OF THE ELECTRIC COMPANY IN SANTIAGO DE MARIA, USulután, WERE INJURED WHEN THEY STEPPED ON A GUERRILLA-PLACED MINE. ONE OF THEM LOST A FOOT.

-- TWO MINORS WERE SEVERELY WOUNDED BY A MINE PLACED BY GUERRILLAS IN LA CEIBA, USulután.

JULY 1 - 15, 1983

-- A SEVEN-YEAR-OLD BOY TAKING A COW BACK TO THE STABLE NEAR BERLIN, USulután, WAS KILLED WHEN HE STEPPED ON A MINE PLANTED BY TERRORISTS.

-- A FARMWORKER WAS KILLED BY A MINE IN LOMA EL BESPARRANE, USulután.

-- THREE EMPLOYEES OF THE ELECTRIC COMPANY WERE STARTING REPAIRS ON POWER PYLONS BLOWN UP BY THE GUERRILLAS WHEN THEY SET OFF A MINE IN NUEVA GUADALUPE, SAN NIGUEL.

-- A FARMWORKER IN SAN GERARDO, SAN NIGUEL, LOST BOTH LEGS WHEN HE STEPPED ON A MINE AS HE WENT TO BRING HOME HIS COWS.

-- THREE SCHOOL GIRLS WERE INJURED -- ONE OF THEM LOSING A LEG -- WHEN THEY STEPPED ON A MINE IN METAPAN, SANTA ANA, ON THEIR WAY HOME FROM SCHOOL.

-- FIVE POWER COMPANY EMPLOYEES WERE INJURED WHEN THEY CAME IN CONTACT WITH A MINE IN PASAQUINA, LA UNION, WHILE REPAIRING GUERRILLA-DOWNED POWER PYLONS.

JULY 16 - 31, 1983

NO MINING INCIDENTS REPORTED.

AUGUST 1 - 15, 1983

-- A FARMWORKER DIED AND ANOTHER WAS INJURED BY A GUERRILLA-PLANTED MINE IN JUCCARAN, USulután.

-- TWO OTHER FARMWORKERS WERE INJURED WHEN THEY STEPPED ON A GUERRILLA MINE IN THE ROAD NEAR TENANCIINGO, CUSCATLAN.

-- A SEVEN-YEAR-OLD BOY AND A FARMWORKER WERE SERIOUSLY HURT BY A GUERRILLA MINE IN LA KEINA, CHALATENANGO.

AUGUST 16 - 31, 1983

-- NO MINING INCIDENTS REPORTED.

SEPTEMBER 1 - 15, 1983

-- NO MINING INCIDENTS REPORTED.

SEPTEMBER 16 - 30, 1983

SUBJECT: GUERRILLA MINES CLAIM MANY SALVADORAN CIVILIAN LIVES IN 1983

REF: SAN SALVADOR 0391

L. SUMMARY

PRESSURE-TYPE LAND MINES PLANTED BY THE LEFTIST GUERRILLAS CLAIMED THE LIVES OF 17 CIVILIANS AND WOUNDED OVER 56 OTHERS FROM JUNE 16 TO DECEMBER 31, 1983, ACCORDING TO PRESS REPORTS. THE SALVADORAN ARMED FORCES ALSO REPORT HIGHER CIVILIAN CASUALTIES FROM GUERRILLA MINES DURING THIS PERIOD. ADDED TO THE DEATHS AND INJURIES FROM THE FIRST HALF OF THE YEAR (REFTEL), THE FIGURES REPORTED IN THIS CABLE RAISE THE NUMBER OF CIVILIAN CASUALTIES FROM GUERRILLA MINES TO A TOTAL OF 43 KILLED AND OVER 125 WOUNDED DURING 1983. THE INCIDENTS FROM THE LATTER HALF OF THE YEAR SHOW THE BEGINNING OF A PATTERN OF GUERRILLA MINES PLANTED SPECIFICALLY TO HARM CIVILIANS. THE GUERRILLAS CONTINUE TO USE MINES DESPITE CRITICISM FROM THE CHURCH AND DESPITE DEATHS AND INJURIES IN THEIR OWN RANKS FROM ACCIDENTALLY DETONATED MINES. END SUMMARY.

2. NON-COMBATANTS CONTINUE TO SUFFER CASUALTIES INFLICTED BY GUERRILLA-PLACED MINES. THE MINES ARE PRESSURE-DETONATED, EXPLODING WHEN STEPPED ON OR WHEN A WIRE IS TRIPPED. THE SALVADORAN PRESS REPORTED DEATHS AND INJURIES FROM GUERRILLA MINES IN ELEVEN OF THE FOURTEEN DEPARTMENTS (PROVINCES) OF THE COUNTRY BETWEEN JUNE 16 AND DECEMBER 31, 1983 (REFTEL COVERS THE PERIOD JANUARY 1-JUNE 15, 1983). INCLUDED AMONG THE DEAD ARE AT LEAST 8 CHILDREN AND 3 WOMEN. AN EXACT COUNT IS IMPOSSIBLE AS THE REPORTS DO NOT ALWAYS LIST THE AGE AND

UNCLASSIFIED

-13-

to go forward with a process of that nature, but for that reason I cannot accept your criteria of the manner in which Costa Rica should direct its foreign policy, and for that reason I reject those criteria energetically, emphasizing that we have always believed in dialogue as a way of solving political problems, and that if we have maintained that should be the line followed in El Salvador, we believe its equally indispensable that it should also be so in Nicaragua."

Other support for Duarte's initiative came from the Archbishop of San Salvador, Arturo Rivera Damas. On March 9, the Archbishop responded to Duarte's plan by saying that the Church supports all efforts which favor a solution to the Salvadoran conflict through an authentic dialogue. He added that to be effective the dialogue had to encompass three levels: national, regional and geo-political.

CIVILIAN CONTROL OVER THE MILITARY

Since the October 1979 coup d'etat which overthrew the government of President Romero and the subsequent purge of officers opposed to reform, the military in El Salvador has supported establishment of a democratic political system and a more equitable economic system in their country. The coup itself was the result of the conviction held by many in the military that Romero's removal was a prerequisite to implementing the reforms the country needed. In the period of joint civilian-military rule following the coup, in spite of the opposition of some recalcitrant officers, the military as an institution helped to implement the fundamental changes in the country's social and political system which culminated in the free elections in 1982, 1984 and 1985 and the establishment of a democratic civilian government.

The armed forces remain a major force within the country; they are now, however, subject to a civilian authority elected by the Salvadoran people through a democratic system which many in the military helped to bring about. The military is now defending that democratic government against extremists who would reimpose the rightist dictatorship of the past and against those who seek to establish a permanent left-wing tyranny in the future. The Salvadoran Armed Forces continue to respect the authority of the elected government and to abide by their constitutional role. The role of the military in the crisis provoked by the kidnapping of President Duarte's daughter demonstrated their respect for the country's civilian authority.

-14-

During the October 1985 negotiations between the Government and the FDR/FMLN, rightist leader Roberto D'Aubuisson attempted to capitalize on discontent within the armed forces over the concessions to the guerrilla groups by lauding the military's sacrifices and contrasting those with the Government's willingness to free those responsible for those sacrifices. On the opposite political extreme, the clandestine guerrilla radio also sought to drive a wedge between the civilian authorities and the military with broadcasts which claimed that the crisis was exacerbating "contradictions" and deepening divisions within the Government. These efforts to undermine the military's support of constitutional civilian authority failed.

When one rightist military officer criticized the Government's handling of the crisis in a petition to the Minister of Defense, his criticism was rejected by the military high command and received almost no open support from other officers. His position on that occasion was repeated in January when he disputed the military's full backing for a package of economic reforms proposed by President Duarte. The two episodes plus his subsequent charge that the Government was penetrated by communists led to his reassignment as military attache in the United States. In response to a question about the military's support for the economic reforms, the Chief of Staff of the Armed Forces, General Adolfo Blandon, noted that the Government had consulted with the military about the economic package, that rightist doubts about the armed forces' support for the package were unfounded, and that the military had a constitutional function to support the Government.

The Salvadoran Armed Forces continued to make institutional changes in order to eliminate abuses of human rights by Government troops and members of the security forces. In a year when air power became a key factor in the conflict, President Duarte's guidelines governing use of aerial firepower near populated areas appear to have been closely adhered to by the Air Force. These guidelines require that the target of bombing be free of civilians, that the area be clearly visible to the pilot, and that permission to bomb be obtained from the General Staff in San Salvador. Salvadoran pilots are complying with these rules. In a report on the observance of human rights in El Salvador, submitted to the United Nations General Assembly on November 5, 1985, the Special Rapporteur concluded that the "Salvadoran Army is endeavoring to conduct the war in a more humanitarian manner than in the past and is therefore not pursuing a policy of indiscriminate bombing, although in a few cases air and mortar attacks are causing civilian casualties."

Guazapa

-15-

On January 9, 1986, the Salvadoran Armed Forces began a major military operation called "Operation Fenix" to dismantle insurgent headquarters and support facilities on Guazapa, a volcano about 17 miles north of San Salvador. That area had served as a guerrilla stronghold since the insurgency began in 1979. Guerrilla military operations, sabotage of economic targets and even the kidnapping of President Duarte's daughter were mounted out of Guazapa.

Salvadoran troops involved in Operation Fenix were careful to avoid endangering civilians and prevent civilian casualties. They broadcast warnings to non-combatants to remove themselves from the scene of the fighting and avoided firing into areas where civilians might be located. More than 500 civilians were evacuated from the area of the fighting. The civilians were transferred to a safe area several miles from the combat and were supplied with food, water, shelter and clothing. They were also provided with medicines and attended by doctors, dentists, social workers, and representatives of the International Red Cross and the Human Rights Commission. Most of these civilians were quickly settled with family or friends or in camps for displaced persons. San Salvador Auxiliary Bishop Rosa Chavez stated in his homily of January 26 that he had received "unconfirmed reports" that a thousand civilians were surrounded in two villages northeast of the Guazapa volcano. On January 27, he celebrated mass on Guazapa mountain and determined that these reports were unfounded. He made no reference to them in his next homily, on February 2, but did express continued concern for civilians who might still be hiding on the volcano. Bishop Rosa noted that many civilians had already been safely evacuated by the armed forces. Members of the international press were able to interview civilians evacuated during the Guazapa operation. No credible allegation of mistreatment was published.

JUDICIAL REFORM

The Salvadoran Government is pursuing a comprehensive program to reform its system of justice. A 10-member Revisory Commission has been established to conduct a thorough review of the Salvadoran judicial system and identify solutions to the problems it faces. Another commission has also been established to oversee the work of a specially trained unit assigned to investigate major criminal cases. The Government is also working to implement plans to establish a judicial protection unit that would be responsible for protecting judges, jurors, witnesses and other participants in the judicial process from threats or intimidation.

ANEXO C – Banner producido pela equipe Maíz: Masacres cometidas por el Ejército, los Batallones de Infantería de Reacción Inmediata (BIRI), la Guardia Nacional, la Policía de Hacienda, la Policía Nacional, ORDEN, las Defensas Civiles y los escuadrones de la muerte (1974-1991).

Nº	Nombre de la masacre	Lugar y fecha	Nº aproximado de víctimas	Situación del caso	Forma de Impunidad	Responsables
AHUACHAPÁN (1)						
1	Sacramento	Crió. Chagalapa, Ctón. Sacramento, Mun. de San Fco. Menéndez, 25 de mayo de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar Nº 6 de Sonsonate y Patrulla Cantonal
SANTA ANA (10)						
2	Azacualpa	Ctón. Las Piedras, Mun. de Metapán, 1979	17	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
3	Cutumay Camones	Mun. de Santa Ana, 15 de enero de 1980	200	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
4	San Francisco Guajoyo	Ctón. Belén Góijat, Mun. de Metapán, 29 de mayo de 1980	12	No investigado	Sin justicia	2ª Brigada de Infantería
5	Canoas	Ctón. Pinalito, Mun. de Santa Ana, 8 de octubre de 1980	23	23 víctimas exhumadas	Sin justicia	Guardia Nacional y Defensa Civil
6	Peñas Blancas	Ctón. Cutumay Camones, Mun. de Santa Ana, 13 de enero de 1981	98	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Guardia Nacional
7	Iglesia Azacualpa	Ctón. Las Piedras, Mun. de Metapán, marzo de 1981	12	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
8	Hacienda La Florida	Ctón. Costa Rica, Mun. de Textistepeque, 22 de noviembre de 1982	7	No investigado	Sin justicia	Defensa Civil
9	El Porvenir	Mun. de Chalchuapa, mayo de 1991	10	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
10	Hacienda El Mirador	Mun. de Coatepeque (Fecha no precisada)	12	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
11	Las Colinas	(Lugar y fecha no precisados)	12	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
SONSONATE (4)						
12	El Carrizal	Mun. de Santo Domingo de Guzmán, 24 de junio de 1980	8	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
13	El Carrizal	Mun. de Nahuizalco, 13 de julio de 1980	13	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
14	Las Hojas	Mun. de San Antonio del Monte, 22 de febrero de 1983	74	Amnistiado	Sin justicia	Fuerza Armada al mando del Mayor Óscar Alberto León Linares y Defensa Civil
15	El Zarzal	Mun. de Santo Domingo de Guzmán, 1984	3	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
LA LIBERTAD (8)						
16	Las Cruces	Mun. de Ciudad Arce, 15 de junio de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Fuerza Aérea
17	Las Cruces	Mun. de Ciudad Arce, 21 de junio de 1980	3 y un desaparecido	No investigado	Sin justicia	Policia de Hacienda y Fuerza Armada
18	Los Mogotes	Ctón. Mogotes, Mun. de San Pablo Tacachico, 9 de julio de 1980	41	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada, Escuadrones de la Muerte y Defensa Civil
19	Tehuicho	Crió. El Bartolillo, Ctón. Tehuicho, Mun. de San Juan Opico, 23 de julio de 1980	13	No investigado	Sin justicia	Brigada de Artillería al mando del Tte. Cnel. Carlos Azcuinaga Sánchez
20	Santa María	Mun. de San José Villanueva, 22 de septiembre de 1980	6	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada, Guardia Nacional y Escuadrones de la Muerte
21	El Carrizo	Mun. de Tepecoyo, 22 de noviembre de 1980	3	No investigado	Sin justicia	Escuadrones de la Muerte
22	El Almendro	Crió. El Almendro, Mun. de Huizúcar, 15 de septiembre de 1981	5	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional, Fuerza Armada y Defensa Civil
23	Tilapa	Crió. Tilapa, Mun. de Huizúcar, 17 de octubre de 1981	9	No investigado	Sin justicia	Policia de Hacienda, Fuerza Armada y Escuadrones de la Muerte
CHALATENANGO (55)						
24	El Rosario	Ctón. El Rosario, Mun. de Dulce Nombre de María, diciembre de 1979	11	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Paramilitares
25	El Playón	El Playón (Río Sumpul), Mun. de Ojos de Agua, 17 de enero de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), Guardia Nacional y ORDEN
26	Yurique	Ctón. Yurique, Mun. de Ojos de Agua, 17 de enero de 1980	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), Guardia Nacional y ORDEN
27	El Caraguito	Ctón. El Jicaro, Mun. de Las Vueltas, enero de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), Guardia Nacional y ORDEN
28	Guancorita	Crió. Guancorita, Mun. de Chalatenango, hoy Com. Ignacio Ellacuría, 11 de febrero de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
29	Los Ramírez	Crió. Los Ramírez, Ctón. Las Minas, Mun. de Chalatenango, 13 de abril de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
30	El Tamarindo	Crió. El Tamarindo, Ctón. Aldea Vieja, Mun. de San José Las Flores, 15 de abril de 1980	8	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
31	Las Minas	Ctón. Las Minas, Mun. de Chalatenango, 3 de mayo de 1980	6	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería)
32	Rincón de Cute	Crió. El Rincón, Ctón. Manaquil, Mun. Nueva Trinidad, 8 de mayo de 1980	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), ORDEN y Defensa Civil de Patamera
33	Río Sumpul	Crió. Las Aradas, Ctón. Yurique, Mun. de Ojos de Agua, 14 de mayo de 1980	600	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada, Guardia Nacional y paramilitares de ORDEN
34	Cerro Vivo	Cerro Vivo, Ctón. El Zapotal, Mun. de Ojos de Agua, 12 de junio de 1980	15	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1, 4ª Brigada), ORDEN, Defensa Civil y Guardia Nacional
35	El Copinol	El Copinol, Crió. El Jicaro, Ctón. Las Minas, Mun. de Chalatenango, 9 de julio de 1980	3	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1) y paramilitares de Las Vueltas
36	Rincón de Cute	Crió. El Rincón de Cute, Ctón. Manaquil, Mun. de Nueva Trinidad, 14 de julio de 1980	6	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1, DM-2, Destacamento Patanera) y ORDEN
37	Talchaluya	Crió. Talchaluya, Mun. de Las Vueltas, julio de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
38	San José	Plan del Castaño, Ctón. San José, Mun. de Tejutla, 7 de agosto de 1980	10	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería)
39	La Ceiba	La Ceiba, Mun. de Las Vueltas, 10 de agosto de 1980	8	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
40	San Migueilito	Ctón. San Migueilito, Mun. de Chalatenango, 29 de septiembre de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
41	Familia Alas	Col. Reubicación 3, polígono 1, casa 14, Mun. de Chalatenango, 7 de octubre de 1980	7	No investigado	Sin justicia	Paramilitares (escuadrones de la muerte), dirigidos por un Sargento de la FAES
42	Santa Anita	Ctón. Santa Anita, Mun. de San Antonio de la Cruz, 14 de octubre de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Paramilitares
43	Los Guardados	Crió. Los Guardados, Ctón. El Sitio, Mun. de Arcatao, noviembre de 1980	3	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional de Arcatao
44	Los Naranjos (Familia Rivera)	Ctón. Los Naranjos, Mun. de Las Vueltas, 8 de diciembre de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN

45	Las Minas	Crío. Las Minas, Mun. de Chalatenango, 14 de diciembre de 1980	9	9 víctimas exhumadas	Sin justicia	Guardia Nacional y ORDEN
46	Reubicación no. 3	Cancha de básquetbol de La Reubicación 3, Mun. de Chalatenango, 23 de diciembre de 1980	4	No investigado	Sin justicia	4ª Brigada de Infantería, El Paraíso
47	Cerrón Grande	Embalse del Cerrón Grande, Mun. de Potonico, 1980	3	No investigado	Sin justicia	Policía de Hacienda de Cancasque
48	El Portillo	Crío. El Portillo, Ctón. El Stio, Mun. de Arcatao, 1980	9	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y ORDEN de Arcatao
49	Reubicaciones 2 y 3	Reubicaciones 2 y 3, Mun. de Chalatenango, 8 de enero de 1981	25	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería)
50	La Clínica	Reubicación 2, Mun. de Chalatenango, 11 de enero de 1981	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada ("Boinas negras" y 4ª Brigada de Infantería)
51	Los Ayalas	Crío. Los Ramírez, Ctón Las Minas, Mun. Chalatenango, 14 de enero de 1981	6	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería y DM-1) y paramilitares
52	El Potrero	Crío. El Potrero, Mun. de Las Vueltas, 20 de enero de 1981	13	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1) y ORDEN
53	El Sicaquite	Ctón. El Sicaquite, Mun. de Las Vueltas, 22 de enero de 1981	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada y DM-1) y ORDEN
54	El Jicaro	Crío. El Jicaro, Ctón. Las Minas, Mun. de Chalatenango, 23 de enero de 1981	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Aérea Salvadoreña
55	El Sicaquite	Quebrada del Almendro, Ctón. El Sicaquite, Mun. de Las Vueltas, 24 de enero de 1981	5	No investigado	Sin justicia	ORDEN, Guardia Nacional, Fuerza Armada (DM-1)
56	Nueva Trinidad	Mun. de Nueva Trinidad, 31 de enero de 1981	100	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
57	El Higueral	Ctón. El Higueral, Mun. San Francisco Morazán, del 14 al 20 de febrero de 1981	120	No investigado	Sin justicia	ORDEN, Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería), Fuerza Aérea, Policía de Hacienda, Ejército Hondureño
58	San Miguel de Mercedes	Ctón. El Corozo, Mun. de San Miguel de Mercedes, 6 de marzo de 1981	8	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1)
59	Aldeita	Ctón Aldeira, Mun. de Tejutla, 27 de abril de 1981	5	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional
60	Hacienda Quemada	Hacienda Quemada, Crío. Las Mesas, Reubicación Núcleo 2, Mun. de Chalatenango, 1 de julio 1981	11	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1)
61	Río Metayate	Crío. Arracao, Ctón. Chilamates, Mun. de Nueva Concepción, 7 de julio de 1981 Las víctimas pertenecían al Crío. Los Hernández, Ctón. Loma de Ramos, Mun. de Guazapa	28	28 víctimas exhumadas	Sin justicia	Defensa Civil de Guazapa y Aguilares con apoyo de soldados de la Fuerza Armada, 1ª Brigada de Infantería (San Carlos) y Guardia Nacional
62	El Jicaro (Guinda de Octubre)	Crío. El Jicaro, Ctón. Las Minas, Mun. de Chalatenango, octubre de 1981	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1 y otros)
63	Los Naranjos	Ctón. Los Naranjos y Crío. Los Baditos, Ctón. El Amatillo, Mun. de Las Vueltas, 4 de octubre de 1981	16	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), Fuerza Aérea y ORDEN
64	San Miguelito	Ctón. San Miguelito, Mun. de Chalatenango, 6 de febrero de 1982	3	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional de Chalatenango
65	Periodistas Holandeses	Mun. de Santa Rita, 17 de marzo de 1982	8	Archivado	Sin justicia	4ª Brigada de Infantería
66	Valle de La Laguna	Valle de La Laguna, Mun. de La Laguna, 27 de mayo de 1982	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Aérea Salvadoreña
67	Guinda de Mayo	Municipios de Nororiente de Chalatenango: San Isidro Labrador, San Antonio de la Cruz, Arcatao y Nueva Trinidad, del 27 de mayo al 9 de junio del 1982	236 (36 eran bebés menores de 3 años)	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada: BIRI Atiacatl y Beloso, DM-1, DM-2, DM-3, DM-4, DM-5, DM-7, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª Brigada, Caballería, Fuerza Aérea, Policía de Hacienda, Guardia Nacional, 2 Batallones Hondureños, 1 Batallón Guatemalteco (Los Caibiles), Paramilitares de ORDEN y Defensa Civil, un total de 14,000 efectivos
68	Los Raudas	Ctón. Los Raudas, Mun. de San Antonio Los Ranchos, 10 de noviembre de 1982	14	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (BIRI Beloso, DM-1 y otros)
69	Cerro Cuyas Cumbres	Cerro Cuyas Cumbres, Mun. de San Isidro Labrador, 13 de noviembre de 1982	40	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (4ª Brigada de Infantería, DM-1, BIRI Beloso), FÁS, y Policía Nacional
70	Los Guardados	Ctón. Los Guardados, Mun. de San José Las Flores, 16 de noviembre de 1982	22	No investigado	Sin justicia	Batallón Beloso
71	Río Gualsinga	Crío. Santa Rita, Ctón. Jaguaitaya, Mun. de Nueva Trinidad, 30 de agosto de 1984	78	No investigado	Sin justicia	Batallón Atiacatl y Fuerza Aérea
72	Los Miranda	Crío. Los Miranda, Ctón. Santa Anita, Mun. de San Antonio de la Cruz, 6 de noviembre de 1985	4	No investigado	Sin justicia	Batallón Atiacatl y Fuerza Aérea
73	Amate Los Novios	Mun. de Arcatao, 8 de abril de 1986	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1), Fuerza Aérea y Policía de Hacienda
74	El Chupamiel	Crío. El Chupamiel, Mun. de Arcatao, 12 de junio de 1986	10	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada de Honduras
75	Veragua	Ctón. Veragua, Mun. de San Antonio Los Ranchos, 19 de junio de 1986	9	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-1)
76	El Calero	Ctón Calero, Mun. de Dulce Nombre de María, 8 de junio de 1987	4	No investigado	Sin justicia	Batallón Beloso
77	Chupadero	Ctón Chupadero, Mun. de Dulce Nombre de María, 13 de febrero de 1989	9	No investigado	Sin justicia	Unidades élites del Batallón Atiacatl
78	Cerro Los Candeleros	Cerro Los Candeleros, Mun. de Dulce Nombre de María (fecha no precisada)	9	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada

121	Amayo	Ctón. Amayo, San Juan Nonualco, 2 de junio de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
122	El Mangón	Ctón. San Rafael, Mun. de Zacatecoluca, 9 de junio de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
123	El Guayabo	Crío. El Guayabo, Ctón. Azacualpa, Mun. de Zacatecoluca, 13 de junio de 1980	28	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
124	San Rafael Los Lotes	Ctón. San Rafael, Mun. de Zacatecoluca, 17 de septiembre de 1980	6	4 víctimas exhumadas	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
125	Catedral	Catedral de Zacatecoluca, 19 de septiembre de 1980	15	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
126	Hacienda Vieja	Crío. Hacienda Vieja, Ctón. Azacualpa, Mun. de Zacatecoluca, 3 de octubre de 1980	6	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
127	Analquito	Crío. Analquito, Ctón. Azacualpa, Mun. de Zacatecoluca, 3 de octubre de 1980	23	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
128	Pineda 3	Ctón. Pineda, Mun. de Zacatecoluca, 27 de octubre de 1980	27	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
129	Liévano	Ctón. Liévano, Mun. de Zacatecoluca, 28 de octubre de 1980	6	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
130	Palo Grande	Ctón. Palo Grande, Mun. de Zacatecoluca, 7 de noviembre de 1980	21	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
131	Monjas Norteamericanas	Ctón. El Chacastal, Mun. de Santiago Nonualco, 2 de diciembre de 1980	4	Condenados autores mat.	Sin justicia autores int.	Guardia Nacional
132	Mata de Plátano	Hda. Mata de Plátano, Ctón. Azacualpa, Mun. de Zacatecoluca, 12 de diciembre de 1980	32	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
133	El Campanario	Finca La Soledad, Ctón. San Lucas, Mun. de Zacatecoluca, 16 de diciembre de 1980	9	No investigado	Sin justicia	Defensa Civil del Cantón El Chile
134	Las Tablas	Hda. La Inversa, Ctón. Las Tablas, Mun. de Zacatecoluca, 18 de diciembre de 1980	82	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
135	San Faustino	Hda. San Faustino, Ctón. San Francisco Los Reyes, Mun. de Zacatecoluca, 18 de diciembre de 1980	42	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
136	Buenavista	Ctón. Buenavista Arriba, Mun. de Zacatecoluca, 5 de enero de 1981	9	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
137	La Joya	Ctón. Puente La Joya, Mun. de Zacatecoluca, 14 de enero de 1981	35	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
138	El Carrizal	Ctón. El Chaperno, Mun. de Santa María Ostuma, 31 de mayo de 1981	12	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
139	Las Delicias	Ctón. Palo Grande, Mun. de Zacatecoluca, 7 de junio de 1981	22	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
140	La Florida	Ctón. Palo Grande, Mun. de Zacatecoluca, 7 de junio de 1981	12	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
141	Pineda 2	Ctón. Pineda, Mun. de Zacatecoluca, 10 de julio de 1981	17	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
142	Piazas Negras	Ctón. San José La Montaña, Mun. de Zacatecoluca, 7 de agosto de 1981	31	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
143	El Pimiento	Ctón. San José La Montaña, Mun. de Zacatecoluca, 27 de agosto de 1981	11	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
144	San Rafael Los Lotes	Ctón. San Rafael, Mun. de Zacatecoluca, 21 de noviembre de 1981	4	4 víctimas exhumadas	Sin justicia	Defensa Civil del Cantón San Lucas
145	El Maneadero	Ctón. El Maneadero, Mun. de Zacatecoluca, 28 de marzo de 1982	21	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
146	Santa Ediviges	Ctón. Santa Lucía, Mun. de Zacatecoluca, 11 de julio de 1982	12 mujeres	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
147	Agua Sarca	Ctón. Agua Sarca, Mun. de Zacatecoluca, 21 de noviembre de 1982	23	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada
148	San Felipe	Ctón. Las Isletas, Mun. de San Pedro Masahuat, 23 de octubre de 1984	14	No investigado	Sin justicia	Defensa Civil
149	El Jobo	Crío. El Jobo, Ctón. Piedra Grande, Mun. de Zacatecoluca (Fecha no precisada)	22	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
150	Tierra Colorada	Ctón. Tierra Colorada, Mun. de San Juan Nonualco (Fecha no precisada)	15	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil
151	Los Pitanares	Ctón. Los Pitanares, Mun. de Zacatecoluca (Fecha no precisada)	82	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada y Defensa Civil

Nº	Nombre de la masacre	Lugar y fecha	Nº aproximado de víctimas	Situación del caso	Forma de impunidad	Responsables
CABAÑAS (9)						
152	Santa Rita	Mun. de Tejutepeque, del 18 al 24 de enero de 1980	9	7 víctimas exhumadas	Sin justicia	Guardia Nacional y paramilitares de ORDEN
153	San Carlos	Mun. de Dolores, 9 de septiembre de 1980	16	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
154	Río Lempa	La Angostura, frontera con Honduras, 17 de marzo de 1981	400	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada (DM-2), Fuerza Aérea, ORDEN y Ejército de Honduras
155	Piedras Coloradas	Crio. San Jorge, Mun. de Victoria, 18 de marzo de 1981	48	No investigado	Sin justicia	Batallón Atlacatl, Batallón Victoria, DM-2 de Sensuntepeque y Defensa Civil
156	Río Lempa	Entre Cabañas y Chalatenango, del 20 al 29 de octubre de 1981	147 (44 menores)	No investigado	Sin justicia	Bataliones Atonal y Belioso
157	Santa Cruz	Mun. de Ilobasco, 11 de noviembre de 1981	270	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
158	Cabañas	Frontera con Honduras, noviembre de 1981	100	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
159	Los Llanitos	Mun. de Ilobasco, del 17 de junio al 2 de julio de 1984	68	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
160	San Francisco Echeverría y Cueva La Tigra	Mun. de Tejutepeque, del 19 al 21 de julio de 1984	64	No investigado	Sin justicia	Batallón Atlacatl, comandados por el Mayor José Armando Azmitia
SAN VICENTE (33)						
161	La Cayetana	Ctón. León de Piedra, Mun. de San Vicente, 28 de noviembre de 1974	8	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
162	La Pita	Mun. de Tecoluca, 27 de junio de 1979	3	No investigado	Sin justicia	Operativo Militar
163	San Benito	Mun. de Tecoluca, 27 de junio de 1979	3	No investigado	Sin justicia	Operativo Militar
164	La Vega	Mun. de San Esteban Catarina, 23 de marzo de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
165	Los Cañales	Mun. de Verapaz, 23 de marzo de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
166	Cerros de San Pedro	Mun. de San Esteban Catarina, 8 de junio de 1980	No determinado	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
167	Amatitán Abajo	Mun. de San Esteban Catarina, 15 de junio de 1980	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
168	El Chilio	Ctón. San Ildefonso, Mun. de San Esteban Catarina, 4 de julio de 1980	9	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
169	Amatitán Arriba	Mun. de San Esteban Catarina, 5 de julio de 1980	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
170	San Carlos	Mun. de Tecoluca, 9 de septiembre de 1980	No determinado	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
171	Santa Rosita	Ctón. San Jerónimo, Mun. de Santa Clara, 11 de septiembre de 1980	17 (mujeres y niños)	17 víctimas exhumadas	Sin justicia	Destacamento Militar Nº 2 de Sensuntepeque y miembros de ORDEN
172	El Campanario	Mun. de Tecoluca, 14 de septiembre de 1980	23	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
173	Las Aradillas	Mun. de Santa Clara, 18 de septiembre de 1980	47	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
174	Los Quintanilla	Mun. de Tecoluca, 17 de octubre de 1980	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
175	El Trapiche	Mun. de Tecoluca, 1980	16	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
176	Los Ayalitas	Mun. de San Esteban Catarina, 1980	7	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
177	Peñas Arriba	Hda. Las Peñas, Ctón. El Perical, Mun. de Tecoluca, 4 de junio de 1981. Las víctimas eran del Depto. de La Paz, de los cantones, Piedrona Las Animas, Zapote, Palo Grande, Utiapa, San Francisco Chinamequita, El Jobo, El Perical, La India y Paz Opico	42	No investigado	Sin justicia	Destacamento Militar de Ingenieros de la Fuerza Armada, 5ª Brigada de Infantería y Defensa Civil
178	Angulo	Ctón. San Francisco Angulo, Mun. de Tecoluca, 25 de julio de 1981	45 (mujeres y niños)	30 víctimas exhumadas	Sin justicia	Escuadrones de la Muerte y Defensa Civil del Mun. de Tecoluca
179	Los Pozos	Mun. de Tecoluca, 18 de septiembre de 1981	No determinado	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
180	San Ildefonso	Mun. de San Esteban Catarina, 31 de octubre de 1981	8	8 víctimas exhumadas	Sin justicia	Fuerza Armada
181	Loma de Angulo	Ctón. San Francisco Angulo, Mun. de Tecoluca, 25 de enero de 1982	28	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
182	La Pita	Mun. de Tecoluca, 25 de enero de 1982	22	No investigado	Sin justicia	DM de Ingenieros de la Fuerza Armada
183	Santa Clara	Mun. de Santa Clara, 23 de marzo de 1982	No determinado	7 víctimas exhumadas	Sin justicia	Fuerza Armada
184	Ullano de La Raya	Comunidades: Angulo, La Loma, El Campanario, Ismenda, Los Lotes y San Benito del Mun. de Tecoluca, 19 de junio de 1982	600	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
185	El Campanario y La Pita	Mun. de Tecoluca, 25 de julio de 1982	111	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
186	Las Milpas	19 de agosto de 1982	111	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
187	El Calabozo	Río Amatitán, Mun. de San Esteban Catarina, 22 de agosto de 1982	200	Archivado	Sin justicia	Batallón Atlacatl, Ramón Belioso, Lempa y Jerez, Destacamento Militar No. 2 de Sensuntepeque y 5ª Brigada de Infantería, Fuerza Aérea y Unidades de Artillería
188	San Juan Buenavista	Mun. de San Vicente, 26 de agosto de 1982	29	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
189	Las Piletas	Ctón. San Jacinto, Mun. de Apastepeque, "Zona Ángela Montano", 9 de abril de 1984	No determinado	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
190	Los Lotes	Mun. de Tecoluca, enero de 1987	5	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
191	San Sebastián	Ctón. San Francisco, Mun. de San Sebastián, 21 de septiembre de 1988	10	Se han realizado exhumaciones	Sin justicia	Batallón Jiboa de la 5ª Brigada de Infantería
192	Hospital de Campaña	Hda. Catarina, Ctón. El Tortiguero, Mun. de Santa Clara, 15 de abril de 1989	5	3 víctimas exhumadas	Sin justicia	Fuerza Aérea Salvadoreña en la operación "Rayo"
193	Río Guajoyo	Mun. de Tecoluca (Fecha no precisada)	600	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada

USULUTÁN (10)						
194	Tres Calles	Ctón. Tres Calles, Mun. de San Agustín, junio de 1975	5	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional
195	Valle Nuevo	Quebrada El Mora, Ctón. Linares, Mun. de San Agustín, 9 de enero de 1981	10	No investigado	Sin justicia	6ª Brigada de Usulután
196	Río Lempa	Entre Usulután y San Vicente, 22 de julio de 1981	50 (niñas y niños)	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
197	El Aceituno	Crío. Los Limones, Ctón. San Antonio, Mun. de El Triunfo, 9 de agosto de 1981	150	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
198	La Masacrita	Ctón. San Antonio, Mun. de San Agustín, Mun. de Jiquilisco y Mun. de Berlín, del 11 al 29 de septiembre de 1981	75	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
199	La Quesera	Ctón. Las Piletas y Las Delicias, Mun. de Berlín; Ctón. Linares Caulotal, Valle Nuevo, San José Montañita, Linares Montañita y La Quesera, Mun. de San Agustín; Ctón. San Juan Letrán, San Marcos Lempa, San Pedro y Bolívar, Mun. de Jiquilisco y Ctón. San Nicolás Lempa, Mun. de Tecoluca, Depto. de San Vicente, del 21 al 30 de octubre de 1981	617	41 víctimas exhumadas	Sin justicia	Batallón Atlacatl, Atonal y Pipil
200	El Masacrón	Hacienda San Juan, Mun. de San Agustín, Mun. de Jiquilisco y Mun. de Berlín, del 22 al 28 de octubre de 1981	111	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
201	Las Mesas	Mun. de Nueva Granada, 12 de diciembre de 1981	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
202	Sisiguayo	Ctón. Salinas de Sisiguayo, Mun. de Jiquilisco, 2 de mayo de 1982	19	12 víctimas exhumadas	Sin justicia	Fuerza Armada
203	El Cocodrilo	Ctón. San Juan del Gozo, Mun. de Jiquilisco (Fecha no precisada)	7	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional
SAN MIGUEL (3)						
204	Sesori	Mun. de Sesori, 6 de julio de 1981	7	No investigado	Sin justicia	Escuadrones de la Muerte y Patrulleros
205	Managuara	Ctón. Managuara, Mun. de Sesori, 1982	10	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
206	El Botadero	Desvío El Amatillo, Mun. de Chirilagua (Fecha no precisada)	100	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional, Defensa Civil, 3ª Brigada de Infantería y Escuadrones de la Muerte
MORAZÁN (19)						
207	La Joya	Hecho Andrajos y Crío. Calpules, Mun. de Sociedad, en diferentes incursiones desde el 16 de marzo hasta el 25 de octubre de 1980	28	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
208	Trompina	Críos. Trompina y Bejucal, Mun. de Sociedad, del 8 al 16 de mayo de 1980	25	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
209	Trompina	Críos. Trompina y Bejucal, Mun. de Sociedad, 18 de junio de 1980	10	No investigado	Sin justicia	Defensa Civil
210	El Rosario	Mun. de El Rosario, del 5 al 16 de octubre de 1980	100	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional de Torola en la operación "Yunque y Martillo"
211	Guacamaya	Ctón. Guacamaya, Mun. de Meanguera, 11 de octubre de 1980	27	7 víctimas exhumadas	Sin justicia	Destacamento de Morazán al mando del Mayor Joaquín Arnoldo Cerna Flores
212	Azacualpa	Ctón. La Laguna, Mun. de El Rosario, octubre de 1980	12	No investigado	Sin justicia	Policía de Hacienda de Torola
213	Pueblo Viejo	Mun. de Yoloaquin, 16 de diciembre de 1980	3	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
214	Jocoaitique	Casco Urbano del Mun. de Jocoaitique, 1980	Centenares	No investigado	Sin justicia	Escuadrones de la Muerte y Guardia Nacional
215	Jocoaitique	Mun. de Jocoaitique, 20 de enero de 1981	20	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Defensa Civil
216	Jocoaitique	Mun. de Jocoaitique, julio de 1981	22	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Defensa Civil
217	Azacualpa	Ctón. La Laguna, Mun. de El Rosario, octubre de 1981	20	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada y Defensa Civil
218	El Mozote	Críos. El Mozote, Rancharía, Los Toniles y Jocote Amarillo, Ctones. La Joya y Cerro Pando, Mun. de Meanguera, 11, 12 y 13 de diciembre de 1981	1000	281 víctimas exhumadas Amnistiado	Sin justicia	Batallón Atlacatl en el operativo "Tierra Arrasada" dirigido por el Coronel Domingo Monterrosa
219	Junquillo	Ctón. Junquillo, Mun. de Cacaopera, diciembre de 1981	52	No investigado	Sin justicia	Batallón Atlacatl en el operativo "Tierra Arrasada" dirigido por el Coronel Domingo Monterrosa
220	Nombre de Jesús	Ctón. Nombre de Jesús, Mun. de El Divisadero, 18 de abril de 1982	51	31 víctimas exhumadas	Sin justicia	Fuerza Armada
221	La Joya	Mun. de Sociedad, 21 de junio de 1982	4	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
222	El Quillo	Ctón. Agua Blanca, Mun. de Cacaopera, 27 de enero de 1983	4	No investigado	Sin justicia	6ª Brigada de Infantería
223	Colomoncagua	Campamento de refugiados en Honduras, 29 de agosto de 1984	4	No investigado	Sin justicia	10ª Batallón de Infantería de Marcala
224	Joateca	Casco Urbano del Mun. de Joateca (Fecha no precisada)	Familia Chicas	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
225	San Francisco Gotera	Mun. de San Francisco Gotera (Fecha no precisada)	200	No investigado	Sin justicia	Fuerza Armada
LA UNIÓN (2)						
226	Playas Negras	Crío. Loma de Canoguero, Ctón. Playas Negras, Mun. de Conchagua (Fecha no precisada)	8 asesinados 7 desaparecidos	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional
227	Intipucá	Mun. de Intipucá, puesto de la Guardia Nacional, entre 1979 a 1981	280 aproximadamente	No investigado	Sin justicia	Guardia Nacional

APÉNDICES

APÉNDICE A – Capas dos jornais salvadorenhos: La Presa Grafica e El Diario de Hoy (1986)





LA PALMA DE ORO 1985
LA CÁMARA DE COMERCIO E INDUSTRIA DE EL SALVADOR

El Diario de Hoy

60 Cts.

44 Págs. Año XLIX N° 16965 - San Salvador, El Salvador, Martes 21 de Enero de 1986.

N. VIERA ALTAMIRANO-Fundador

Dice Lic. Maldonado:

INSULTO AL PUEBLO VISITA DE CARTER

(Detalles en la Página 3)



INGRESO MASIVO A LA ESCUELA MILITAR. — Doscientos noventa jóvenes ingresaron voluntariamente ayer, a la Escuela Militar "Capitán General Gerardo Barrios", para iniciar su preparación castrense. El Director, Cnel. Ricardo Antonio Castellanos,

al dirigirse a los aspirantes a cadetes y a los padres de familia, elogió la decisión de los jóvenes salvadoreños de incorporarse a las filas, para luchar en defensa del sistema democrático y combatir a los enemigos de la Patria.

Bombardean Reductos Terroristas en Guazapa
(Detalles en Página 2)

**Desde Guatemala:
Podrían Pasar de 100 los Muertos en Tragedia Aérea**
(Detalles en Página 2)



AZCONA PROPONE PACTO SOCIAL

(Información en página 3)



**Examinan alza
y fijan precio
de gas propano**

(Información en página 2)

**Comandantes y
facciosos mueren
al atacar F.A.**

(Información en página 2)

**No acatan las
tarifas fijadas
buses ruta 201**

(Información en página 4)

**Inician 3era. etapa de
la "Operación Fénix"**

(Información en página 2)



TERCERA ETAPA DE LA OPERACION FENIX

Ayer empezó la tercera etapa de la "Operación Fénix" en el Cerro de Guazapa. El Jefe de Estado Mayor Conjunto, general Adolfo O. Blandón, al centro, destaca la labor del coronel Leopoldo Antonio Hernández, comandante de la Primera Brigada de Infantería Iderochal y las tropas bajo

su control. El general Blandón, ofreció ayer conferencia de prensa en la parte más elevada del Cerro de Guazapa. Inserto, Lic. Clara Rico Martínez, Presidenta de INSA-POCOOP, pide a las cooperativas de ese organismo, no alterar precios.

—Fotografía LA PRENSA, por élites.



El Diario de Hoy

60 Cts.

44 Págs. Año XLIX N.º 16973 San Salvador, El Salvador, Martes 28 de Enero de 1986. N. VIERA ALTAMIRANO-Fundador

OPEP ENFRENTA PRUEBA MUNDIAL

(Detalles en la Página 4)



Protestas Contra el Paquete

Las personas afectadas por el "paquetazo de Duarte" han empezado a colocar pancartas con lecturas de protesta contra las medidas económicas del gobierno democristiano. Es una forma pacífica de exponer su inconformidad, pero la Policía Municipal las retira, reprimiendo así el repudio popular a dichas medidas.

Operación Fénix

Jefes militares encabezados por el jefe del Estado Mayor, general Adolfo O. Blandón y el jefe de la Primera Brigada de Infantería, coronel Leopoldo Hernández, informaron ayer en las faldas del Cerro de Guazapa sobre los resultados de la Operación Fénix. Dijeron que se han desmantelado campamentos, se han localizado tatús, medicinas y armas, además de la captura de masas.

Lea Mañana Nuestro Suplemento Escolar

